

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**INTERVENÇÃO NA RESPOSTA SOCIAL: CIDADANIA  
PARTICIPATIVA DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL MOINHO DA  
JUVENTUDE**

**Rosária Alexandra Quintal Rego**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

**Área de Especialização em Desenvolvimento Social e Cultural**

**Relatório de Estágio orientado pelas Professoras Doutoras**

**Carolina Fernandes de Carvalho**

**Carmen Cavaco**

**2018**

## RESUMO

O presente relatório é o resultado do estágio curricular do Mestrado de Educação e Formação, Área de Especialização em Desenvolvimento Social e Cultural, do Instituto de Educação da Universidade Lisboa. O estágio decorreu ao longo de 9 meses, de Setembro de 2017 a Maio de 2018, na Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ), na Valência e Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa. Ao longo do estágio, colaborei em diversas atividades, que faziam parte do Plano Anual de Atividades da Associação, da Valência acima referida e de outras Valências da Associação. O trabalho em tandem, foi realizado com diferentes tandens da Valência que colaborei no estágio e de outras Valências da Associação. No âmbito do estágio desenvolvi várias atividades, com enfoque na Educação de Adultos, Alfabetização, Educação Não Formal, Animação Sociocultural, Desenvolvimento Comunitário, sempre realizado em equipa, valorizando assim as experiências e partilha, na qual a reciprocidade de papéis, foi sempre respeitada. A dinâmica de estágio, teve como enquadramento vários elementos teóricos, dos quais destaco, como grande inspiração, Paulo Freire, através dos seus pensamentos e em especial o seu Método de Alfabetização. A organização do relatório, está dividida em três Capítulos. O primeiro Capítulo, contém o Enquadramento Teórico, na qual me basei ao longo do estágio. O segundo Capítulo, contém a Identificação e Caracterização do Contexto de Intervenção. No terceiro capítulo, incide na Análise das Atividades do estágio.

O desenvolvimento do estágio na Valência Resposta Social: Socioeducativa Cidadania Participativa, da Associação Cultural Moinho da Juventude, possibilitou não só compreender a dinâmica de trabalho desta Valência e da própria Associação, como a importância de trabalhar com as pessoas, o trabalho em equipa, promoção da valorização das experiências e partilha das mesmas, tendo sempre o foco nas traves mestras da Associação, que são, algumas das que referi acima, na qual ainda destaco, o *Empowerment*, ou seja, a importância do “poder de nós”, as capacidades e competências individuais e grupais, demonstrando que todos podemos fazer algo, individual, grupal e na comunidade.

**Palavras-Chave:** Educação de Adultos; Educação Não Formal; Animação Sociocultural; Associação Cultural; Desenvolvimento Comunitário; Partilha; *Empowerment*.

## ABSTRACT

The current report is the result of the curricular Master of Education and Training, area of specialization in Social and Cultural Development, of the Institute of Education of the University of Lisbon. The curricular internship, which took place over 9 months, September 2017 through May 2018, in Associação Cultural Moinho da Juventude. in Valencia and Social Response: Socioeducativa Participative Citizenship. Throughout the internship, I collaborated in several activities, which were part of the annual plan of activities, of the Association, with the valence I mentioned above and with other Valencies of the Association. I collaborated with some *tandens*. In the course of the internship I have developed several activities, focusing on adult education, literacy, non-formal education, socio-cultural animation, community development, always carried out as a team, thus valuing experiences and sharing, in which the reciprocity of roles has always been respected. I point out that the dynamics of the internship was framed by several elements and theorists, of which I point out, as a great inspiration, Paulo Freire, through his thoughts and especially his Method of Literacy.

The organization of the report is divided into three chapters. The first chapter presents the theoretical framework, which I based on throughout the stage. In the second chapter, it contains the identification and characterization of the intervention context. In the third chapter, it focuses on the analysis of the dynamics / activities of the stage.

The development of the Internship in Participatory Citizenship (Social and Social-Educational Replacement) by the Associação Cultural Moinho da Juventude, made it possible not only to understand the dynamics of this work and the Association itself, but also the importance of working with people, teamwork, to promote the valuation of experiences and to share them, always having the core of the Association, that are, some of the above mentioned, in which I still emphasize, empowerment, that is, the importance of "power of us", individual and group capacities and competences, demonstrating that we can all do something, individual, group and community.

**Keywords:** Adult Education; Non-formal Education; Sociocultural Animation; Cultural Association; Community Development; Sharing; Empowerment.

## AGRADECIMENTOS

Às minhas orientadoras, Professora Doutora Carolina Carvalho e Professora Doutora Carmen Cavaco, um agradecimento especial, por toda a disponibilidade e apoio, prestado durante estes meses. As diversas sugestões de leituras, a reflexão em conjunto sobre as atividades, o enquadramento teórico e todo o trabalho desenvolvido. A motivação e total disponibilidades de ambas, foram essenciais no meu percurso.

À minha família, que esteve sempre presente nos bons e maus momentos, pois nem sempre foi fácil, devido à distância. Aos meus queridos pais, muito obrigada, pois sem vocês, não tinha conseguido estudar e viver em Lisboa. Aos meus queridos irmãos, sobrinhos e cunhados, e restante família, obrigada, a todos pelas palavras de motivação e todo o amor.

Aos meus verdadeiros amigos, que tiveram sempre comigo em todos os momentos, dando força e motivação. Vocês são a minha família do coração. Mas não posso deixar de referir a Vanessa Santos, o Alex, a Quillsa (e sua família) e Mário Lopes. A colega de Mestrado e grande amiga Jacqueline Cardoso, que sempre me motivou e deu ânimo para não desistir. Não vou enumerar o nome de todos, pois sabem quem são.

À minha querida avó, que partiu muito cedo, mas que sempre me dizia que devia lutar, por o que queria, sei que hoje se orgulharia de mim, pois tirei a Licenciatura e Mestrado, sempre como bolseira, nunca desisti apesar de tudo. Estás sempre no meu coração eternamente.

Aos meus professores que me acompanharam sempre, desde a Licenciatura, em especial a Professora Cláudia Luísa, que me motivou para frequentar o Mestrado. E aos professores do presente Mestrado, que sempre me apoiaram e motivaram.

A toda a equipa, participantes das atividades, colegas, e Comunidade no geral, da Associação Cultural Moinho da Juventude, por terem me acolhido, motivado, demonstrando sempre disponibilidade. Às amigas que nasceram, e todos os bons momentos em convívio.

Agradeço a todos os que acreditaram em mim e sempre me motivaram.

## **ÍNDICE GERAL**

Resumo .....	ii
Abstract.....	iii
Agradecimentos .....	iv
Índice Geral .....	v
Índice de Anexos .....	ix
Índice de Tabelas .....	xi
Índice de Quadros .....	xii
Índice de Figuras .....	xvi
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....</b>	<b>4</b>
1. Interculturalidade.....	4
1.1. Definição de Cultura.....	4
1.2. Diálogo Intercultural e Educação Intercultural .....	8
2. Cidadania, Participação e Associativismo.....	10
3. Desenvolvimento Local e Comunitário .....	13
3.1. Definições de Bairro .....	18
3.1.2. Conceito de Comunidade.....	19
3.2.1.1. Imigração .....	20
4. Educação de Adultos / Educação Formal e Educação Não Formal .....	25
4.1. A importância da Educação de Adultos .....	25
4.2. Educação Formal e Educação Não Formal .....	29
5. Animação Comunitária /Envelhecimento e Envelhecimento	
Ativo/Animação Sociocultural (ASC) com pessoas idosas e Intergeracional.....	32
<b>CAPÍTULO II- IDENTIFICAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>51</b>

1. Identificação do Contexto de Intervenção .....	51
1.1. Caracterização da Associação Cultural Moinho da Juventude e do Bairro do Alto da Cova da Moura .....	51
1.1.1. Dados Estatísticos do Concelho da Amadora e de Portugal .....	60
1.2. Caracterização da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa da Associação Cultural Moinho da Juventude .....	62
1.2.1. História do Espaço Intergeracional e da Prática de Alfabetização para Idosos .....	65
<b>CAPÍTULO III - ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO .....</b>	<b>70</b>
1. Alfabetização de Adultos.....	71
1.1.1. Análise das Atividades de Alfabetização de Adultos .....	71
1.1.1.2. Análise das Atividades de Alfabetização e o Modelo Escolar Tradicional .....	71
1.1.2. Análise das Atividades de Alfabetização de Adultos: Método de Paulo Freire.....	73
1.1.3. Análise das Atividades de Alfabetização: Modelo Escolar Tradicional .....	75
1.1.3.1. Análise das Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método de Paulo Freire .....	75
1.1.4. Análise das Atividades de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral) .....	80
2. Animação Sociocultural .....	82
2.1. Análise das Atividades de Animação Sociocultural .....	83
a) Construção de “Flores com materiais recicláveis” .....	83
b) Atividade de Comemoração do 9º Aniversário da Cidadania Participativa .....	86

c) Atividade do Dia Internacional da Mulher (8 de Março) .....	89
d) Comemoração do 25 de Abril de 1974 .....	92
e) Recolha de testemunhos sobre a Festa do “Kola San Jon” e “Batuque” .....	93
f) Jogo das Perguntas.....	96
g) Exposição Final do Estágio .....	99
2.1.1. Análise das Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização .....	101
2.1.1.2. Análise das Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Modelo Escolar Tradicional .....	101
2.1.1.3. Análise das Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método de Paulo Freire .....	101
2.1.1.4. Análise das Atividades de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral) .....	102
i) Atividade fotográfica .....	103
2.1.2. Análise das Atividades de Animação Sociocultural e Intergeracional .....	104
a) Festa de Comemoração do Dia da Mulher Cabo-verdiana .....	104
b) “Photo Papper” .....	106
2.1.3. Análise das Atividades de Animação Sociocultural, Intergeracional e Alfabetização.....	107
a) Alfabetização. Visionamento, debate e reflexão sobre o “Photo Papper ”.....	107
b) Jogos lúdicos, construídos com materiais recicláveis (damas, uril, jogo do galo, dominó). Alfabetização. Atividade Intergeracional (Jogos com materiais recicláveis/A importância da reciclagem) .....	108
2.1.4. Análise da Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária .....	111
a) Atividade fotográfica. Sessão sobre a importância da Higiene Oral (Saúde Comunitária) .....	111

3. Tandem .....	111
3.1. Metodologia de Trabalho em Tandem.....	111
3.1.1. Aprendizagens e Dificuldades /Experiência e Balanço do Trabalho em Tandem .....	115
4. Atividades de Gestão e Organização .....	128
4.1. Reuniões.....	128
4.1.1. Reuniões de Equipa da Cidadania Participativa.....	128
4.1.1.1. Reuniões com convidados para as sessões .....	128
4.2. Atividades/Formações .....	130
4.2.1. Formações Internas .....	130
4.2.2. Assembleias Gerais da Associação Cultural Moinho da Juventude .....	130
4.2.3. Formação em Alfabetização.....	131
5. Outras Atividades .....	133
5.1. Atividades de Ginástica .....	134
5.1.1. Análise das Atividades de Ginástica .....	134
5.1.2. Análise das Atividades de Ginástica e Animação Sociocultural .....	138
5.1.3. Análise das Atividades de Ginástica, Animação Sociocultural e Intergeracional .....	141
5.2. Análise das Atividades realizadas no exterior da Associação Cultural Moinho da Juventude.....	143
<b>BALANÇO/ REFLEXÃO .....</b>	<b>147</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>154</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>162</b>
<b>ANEXOS</b>	



## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexos Capítulo II .....	1
Anexo A- Dados Estatísticos: Concelho da Amadora.....	1
Anexo B- Dados Estatísticos de Portugal sobre a Densidade Populacional e o Envelhecimento .....	6
Anexo C – Documentos: Análise SWOT 2016 .....	10
Anexo D- Parcerias da Associação Cultural Moinho da Juventude.....	14
Anexos Capítulo III .....	16
Anexo E – Notas de Campo .....	16
Notas de Campo do Mês de Setembro .....	16
Notas de Campo do Mês de Outubro .....	32
Notas de Campo do Mês de Novembro.....	54
Notas de Campo do Mês de Dezembro .....	76
Notas de Campo do Mês de Janeiro .....	80
Notas de Campo do Mês de Fevereiro .....	91
Notas de Campo do Mês de Março .....	103
Notas de Campo do Mês de Abril .....	113
Notas de Campo do Mês de Maio .....	135
Anexo F- Quadros das Atividades.....	154
Anexo G: Tandem .....	198
Anexo H – Reuniões.....	199
1. Reuniões da Equipa da Cidadania Participativa .....	199
1.1. Reuniões com convidados para as sessões .....	200

1.2.Assembleias Gerais da Associação Cultural Moinho da Juventude.....	201
1.3.Formação em Alfabetização .....	202
Anexo I- Outras Atividades.....	204
1. Ginástica .....	204
1.1.Relatórios das Atividades de Ginástica .....	211
2. Visitas Exteriores .....	213
3. Atividade: Reunião/ Atividade/ Visitas ao Exterior .....	216
Anexo J – Manual de Paulo Freire “Ler o Mundo” .....	255
ÍNDICE.....	256
INTRODUÇÃO.....	257
CAPÍTULO I - BREVE BIOGRAFIA DE PAULO FREIRE / OBRA/ EXEMPLOS	
DE PROJETOS INSPIRADOS NA SUA OBRA .....	258
CAPÍTULO II – MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE.....	265
CAPÍTULO III – TRABALHOS REALIZADOS NO ESTÁGIO, BASEADOS	
NO MÉTODO DE PAULO FREIRE .....	272
CAPÍTULO IV - INFORMAÇÕES RELEVANTES / FRASES DE PAULO	
FREIRE / BASE DE DADOS: INFORMAÇÕES A CONSULTAR SOBRE	
PAULO FREIRE .....	282
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	288
ANEXOS .....	291
Exemplo 1.....	291
Exemplo 2.....	293

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Freguesias da Amadora .....	1
<b>Tabela 2.</b> BI das Regiões, Município da Amadora .....	2
<b>Tabela 3.</b> População, residente, população presente, famílias, núcleos familiares, alojamentos e edifícios .....	2
<b>Tabela 4.</b> Índices Demográficos .....	3
<b>Tabela 5.</b> População residente segundo o nível de escolaridade e sexo e taxa de Analfabetismo .....	3
<b>Tabela 6.</b> População residente segundo o nível de escolaridade e sexo e taxa de Analfabetismo .....	4
<b>Tabela 7.</b> Taxa de Analfabetismo .....	5
<b>Tabela 8.</b> Alojamento e familiares de residência habitual e cujos residentes são apenas pessoas com 65 ou mais anos de idade, segundo o número de residentes .....	6
<b>Tabela 9.</b> BI de Portugal .....	7
<b>Tabela 10.</b> Números de Portugal, Quadro-resumo .....	8
<b>Tabela 11.</b> Densidade Populacional .....	8

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Taxa de Analfabetismo .....	4
<b>Quadro 2.</b> Números de Portugal, Quadro-resumo .....	7
<b>Quadro 3.</b> Atividades de Alfabetização.....	154
<b>Quadro 4.</b> Atividades de Alfabetização: Método de Paulo Freire .....	155
<b>Quadro 5.</b> Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Modelo Escolar Tradicional .....	156
<b>Quadro 6.</b> Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método de Paulo Freire .....	158
<b>Quadro 7.</b> Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização / Atividades de Animação Sociocultural: Método de Paulo Freire .....	162
<b>Quadro 8.</b> Atividade de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral) .....	167
<b>Quadro 9.</b> Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária .....	167
<b>Quadro 10.</b> Resumo das atividades de Alfabetização .....	168
<b>Quadro 11.</b> Atividades de Animação Sociocultural .....	169
<b>Quadro 12.</b> Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Modelo Escolar Tradicional .....	181
<b>Quadro 13.</b> Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método de Paulo Freire .....	182
<b>Quadro 14.</b> Resumo das atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização / Atividades de Animação Sociocultural: Método de Paulo Freire .....	186

<b>Quadro 15.</b> Atividade de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral) .....	191
<b>Quadro 16.</b> Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária .....	192
<b>Quadro 17.</b> Resumo das Atividades de Alfabetização .....	193
<b>Quadro 18.</b> Atividades de Animação Sociocultural e Intergeracional .....	193
<b>Quadro 19.</b> Atividade de Animação Sociocultural, Intergeracional e de Alfabetização .....	194
<b>Quadro 20.</b> Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária .....	196
<b>Quadro 21.</b> Total das Atividades de Animação Sociocultural; Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização; Atividade de Animação Sociocultural e Alfabetização e Saúde Comunitária; Atividade de Animação Sociocultural e Intergeracional; Atividade de Animação Sociocultural, Intergeracional e de Alfabetização .....	197
<b>Quadro 22.</b> Reuniões com a Tandem da zona 5 .....	198
<b>Quadro 23.</b> Reuniões da Equipa da Cidadania Participativa.....	199
<b>Quadro 24.</b> Reuniões com convidados para as sessões .....	200
<b>Quadro 25.</b> Formação Interna .....	201
<b>Quadro 26.</b> Assembleias Gerais da Associação Cultural Moinho da Juventude .....	201
<b>Quadro 27.</b> Formação em Alfabetização .....	202
<b>Quadro 28.</b> Resumo das Reuniões Equipa da Cidadania Participativa; Reuniões com convidados para as sessões; Outras reuniões: Formações Internas; Assembleias Gerais da Associação Cultural Moinho da Juventude;	

Formação em Alfabetização .....	202
<b>Quadro 29.</b> Atividades de Ginástica .....	204
<b>Quadro 30.</b> Atividades de Ginástica e Atividade de Animação Sociocultural .....	208
<b>Quadro 31.</b> Atividades de Atividade de Ginástica, Atividade de Animação Sociocultural e Intergeracional.....	210
<b>Quadro 32.</b> Resumo de todas as Atividades de Ginástica; Ginástica e Atividade de Animação Sociocultural; Ginástica e Atividade de Animação e Intergeracional.....	211
<b>Quadro 33.</b> Visitas ao Exterior.....	213
<b>Quadro 34.</b> Resumo de todas as Atividades realizadas; Visitas Exteriores .....	214
<b>Quadro 35.</b> Resumo: Reunião, Atividade, Visitas ao Exterior (Mês de Setembro) .....	216
<b>Quadro 36.</b> Resumo: Reunião, Atividade, Visitas ao Exterior (Mês de Outubro) .....	218
<b>Quadro 37.</b> Resumo: Reunião, Atividade, Visitas ao Exterior (Mês de Novembro) .....	222
<b>Quadro 38.</b> Resumo: Reunião, Atividade, Visitas ao Exterior (Mês de Dezembro) .....	227
<b>Quadro 39.</b> Resumo: Reunião, Atividade, Visitas ao Exterior (Mês de Janeiro) .....	229
<b>Quadro 40.</b> Resumo: Reunião, Atividade, Visitas ao Exterior (Mês de Fevereiro) .....	233
<b>Quadro 41.</b> Resumo: Reunião, Atividade, Visitas ao Exterior (Mês de Março) .....	237

**Quadro 42.** Resumo: Reunião, Atividade, Visitas ao Exterior

(Mês de Abril) .....243

**Quadro 43.** Resumo: Reunião, Atividade, Visitas ao Exterior

(Mês de Maio) .....248

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Método de Paulo Freire.....	45
<b>Figura 2.</b> Mapa da Localização da Freguesia de Águas Livres.....	50
<b>Figura 3.</b> Localização do Bairro do Alto da Cova da Moura .....	51
<b>Figura 4.</b> Mapa com a Localização da Sede da Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ) .....	51
<b>Figura 5.</b> Localização da Sede da Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ) .....	52
<b>Figura 6.</b> Mapa das 7 zonas do bairro do Alto da Cova da Moura.....	63
<b>Figura 7.</b> Fotografia onde decorrem as atividades do Espaço Intergeracional.....	64
<b>Figura 8.</b> Projeções da População residente, Portugal 2060 .....	9
<b>Figura 9.</b> Análise SWOT 2016 .....	10
<b>Figura 10.</b> Análise SWOT 2016 .....	10
<b>Figura 11.</b> Análise SWOT 2016 .....	11
<b>Figura 12.</b> Análise SWOT 2016 .....	12
<b>Figura 13.</b> Análise SWOT 2016 .....	12
<b>Figura 14.</b> Análise SWOT 2016 .....	13
<b>Figura 15.</b> Atividade do Dia Internacional da Alfabetização .....	74
<b>Figura 16.</b> Lista de Compras .....	76
<b>Figura 17.</b> Lista de comidas que gostam de comer/ cozinhar.....	77
<b>Figura 18.</b> Lista de doces e salgados .....	77
<b>Figura 19.</b> Lista de alimentos preferidos .....	78
<b>Figura 20.</b> Fotografias dos recortes dos folhetos publicitários.....	79



<b>Figura 21.</b> Trabalhos final com a lista de refeições (pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar) .....	79
<b>Figura 22.</b> Fotografia da Sessão sobre a importância da Saúde e Higiene Oral.....	81
<b>Figura 23.</b> Construção das Flores com materiais recicláveis .....	84
<b>Figura 24.</b> Trabalho final das Flores, com materiais recicláveis (distribuição das flores) .....	84
<b>Figura 25.</b> Fotografia da atividade (recolha de testemunhos e Alfabetização) .....	87
<b>Figura 26.</b> Montagem da Exposição, para o 9º Aniversário da Cidadania Participativa.....	88
<b>Figura 27.</b> Festa do 9º Aniversário da Cidadania Participativa.....	89
<b>Figura 28.</b> Fotografias da elaboração dos trabalhos, para o Dia Internacional da Mulher.....	90
<b>Figura 29.</b> Festa de Comemoração do Dia Internacional da Mulher /Exposição .....	91
<b>Figura 30.</b> Fotografia da Atividade de Comemoração do 25 de Abril de 1974 .....	92
<b>Figura 31.</b> Fotografia da Atividade “Jogo das Perguntas” .....	96
<b>Figura 32.</b> Fotografias da Festa/ Exposição Final do Estágio .....	99
<b>Figura 33.</b> Atividade Intergeracional de Comemoração do Dia da Mulher Cabo-verdiana.....	105
<b>Figura 34.</b> Atividade Intergeracional “Photo Papper” .....	106
<b>Figura 35.</b> Atividade Intergeracional: Jogos com materiais recicláveis/ Atividade sobre a Importância da reciclagem .....	109
<b>Figura 36.</b> Jogos com materiais recicláveis.....	110
<b>Figura 37.</b> Perfil geral das vítimas, vítimas adulto/a, vítima sexo masculino .....	120
<b>Figura 38.</b> Média do número de vítimas em 2017 .....	122

<b>Figura 39.</b> Número de processos por Resposta de proximidade .....	123
<b>Figura 40.</b> Casos de Violência Doméstica.....	123
<b>Figura 41.</b> Número de homens vítimas de Violência Doméstica .....	124
<b>Figura 42.</b> Homicídios na forma tentada, homicídios na forma consumada .....	124
<b>Figura 43.</b> Infografia 2018 .....	126
<b>Figura 44.</b> Atividade Ginástica e Comemoração do Carnaval .....	140
<b>Figura 45.</b> Atividade “Batuque e Funaná” .....	141
<b>Figura 46.</b> Atividade Intergeracional de Ginástica.....	142
<b>Figura 47.</b> “Conferências Artísticas “ Cre’ Arte” “;“ TO KRIART em Envelhecimento Ativo” .....	143
<b>Figura 48.</b> Folheto da Peça de Teatro “Os Negros” .....	144
<b>Figura 49.</b> Intercâmbio a Évora.....	145
<b>Figura 50.</b> Visita aos Estúdios da SIC .....	146

## INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio curricular para a obtenção do grau de Mestre em Educação e Formação, surge no âmbito do Mestrado de Educação e Formação, Área de Especialização em Desenvolvimento Social e Cultural, do Instituto de Educação da Universidade Lisboa. O estágio, decorreu ao longo de 9 meses, de Setembro de 2017 a Maio de 2018, na Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ), na Valência e Resposta Social: Socioeducativa Cidadania Participativa. Ao longo do relatório, procurei respeitar as normas éticas e de confidencialidade, por este motivo, os nomes apresentados são fictícios.

As atividades desenvolvidas, decorreram nas Atividades de “Alfabetização”, que ocorrem no Espaço Intergeracional (Espaço Multiusos utilizado por diversas Valências da Associação Cultural Moinho da Juventude). Além das atividades de Alfabetização, também colaborei como *tandem* da zona 5 com o temática Violência Doméstica, Igualdade de Género e Gender. O trabalho em *tandem*, também foi realizado com o coordenador da Cidadania Participativa e com o coordenador do Projeto Sabura e voluntário nas atividades de Alfabetização.

Ao longo do estágio foram dinamizadas várias Atividades com enfoque na Educação de Adultos, Alfabetização, Animação Sociocultural, através da Educação Não Formal, Desenvolvimento Comunitário, sempre realizadas em equipa, valorizando assim as experiências e partilhas nas quais a reciprocidade de papéis foi sempre respeitada. Ao longo do estágio tive como inspiração vários autores, tendo em conta diversas ideias teóricas. Porém, o autor que tive como base e inspiração, no decorrer do meu estágio, foi Paulo Freire, pelos seus pensamentos e em especial o seu Método de Alfabetização, destaco por exemplo a citação “Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.” Paulo Freire defendia que a Educação não deveria ser bancária, mas sim “problematizadora”, ou seja, o “aprendizado” não deve só receber os ensinamentos, como se fosse um “depósito”, deve sim questionar-se e aprender coisas que pudessem auxiliar as pessoas na compreensão da vida. Tal como Freire referiu “A Educação será libertadora na medida em que deve incentivar a reflexão e a ação consciente e criativa das

classes oprimidas em relação ao seu processo de libertação” (Freire, s.d, citado por Vale, Jorge, Gonçalves & Benedetti, 2005, p.18).

Paulo Freire, através das suas obras e ideias que desenvolveu ao longo da sua vida, procurou demonstrar que a aprendizagem das palavras do dia-a-dia, as “palavras geradoras”, são essenciais para que as pessoas/ aprendizes, de todas as faixas etárias pudessem aprender e assim se “ libertarem”, pois poderiam dizer e demonstrar as suas opiniões e essencialmente demonstrando que as suas experiências e partilha das mesmas eram muito importantes para as suas vidas pessoais e em convivência com a comunidade e sociedade. Como afirmou Freire (1997, citado por Gadotti, 2005), “um dos maiores problemas das sociedades é não compreenderem a importância as experiências informais que temos no nosso dia-a-dia.”

Como foi referido acima, as ideias de Paulo Freire foram a base para muitas das atividades que desenvolvi ao longo do estágio, com vários objetivos, na qual destaco a promoção da valorização das experiências e partilhas, individuais e grupais, de forma a promover o espírito de equipa.

O presente relatório está organizado em seis partes: Introdução; Capítulo I- Enquadramento Teórico; Capítulo II- Identificação e Caracterização do Contexto de Intervenção; Capítulo III- Análise das Atividades do Estágio; Balanço/Reflexão; Considerações Finais, Referências Bibliográficas e Anexos.

No Capítulo I – Enquadramento Teórico, apresentarei alguns Conceitos/Temáticas, que são essenciais, destacando alguns autores, realizando conjuntamente uma reflexão sobre a importância de cada ponto. Os Conceitos/ Temáticas que apresentarei neste capítulo são: a Interculturalidade; Cidadania, Participação e Associativismo; Desenvolvimento Local e Comunitário; Educação de Adultos/Educação Formal e Educação Não Formal; Animação Comunitária/Envelhecimento e Envelhecimento Ativo/Animação Sociocultural (ASC) com pessoas idosas e Intergeracional.

No Capítulo II – Identificação e Caracterização do Contexto de Intervenção, realizarei uma breve da Caracterização da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, onde realizei a modalidade de estágio. A Caracterização do Contexto de Intervenção está dividida em: Identificação e Caracterização do Contexto de Intervenção,

que está subdividido em: Caracterização da Associação Cultural Moinho da Juventude e do Bairro do Alto da Cova da Moura; Dados Estatísticos do Concelho da Amadora e de Portugal; Caracterização da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa da Associação Cultural Moinho da Juventude; História do Espaço Intergeracional e da Prática de Alfabetização para Idosos. A Caracterização da Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ) e da Cidadania Participativa, entre outros pontos referidos no relatório, encontram-se no trabalho de Aguiar, J., Besse, F., Rego, R., Lindenkreuz, S. (2017), desenvolvido no 1º semestre, na Unidade Curricular: Educação Formal, do 1º ano do presente Mestrado, lecionado pela docente Carmen Cavaco, devidamente autorizado pela mesma e pelas minhas colegas de trabalho.

O Capítulo III- Análise das Atividades do Estágio, está dividido em cinco pontos. Os pontos centrais desta Análise são: Alfabetização de Adultos; Animação Sociocultural; Tandem; Atividades de Gestão e Organização; Outras Atividades (Atividades de Ginástica; Atividades realizadas no Exterior da Associação Cultural Moinho da Juventude). Em cada ponto são apresentadas as Análises das Atividades desenvolvidas, na qual, destaco as diversas atividades que foram realizadas, na qual juntaram, por exemplo, a Alfabetização e a Animação Sociocultural.

Posteriormente, apresentam-se o Balanço/ Reflexão, onde reflito sobre algumas das dificuldades e aprendizagens, destacando algumas atividades e o trabalho em *tandem*. Nas Considerações Finais, elaborarei uma reflexão geral sobre o relatório, destacando assim, algumas ideias principais, nomeadamente das aprendizagens adquiridas e a importância da realização das pesquisas, da dinamização das atividades e envolvimento nas dinâmicas da Associação Cultural Moinho da Juventude. Por fim apresento, as Referências Bibliográficas consultadas e os Anexos.

## **CAPÍTULO I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

### **1. Interculturalidade**

Neste ponto sobre o conceito da Interculturalidade, pretende-se apresentar uma reflexão teórica sobre os conceitos de Cultura, Diversidade Cultural, Multiculturalismo, Diálogo Intercultural e Educação Intercultural. A reflexão teórica em torno destes conceitos é muito relevante, pois fazem parte das Traves Mestras da Associação Cultural Moinho da Juventude, destacando que a mesma e o Bairro do Alto da Cova da Moura, estão estruturados em torno das questões Culturais, procurando-se assegurar o Diálogo e Educação Intercultural, através do respeito e da valorização da Diversidade Cultural. Para além, da definição dos conceitos, será importante apresentar algumas perspectivas teóricas sobre os domínios em questão.

#### **1.1. Definição de Cultura**

Para fundamentar as diversas definições de Cultura, recorri a vários autores, nomeadamente, Cuche (1999); Abdallah (2005); Pereira (2004); Cunha (2016). Cuche (1999, pp.9-10) considera que “a noção de Cultura é inerente à reflexão das Ciências Sociais. A Cultura permite ao homem não somente adaptar-se ao seu meio, mas como o meio adaptar-se ao próprio homem.” Nesse sentido podemos afirmar que, a Cultura no seu todo é “coerente, pois tem objetivos e escolhas” (Benedict, citada por Cuche, 1999, p.77). O mesmo autor, ainda acrescentou que a Língua e a Cultura têm uma relação de interdependência, pois a Língua transmite a Cultura que por sua vez é marcada pela própria Cultura. Ou seja, a Língua e Cultura não podem ser encaradas separadamente (Cuche, 1999).

Abdallah (2005) corrobora com o que acima foi referido, pois a mesma considera que as Culturas são veículos individuais, com Conceitos e Normas. A autora refere que a Cultura é dinâmica, no período individual, no tempo e espaço. A Cultura tem duas funções, por um lado, a função de adaptação dos Humanos ao contexto, por outro lado, a função de comportamentos e atitudes, em relação à sua Cultura.

Cardoso (1996, citado por Pereira, 2004, p.27), corrobora com o que os autores acima referidos defenderam, dando ênfase a uma perspectiva Multicultural

Cultura dever ser entendida como uma elaboração colectiva, em transformação constante, em que as culturas dos imigrantes e das minorias são aspectos específicos a ter em conta nas mudanças das sociedades e dos indivíduos. Este conceito de cultura apoia-se nos princípios e elementos comuns. Às diversas Culturas que interagem numa sociedade, dando origem a novos elementos culturais, sem determinismos baseados na tradição e na autoridade.

Peres (2011, p.21, citado por Cunha, 2016, pp.311-312) apresenta uma perspetiva que busca inspiração nos autores acima referidos

destacando que a definição de “Cultura”, deve ser encarada com diferentes significados, podendo ser encarada como diferentes modos de pensar, sentir e agir das pessoas num determinado tempo e território. Não é um conceito unívoco, mas polissémico, pois, pode ser utilizado de formas diversas e aplicado a objectos, realidades e contextos muito diferentes.

Cunha (2016) referiu a importância da afirmação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (2002) que reafirma a definição de Cultura, cunhada na Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (Modiacult, 1982), que diz

A Cultura deve ser considerada como um conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças (p.321).

Em suma, o conceito de Cultura é diversificado e depende do enfoque dado pelos diversos autores, porém, há alguns traços transversais na definição de Cultura, nomeadamente, as questões que remetem para formas de ser, de estar, de se entender a si, os outros e o Mundo que caracterizam uma Comunidade, as suas crenças, os seus valores e a sua Língua.

Alguns autores associam a Cultura à Arte, pois a Arte de um povo é a sua alma viva, o seu pensamento, a sua Língua no significado mais alto da palavra. Quando atinge a sua expressão plena, torna-se património de toda a Humanidade, quase mais do que a Ciência, justamente porque a arte é alma falante e pensante do Homem, e a alma não morre, mas sobrevive à existência física do corpo e do povo (Turgueniev, s.d., citado por Cunha, 2016, p.331). Sendo assim, a Cultura na perspetiva de Turgueniev (s.d., citado por Cunha, 2016, p.331) é Arte do povo, o respeito pela Igualdade e pela Diferença. Nesse sentido, podemos dar como exemplo, o respeito pela Cultura de outros povos, através do reconhecimento do Património Cultural de Cabo Verde (a Festa do Kola San Jon) sendo

atualmente Património Imaterial Cultural de Portugal, que faz parte de uma das Valências, Resposta Social Sociocultural da Associação Cultural Moinho da Juventude.

## Diversidade Cultural

A Diversidade Cultural, sempre existiu no quotidiano da Humanidade, mas que tem vindo a aumentar o relevo dado à mesma, devido ao aumento da mobilidade nas últimas décadas, através de diversos fenómenos, entre os quais se destaca a Imigração, o aumento das viagens de lazer e a mobilidade de estudantes, para estudar no estrangeiro. A Diversidade Cultural, para além de caracterizar uma dinâmica social, tendo vindo a suscitar interesse científico nas áreas das Ciências Sociais e Humanas. Neste ponto, destacarei a perspetiva de alguns autores, entre os quais: Abdallah (2005); Conselho da Europa (2008); Silva (2008); Nata (2011); Garcia (2016); Wengorovius (2016); Ytarte (2016).

Abdallah (2005) defendeu a existência de dois Modelos de Gestão da Diversidade Cultural: o Modelo Multicultural Anglo-saxónico, segundo o qual se permite a todo o indivíduo pertencer a uma Comunidade diferente do Estado-nação e a orientação Intercultural, de inspiração Francófona que se assume como uma forte alternativa à corrente Multicultural.

O Conselho da Europa (2008), lançou um livro em várias línguas que se intitula *O Livro Branco do Diálogo Intercultural*. Conselho da Europa (2008), corrobora com o que a autora acima referida defende, destacando que a integração social, consiste num processo de convivência de Comunidades heterogéneas, num mesmo espaço, assegurando-se o respeito pela Diferença e Dignidade de cada um. Porém, para que isso aconteça, são necessárias políticas de integração dos imigrantes nos países de acolhimento. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) na Declaração sobre a Diversidade Cultural refere que “o pluralismo cultural constitui a resposta política ao facto de [existir a] Diversidade Cultural.

Inseparável de um contexto democrático, Ytarte (2016, p.128) refere que o Pluralismo Cultural é propício aos intercâmbios culturais e ao desenvolvimento das capacidades criadoras que alimentam a vida pública”. Podemos assim afirmar, que a Diversidade Cultural é referida no Conselho da Europa (2008), como uma preocupação dos governantes mundiais, contudo há autores que destacam a fragilidade destas dinâmicas sociais e os problemas no respeito pelo Pluralismo Cultural. A Diversidade



Cultural é definida de diferentes formas, mas na sua essência há um traço comum – o respeito e valorização da Diferença e da Diversidade.

De acordo, com o que acima está referido, a Comunidade do Alto da Cova da Moura é caracterizada pela sua Diversidade Cultural, sendo o papel de diversas Entidades e em particular da Associação Cultural Moinho da Juventude, estruturante nessa aprendizagem e sensibilização coletiva, de respeito e valorização pela Diferença e Diversidade Cultural. O trabalho da Associação Cultural Moinho da Juventude alicerça-se segundo diversas Traves Mestras, destacando a importância da aceitação da Diversidade Cultural.

Porém, o respeito pela Diversidade Cultural, poder ser encarada como uma realidade ou uma mera utopia, que pode levar à marginalização, causando conflitos. Destaco alguns autores, que questionam a aceitação da Diversidade Cultural, de diferentes perspetivas. Garcia (2016) sobre esta temática, defende que a Diversidade Cultural, uma forma mais crítica a nível social, referindo que a aceitação social é uma utopia

um imperativo ético, mas ao mesmo tempo parece constituir-se na mais tremenda utopia contemporânea por concretizar, tal é a extensão das práticas pouco condizentes com a perspetiva aqui exposta. Mas como uma utopia que é, tornar-se imperiosa a sua realização efetiva (p.139).

Garcia (2016, p.139) acrescenta ainda que, o conceito de Diversidade “não é exatamente o mesmo que Diferença. Contudo, por vezes clama-se pela Diferença, esquecendo-se da diversidade. E em nome da Diferença reclamam-se direitos diferentes, onde se inclui o direito à desumanidade.” A perspetiva de Wengorovius (2016, p.222) corrobora com o que autor acima referido defende, destacando que a dinâmica Intercultural passa por três etapas: “ a Negociação (a simbiose produzida para alcançar a compreensão e evitar os confrontos), a Penetração (sair do próprio lugar para tomar o ponto de vista do outro) e a Descentralização (uma perspetiva de reflexão).” Sendo assim, quando estas fases não são asseguradas, a Diversidade Cultural passa a ser entendida como um problema e um bloqueio à vida em sociedade, sobretudo quando não há Diálogo nem respeito pela Diversidade e Diferença. Stoer e Magalhães (2005, p. 125, citado por Nata, 2011), colocam em evidência a substância relacional do conceito de Diferença, afirmando que “o ‘Diálogo’ entre as Diferenças Culturais está longe de possuir um carácter ‘benigno’, como algum Multiculturalismo mais conservador poderia fazer crer” (p.38). As fragilidades no Diálogo entre Culturas distintas provocam fragmentação social e originam

um movimento de marginalização das minorias culturais. A consciência de Pertença a uma Minoria desenvolve-se se “nos incluirmos a uma entidade social, que pode ser encarada de forma discriminatória, por parte dos outros, baseada em normas sociais” (Tajfel, 1983, p.355, citado por Silva, 2008). Nessa situação, a questão da consciência de Pertença a uma Minoria faz com que os indivíduos se autoexcluam, algo que reforça e perpetua o movimento hegemónico da sociedade, que os desvaloriza e discrimina. Podemos assim afirmar, que a fragilidade e falta de Diálogo e Aceitação das diferentes Culturas, pode causar os conflitos que acima referi, porém, pretendo destacar a importância que a Diversidade Cultural e a sua aceitação têm, e o papel das Entidades e Associações, em desenvolver e promover a importância desta temática.

## Multiculturalismo

O Multiculturalismo tem diversas definições, na qual irei destacar a perspectiva dos autores: Nata (2011) e Rodríguez (2016).

Bel (2005, citado por Rodríguez, 2016, p.147), defende que a Multiculturalidade põe “em evidência a Diversidade do Pluralismo Social de grupos com diferentes códigos (culturais, identitários, étnicos, religiosos, linguísticos...) e a Interculturalidade é uma resposta normativa à dita sociedade plural e com vontade para estabelecer o contacto entre culturas.”

Deste modo, o Multiculturalismo, pode ser encarado como uma aceitação da Diversidade Cultural. Porém, existem outros autores que adotam uma perspectiva crítica à forma como o Multiculturalismo é encarado na sociedade e o seu debate ser tardio, prejudicando assim a aceitação do mesmo na sociedade. Rosas (2004, citado por Nata, 2011, p.26), afirma que “a reflexão filosófica contemporânea sobre o Multiculturalismo pecou por tardia, tendo sido apenas a partir do final dos anos setenta do século XX que liberais individualistas, por um lado, e comunitaristas, por outro, iniciaram um debate sistemático sobre estas questões.”

### **1.2. Diálogo Intercultural e Educação Intercultural**

O Diálogo Intercultural e a Educação Intercultural, têm diversas definições. Para a definição de Diálogo Intercultural, recorri aos autores: Conselho da Europa (2008); (Nata,

2011). Para a Educação Intercultural, destaco os autores: Silva (2008); Pereira (2004); Fonte (2016).

O Conselho da Europa (2008, pp.13-14) defende que o Diálogo Intercultural consiste em uma troca de ideias aberta, respeitadora e baseada na compreensão mútua entre indivíduos e grupos com origens e património étnico, cultural, religioso e linguístico diferentes. O Diálogo Intercultural é exercido a todos os níveis – no seio das sociedades, entre sociedades europeias e entre a Europa e o resto do mundo.

Conselho da Europa (2008, p.16) acrescenta ainda, que “o Diálogo Intercultural é um instrumento essencial, sem o qual será difícil preservar a liberdade e o bem-estar de todos os habitantes do nosso continente.”

Santos (2004a, p. 341, citado por Nata, 2011, p.47) defende que uma vez que “no Diálogo Intercultural, a troca não é apenas entre diferentes saberes, mas também entre diferentes culturas, ou seja, entre universos de sentido diferentes e, em grande medida, incomensuráveis”.

Para que aconteça o respeito pelo Diálogo Intercultural, existem diversos autores, que defendem que deve existir uma Educação Intercultural, pois é algo essencial para que haja uma aceitação pela Diversidade Cultural.

Silva (2008, p.37) afirmou que o termo Educação Multicultural “utilizado essencialmente no âmbito geográfico Anglo-saxónico, é substituído pelo da Educação Intercultural, na literatura Europeia Continental. Com efeito, da data de 1983, do Conselho da Europa reunido em Dublin, a referência à importância de uma dimensão Intercultural da Educação.”

O conceito de Educação Multicultural, para Pereira (2004) vem corroborar com o que acima está referido, pois esta temática, tem variado de definição ao longo das últimas décadas

De país de emigrantes, Portugal tem vindo a tornar-se uma terra de acolhimento não só para pessoas vindas dos países africanos de língua oficial portuguesa, mas também de ucranianos, moldavos, romenos e russos. Este fenómeno trouxe a educação multicultural para a ordem do dia e para o centro das preocupações dos políticos, dos pedagogos e dos professores (p.17).

Fonte (2016, p.177) destaca que é importante distinguir “os conceitos de Educação Multicultural e Educação Intercultural.”

Aguilar (2008, citado por Fonte, 2016), refere que Educação Multicultural consiste em “favorecer a coexistência de grupos distintos numa sociedade. Está orientada à aceitação e ao respeito pelos grupos que são diferentes ao próprio” (p.177).

Fonte (2016, p.177) acrescenta que destacam-se nestes dois conceitos duas diferenças interessantes: “a Multiculturalidade está ligada à coexistência, enquanto a interculturalidade está relacionada com a interação.”

Em suma, na maioria das definições de Educação Intercultural/Multicultural, defendem a importância da promoção da Igualdade, respeito pelas diferentes Culturas, tal como refere Aguilar (2008, citado por Fonte, 2016). Deste mesmo modo, acrescento que os conceitos: Diálogo Intercultural, Interculturalidade e a Comunicação, fazem parte das Traves Mestras da Associação Cultural Moinho da Juventude, que corrobora com o que acima está destacado pelo Conselho da Europa (2008) e por Santos (2004a) e os autores que abordam a Educação Intercultural/Multicultural. O Diálogo Intercultural e a promoção do mesmo são essenciais, para o trabalho em Comunidade, de forma a que haja um respeito pelas Diferenças Culturais, sendo fulcrais no trabalho desenvolvido na Associação Cultural Moinho da Juventude, em todas as suas Valências, Respostas Sociais e dinâmicas.

## **2. Cidadania, Participação e Associativismo**

Para fundamentar a importância, dos conceitos: Cidadania, Participação e Associativismo, recorri para a “definição de Cidadania”, aos autores: Nata (2011); Madeira e Cabral (2016); Ytarte (2016). Para a “definição de Cidadania Participativa,” tive como base os autores: Gadotti (2005); Carvalho e Baptista (2004). Sobre a “importância da Participação e Associativismo”, recorri aos autores: Bresson (2014); Tiriba e Fischer (2013); Santos (2014), para abordar a Participação. Para o Associativismo, recorri aos autores: Leonello e Cosac, (s.d.); Lima e Afonso (2006).

### **Definição de Cidadania**

A definição de Cidadania, é apresentada de diferentes formas por alguns autores na qual destaque, uma das primeiras definições de Cidadania, foi defendido por Marshall (1967, citado por Madeira & Cabral, 2016), como sendo

(...) um status concedido aqueles que são membros integrais que uma comunidade. Todos aqueles que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao status (...). No qual todos (...) são iguais com respeito aos direitos e obrigações (p.32).

Destacando assim, que a Cidadania era algo para todos, Janoski (1998, citado por Nata, 2011, p.102) corroborava com o que o autor acima defendeu, acrescentado que “a Cidadania inclui tanto direito de Participação na vida política (Cidadania Activa) como direitos de existência (Cidadania Passiva).”

Fernandes (2000, p. 161, citado por Nata, 2011, p.98), defende que o conceito de Cidadania tem

nas últimas décadas, ganho relevância e protagonismo, sendo cada vez mais central nos discursos políticos e sociais. As sociedades contemporâneas emergem sob o signo da cidadania (...). A afirmação da cidadania flui directamente dos direitos humanos e introduz uma nova visão da acção humana em sociedade, em consonância com a centralidade da pessoa humana no sistema de legitimação dos Estados.

Nas sociedades Ocidentais e de um modo geral, o conceito de Cidadania, tal como refere, Madeira e Cabral (2016), deve ser uma importante área de aprendizagem para os cidadãos, pois a mesma é essencial, nos Direitos Sociais, sendo vista

como um status universal e tem em conta três tipos de direitos – civis, políticos e sociais – bem como os deveres a ela associados. A educação, enquanto direito social de todos os cidadãos, é fundamental para tomada de consciência dos direitos civis, do exercício dos direitos políticos e da reivindicação dos direitos sociais (p.32).

Ytarte (2016,p.128) acrescenta que a Cidadania é mais que uma condição acabada, é “o resultado de um processo de Participação e Vinculação com a sociedade que se concretiza numa classe específica de inserção, posição e trato a nível individual e colectivo.”

Os autores, acima referidos, estão de acordo que a Cidadania é algo que todos os cidadãos têm direito, de diversas formas a nível social, tal como defendeu Madeira e Cabral (2016) a Educação para Cidadania é essencial para a tomada de consciência, e assim, para assim defender-se e lutar pelos seus Direitos individuais e grupais.

### Cidadania Participativa

Tal como o conceito de Cidadania, a definição de Cidadania Participativa, tem diversas definições. Gadotti (2005) defende que a Cidadania exercida na sua plenitude,

deve ser essencialmente Participativa, podendo ser desenvolvidas em ações educativas, a nível Formal e Não formal, numa determinada Comunidade.

Carvalho e Baptista (2004, p.53) destacam que o ideal de uma Cidadania Activa é “indissociável da existência de uma sociedade efectivamente inclusiva. Uma perspectiva de Desenvolvimento Social centrada na valorização do humano, em todas as suas dimensões, requer uma outra relação entre Estado e sociedade.”

Santos (2014) no seu trabalho também corrobora com a perspectiva da Cidadania Participativa empreendida pela Associação Cultural Moinho da Juventude, que por meio da percepção da luta contínua pela Autogestão, que tem como base, o Modelo de Autogestão defendido por Tiriba e Fischer (2013). Tiriba e Fischer (2013) acrescentam a importância da Autogestão e saberes de um trabalho associado que consideram as suas produções, tendo como foco a Comunidade, a vida associativa, na qual deve ser promovido o empoderamento. Os autores, também destacam a importância da Educação Não Formal e Informal.

Deste modo, posso dar como exemplo o trabalho desenvolvido na Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa da Associação Cultural Moinho da Juventude, através das suas Traves Mestras, que estimula o Diálogo, a Cooperação, o Trabalho em Equipa, ainda através de diversas ações educativas, a nível Não Formal, abordam diversas temáticas, com o objetivo de incentivar que a Comunidade seja ativa. Podemos assim afirmar, que corrobora com o conceito de Autogestão, que promove a Autonomia, Cidadania e Participação de toda a Comunidade. Sendo assim, a Cidadania deve ser Participativa, pois só dessa forma, individualmente e em grupo, podemos defender os nossos Direitos.

### A importância da Participação e Associativismo

A importância e o conceito de Participação são defendidos por diversos autores. Bresson (2014) refere que o conceito de Participação Ativa é ambíguo e plural, baseado sobretudo num ideal democrático, na qual o povo deve ser respeitado na sua plenitude. Sobre o Associativismo Frantz (2002, citado em Leonello & Cosac, s.d.) refere que abre portas para o debate onde

a Diversidade do conjunto de talentos, capacidades, competências que constituem a singularidade e a criatividade de cada um. O método é colocá-las em comum, buscando

construir laços solidários de colaboração no interior da comunidade, de modo a desenvolver quanto possível os talentos, capacidades e competências colectivas. Trata-se, como no caso de cada pessoa, de desenvolver a comunidade no sentido de tornar-se sujeito consciente e activo do seu próprio desenvolvimento (p. 29).

Lima e Afonso (2006, p.207) acrescentam que muitas experiências associativas surgem, na

fase inicial da democracia, como consequência do ímpeto revolucionário, voluntarista e transformador, por vezes à margem do Estado capitalista em crise, embora tenha havido também, por parte de organismos oficiais, uma busca de um novo tipo de relações com as iniciativas sociais, nomeadamente reconhecendo a emergência a apoiando o papel fundamental das Associações de Educação Popular.

Lima e Afonso (2006, p.207) destacam que podem haver obstáculos ao Associativismo, tais como a “ausência de democracia, a desmobilização e controlo da sociedade civil e a eficácia da ideologia da passividade, cercearam fortemente as iniciativas cívicas e culturais em benefício de outras com um carácter mais instrumental.”

Em suma, o Associativismo, pode ser promovido de diversas formas, e tem alguns obstáculos, como referem Lima e Afonso (2006) pois a sua origem, tal como destacam Lima e Afonso (2006) foi num tempo de crise, mas com o intuito promover o “papel fundamental das “Associações de Educação Popular” (p.207). O Associativismo é defendido por muitas Associações e Comunidades Locais, tal como referem, Leonello e Cosac (s.d.) o Associativismo “deve promover a Participação de todos”. Santos (2014) dá enfoque à importância do Associativismo nas Comunidades, como os autores acima citados referem, a autora destaca o papel fulcral, das Associações no Alto da Cova da Moura e em destaque, o da Associação Cultural Moinho da Juventude, pois através da sua dinâmica, promove diversos conceitos, na qual destaco a Cooperação e a importância do Diálogo, Comunicação e o Trabalho em Equipa.

### **3. Desenvolvimento Local e Comunitário**

O Desenvolvimento Local e Comunitário, tem sido desenvolvido no Bairro do Alto da Cova da Moura, com um grande impulso através da Associação Cultural Moinho da Juventude, através das suas diversas Valências e Respostas Sociais. Para abordar brevemente o tema do Desenvolvimento Local, tive como base os seguintes autores:

Fragoso (2005a); Fragoso (2005b); Canário (2000); Figueira e Garcia (2002); Raimundo (2007); Amaro (2004); Melo (2005). Para abordar o tema do Desenvolvimento Comunitário, recorri aos autores: Carmo (1999); Cabanas (1991); Fragoso (2005a); Fragoso (2009); Friedman (1996); Madeira e Cabral (2016); Raimundo (2007).

Fragoso (2005a) referiu que ao longo da História emergiram alguns conceitos complexos relacionados com o Desenvolvimento, como Desenvolvimento Comunitário e Desenvolvimento Local. Canário (2000, p.63) refere que os processos de Desenvolvimento começaram a modificar-se “a partir dos anos 70 e 80, sintetizada na expressão “pensar globalmente, agir localmente”, que apresenta traços muito marcantes: a multidimensionalidade, lógica qualitativa e valorização do Local.”

Numa outra perspetiva de Desenvolvimento Local, destaco o processo educativo, tal como acrescenta Canário (2000) que deve ser um “processo colectivo de aprendizagem não excluída, nem subvalorizada, a intervenção de especialistas externos cuja acção catalisadora aparece como essencial” (p.64).

Fragoso (2005b) corrobora com o autor acima citado, acrescentando que o Local representa uma “oportunidade excelente, para empreender acções significativas de desenvolvimento, sem deixar lugar para tendências macro-sociais se concretizem” (p.64). Figueira e Garcia (2002) defenderam que o Desenvolvimento é um bem comum a todos e deverá ser promovido e realizado pela população em casa e ajuda a melhorar a qualidade de vida (a nível pessoal e colectivo). Figueira e Garcia (2002, p.15) acrescentam ainda que o Desenvolvimento pode ser a nível do Local através da: “Participação de todos os cidadãos, pois são eles que melhor conhecem os problemas e mais facilmente se podem equacionar as respectivas soluções.”

Fragoso (2005b) acrescenta que o Desenvolvimento Local, trata-se “da possibilidade de as populações poderem expressar uma ideia de futuro num território visto de forma aberta e flexível, onde esteja ausente a noção do espaço como fronteira, concretizando acções que possam ajudar à (re)construção desse futuro” (p.64). Como podemos destacar um dos aspetos fulcrais do Desenvolvimento Local é a Participação Activa dos intervenientes, tal como defendeu Alencar (1990) que a Participação é quando as pessoas se incorporam num grupo com alguma margem para o seu envolvimento na identificação dos problemas e das suas causas, na tomada de decisões, no planeamento e na execução de diferentes acções que visam colmatar as problemáticas identificadas.



Fragoso (2005a) afirmou que o Desenvolvimento Comunitário/Local, deve “ênfatizar a questão da participação das populações, faz parte deste movimento que interessa a um Estado que é capaz de controlar os seus eventuais destabilizadores” (p.35).

Amaro (2004, p.80) vem corroborar com os autores acima citados, referindo que o Desenvolvimento Local é

- todo o processo de mudança;
- de base comunitária (considerando-se “comunidade”, um grupo humano territorialmente enraizado, que se reconhece numa identidade comum e é capaz de se mobilizar em dinâmicas de solidariedade activa para resolver problemas);
- que se desencadeia a partir da constatação de que há problemas / necessidades fundamentais, na comunidade ou em certos grupos específicos, por resolver;
- para os quais a comunidade, ou alguns dos seus membros, mobiliza(m) as suas capacidades (endógenas);
- o que pressupõe uma pedagogia e uma dinâmica de participação.
- reconhecendo-se, no entanto, que os recursos endógenos serão sempre insuficientes para satisfazer as referidas necessidades, sendo fundamental recorrer a capacidades exógenas (humanas/ técnicas, financeiras, informativas, materiais, etc.), desde que fertilizem e não inibam ou substituam, aqueles;
- numa perspectiva multidimensional e integrada.
- o que exige uma lógica de trabalho em parceria e de partilha de perspectivas e recursos;
- com impacto tendencial em toda a comunidade;
- e segundo uma grande diversidade de protagonistas, processos, carinhos e resultados.

Melo (2005, p.99) defende que o Desenvolvimento Local, pode ser entendido por “dois tipos de entrada, uma pelo lado económico, digamos assim, e depois uma outra, mais pelo lado da Cidadania e dos Direitos do cidadão.”

Melo (2005) ainda acrescentou que, o Desenvolvimento Local pode ser encarado numa perspectiva institucional. Melo (2005) ainda refere que para ele o Desenvolvimento Local será cada vez mais

uma escola de democracia, no sentido de democracia, no sentido de democracia mais participativa, numa escola também de cidadãos mais informados e que aprendem a conhecer melhor a sua sociedade e a conhecer melhor o que é a política, no sentido de

conhecimento de opções estratégicas e de decisões sobre o que será melhor para a maioria da população local (pp.107-108).

Após a 2ª Guerra Mundial, o conceito de Desenvolvimento Comunitário estabeleceu-se como um Método complementar de Intervenção Social para fazer face aos problemas sociais da conjuntura. Carmo (1999, p.78) refere que face a esses problemas eram necessários novos “métodos de intervenção social, capazes de gerar a mudança. Na Conferência Internacional em Cambridge, em 1948, reconheceu-se a utilidade do desenvolvimento comunitário como um instrumento de desenvolvimento dos territórios em vias de descolonização.”

O Desenvolvimento Comunitário foi iniciado nas “regiões ricas” e foi aplicado nas zonas pobres, com vários interesses, com o objetivo de ajudar, mas também, por interesses políticos (Cabanas, 1991, p.121).

Diéguez e Guardiola (s.d, citados por Raimundo, 2007), referem que o Desenvolvimento Comunitário é visto como uma das formas de acção que se desenrola num espaço concreto e específico. Esta situação acontece porque é na Comunidade que se encontram os actores sociais que podem desencadear processos de acção para o Desenvolvimento Social.

Amaro (1992, Abdelmalki & Courlet, 1996, citados por Canário, 2000, p.63) defende que estamos perante a emergência de “novas lógicas de Desenvolvimento”, pois ocorre “uma ruptura com o paradigma anterior em três questões fundamentais: a referência territorial do desenvolvimento, a sua base política, os processos de conhecimento que a suportam.”

Fragoso (2005a, p.33) defendeu que deveria haver conceitos alternativos ao Desenvolvimento Comunitário e Local, pois é “importante inventar novas expressões e é neste sentido que propomos aqui a adopção do conceito de Desenvolvimento Participativo.”

Nogueiras (1996, p.50, citado por Fragoso, 2009, p.121) defende que o Desenvolvimento Comunitário, deve de ser algo

educativo, ou seja, é essencial, ao ser utilizado como, uma técnica e processo de acção social, que maior parte das vezes, actua em zonas excluídas nas sociedades. Porém é importante ter em conta que participação da população neste processo de

desenvolvimento, deve ser feita de forma voluntária, consciente e responsável que o seu papel será essencial para o desenvolvimento da comunidade.

O *Empowerment*, tal como defendeu Friedman (1996, p.35) consiste num processo que visa alcançar

formações sociais específicas, focando-se nos valores de determinada esfera social, não procurando a satisfação de necessidades materiais. Através deste é pretendido um aumento do sentimento de autoconfiança e libertação, fazendo com que exercidas sobre os indivíduos estes possam vencer o medo de agir em prol da melhoria das condições de vida (p.35).

Fragoso (2005a) acrescenta ainda a importância de ser adotado um novo conceito de Desenvolvimento Participativo que já tinha sido referido pelos autores que estão citados anteriormente, dos quais defendiam que o Desenvolvimento Local e Comunitário deverá ter a Participação das Comunidades estendidas a diferentes níveis, pois só são eles os verdadeiros conhecedores das suas Comunidades. Este pensamento também defendido por Marchioni (1997, citado por Raimundo, 2007, p.131) refere que o Desenvolvimento Comunitário encontra-se num “Espaço Local de fácil limitação, onde os autores sociais têm um espaço privilegiado de Intervenção, no Desenvolvimento Comunitário.”

Em suma, todos os autores defenderam que o Desenvolvimento Local e Comunitário deve promover a Participação, Transformação e Mudança, na qual, todos os intervenientes têm um papel fundamental. Melo (2005) destacou que o Desenvolvimento Local deve ter como base a democracia. Canário (2000, p.63) acrescenta que se deve ter em conta o “pensar globalmente, agir localmente.” Esta Participação deve ser promovida pelo *Empowerment*, como refere acima Friedman (1996,p.35) capacitando “as populações e mostrar que as mesmas, podem fazer algo pelas suas comunidades, sendo um ponto fulcral, para o Desenvolvimento.” A Associação Cultural Moimho da Juventude, através do trabalho que tem vindo a desenvolver na Comunidade, através das suas diversas Valências, o Desenvolvimento Local e Comunitário. Este trabalho, tem sido dinamizado através de diversos Projetos, demonstrado que todos juntos, através do *Djunta mon* (Dar as mãos), podem transformar e mudar algo.

### 3.1. Definições de Bairro

A definição de bairro, tendo sido teorizada por diversos autores, porém só irei destacar a do autor Costa (1999). Costa (1999, p.292) defende que a definição de Bairro, está interligada com o Contexto e Localização dos Bairros, como o mesmo refere “os meios urbanos são vistos como palco, apenas, das formas de Cultura erudita e de Cultura de massas. Provisória e intersticialmente sobreviveram elementos de uma cultura camponesa importada para a cidade através das migrações.”

No Bairro do Alto da Cova da Moura, que fica localizado um meio urbano, embora nas periferias, é caracterizado pela Migração, neste caso, da Emigração na sua maioria dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), que trouxeram ao Bairro diferentes Culturas, na qual posso destacar como sendo um Bairro Multicultural.

#### Intervenção em Bairros

A intervenção em Bairros, pode ser entendida e realizada de diferentes formas, para fundamentar esta afirmação, recorri a Nunes (2011). Este autor defende que para intervir num Bairro é necessária a Participação de todos os técnicos, envolvimento no seu trabalho e sobretudo aceitação quer por parte dos moradores do Bairro, quer por parte do técnico social que ao estabelecer um conjunto de relações sociais dentro deste conceito tem que aceitar esta realidade (Nunes, 2011).

No caso da Comunidade do Alto da Cova da Moura, na qual a Associação Cultural Moinho da Juventude, tem realizado uma grande Intervenção, destacando que a Participação é concretizada por todos, conjuntamente com os técnicos, corroborando com a citação de Nunes (2011). A utilização da técnica de *Tandem*, que é essencial para que todos estejam ao mesmo nível de papéis, sem ligar a hierarquias, possibilitando a Participação e Cidadania Ativa.

### 3.1.2. Conceito de Comunidade

Para definir o conceito de Comunidade, recorri aos autores: Mascarenãs (1996); Fragoso (2005a); Mayo (1994). Mascarenãs (1996) defende que o conceito de Comunidade, aplica-se a uma ampla realidade, porém todas têm um sistema de relações sociais definido, integrado nas suas bases de interesses.

Quintana (1991b, pp.11-12, citado por Mascarenãs, 1996, p.33) corrobora com o que acima está citado, destacando que a Comunidade é um grupo social natural tipo secundário e um lugar próprio de onde se estabelecem relações sociais (troca de experiências, diálogos).” Do mesmo modo, que os autores acima citados Ander – Egg (1982, p.45, citado por Fragoso, 2005a) defendem que Comunidade

é um agrupamento organizado de pessoas que se entendem como unidade social, cujos membros participam de alguma característica, interesse, elemento, objetivo ou função comum, com consciência de pertença, situadas numa determinada área geográfica na qual a pluralidade das pessoas interacciona mais intensamente entre si que noutro contexto (p.25).

O autor acima citado, acrescenta a importância pelo sentimento e tomada de consciência de Pertença a um determinado Local. Mayo (1994) defende que o conceito de Comunidade é um conceito tardio, e nem sempre é visto da mesma perspetiva, pois tanto pode ser visto como forma de “permitir competências de Desenvolvimento económico e de Participação das populações locais”, que tem como base o tipo de poder defendido pelos países Ocidentais” (p.49). Mayo (1994) acrescenta na sua definição, que ao conceito de Comunidade deve ser inserido o conceito de Desenvolvimento e Participação das populações locais, destacando assim, que nas Comunidades podem ser realizadas muitas atividades, para o Desenvolvimento das mesmas.

#### Sentido de Comunidade e Identidade Comunitária

O sentido de Comunidade e Identidade Comunitária, no caso da Comunidade do Alto da Cova da Moura e da Associação Cultural Moinho da Juventude, são muito importantes. Este sentido de Comunidade e Identidade Comunitária, verifiquei no trabalho de grupo que desenvolvi no mesmo local no 1º ano do Mestrado e ao longo do

estágio. Para melhor fundamentar os respetivos conceitos, recorri aos autores: Nata (2011); Carvalho e Baptista (2004); Costa (2008).

Carvalho e Baptista (2004, p.19) defendem que a construção da Identidade pessoal e grupal, “não se define contra a alteridade, mas antes através da concepção da Diversidade não como fenómeno externo e secundário, mas antes como um dado primeiro já ao nível do nosso próprio domínio individual e colectivos.”

Costa (2008, p.126) concorda com o que os autores supra citados defenderam, que no Local podem preencher-se “variados contextos e frequentes circunstâncias, se desdobram em modalidades tipificadas e interligadas, obedece a rituais precisos, entrecendo-se nas formas de relacionamento social vigentes no Bairro e evidenciou-se como elementos nucleares da configuração cultural que ele exhibe.”

Podemos afirmar, que a Identidade Coletiva e Comunitária estará sempre ligada à Cultura, inclui igualmente a teoria de Costa (2008) que defendia que num Bairro existem sempre elementos Identitários que de forma explícita a Identidade Local, dando-lhe suporte objetivado em obra Cultural, com todo o conjunto de efeitos de construção social da realidade que tal potencia. Por outras palavras, são esses elementos Identitários que disponibilizam à população Local enunciados expressivos a respeito do Bairro e da sua relação com ele. Em suma, o conceito de Sentido de Comunidade, tem várias definições, tal como refere, Nata (2011) na qual destaco também o que referiu Costa (2008) quando faz a ligação entre a Cultura e a Comunidade, que no caso da Comunidade do Alto da Cova da Moura e da Associação Cultural Moinho da Juventude, são muito importantes para o Desenvolvimento e união do Bairro.

### **3.1.2.1. Imigração**

O conceito de Imigração é essencial para a caracterização da Comunidade e da Associação Cultural Moinho da Juventude, pois a maioria da população residente no Bairro do Alto da Cova da Moura são imigrantes ou descendentes de imigrantes. Sendo uma temática que ajudará no (Capítulo II- Identificação do Contexto de Intervenção) em particular no ponto (1.1. Caracterização da Associação Cultural Moinho da Juventude e do Bairro do Alto da Cova da Moura) e restantes pontos desse Capítulo. Para melhor compreender sobre a Imigração, recorri a algumas informações dos autores: Oliveira e Galego e Goudinho (2005).

Oliveira e Galego e Goudinho (2005) referem que em Portugal observou-se que “até finais da década de 1960, este é, indiscutivelmente, um País de Emigração. Mas, após a descolonização, que se seguiu à Revolução de Abril de 1974, a situação inverte-se passando a ser País de Imigração” (p.40).

Oliveira e Galego e Goudinho (2005, p.40) ainda referem que foi na segunda metade da década de 70, que a “população estrangeira no nosso País cresceu abruptamente, já que entre 1976 e 1980 aumenta exponencialmente a vinda de Países dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), embora aumentem também os fluxos migratórios vindos da Europa e da América.”

Oliveira e Galego e Goudinho (2005) apresentam alguns exemplos estatísticos, na qual refere que a Comunidade Cabo-verdiana com a uma das principais Comunidades, residente em Portugal

é a cabo-verdiana, cujo crescimento não tem parado de aumentar. Em 1980 residiam em Portugal 21 022 cabo-verdianos, em 2000 eram cerca de 47 200, atingindo em 2003 os 69 000 imigrantes legalizados. O total de imigrantes africanos, com a situação legalizada, ascendia em finais de 2002 a mais de 120 mil pessoas, na sua maior parte provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) os quais totalizavam cerca de 116 mil imigrantes (idem) (p.41).

Oliveira e Galego e Goudinho (2005) destacam que a Imigração principalmente a partir do 25 de Abril de 1974, na qual a comunidade do Alto da Cova da Moura se inclui. As informações que constam no presente relatório, no Capítulo II, sobre a Caracterização da Associação Cultural Moinho da Juventude, nomeadamente, Dados Estatísticos e acontecimento históricos que levaram à Imigração, são com base o documento de Rego (2017). A Imigração, tem muita influência no Sentido e Identidade de Bairro, tal como referi no ponto anterior, pois é uma das características principais da Comunidade do Alto da Cova da Moura.

#### Crioulo de Cabo Verde

No Alto da Cova da Moura e na Associação Cultural Moinho da Juventude, quase todos os colaboradores e moradores, falam o crioulo de Cabo Verde. Desta forma, destaco

um ponto do Enquadramento Teórico, para abordar sobre esta temática. Elaborei assim, algumas pesquisas, na qual destaco, o trabalho realizado por Pereira (2007).

Pereira (2007) refere que

o Cabo-verdiano é uma língua crioula de base portuguesa que se formou algumas décadas após o início da ocupação do arquipélago de Cabo Verde, nomeadamente das ilhas de Santiago e do Fogo, em 1462. Chama-se crioulo por duas razões, uma de carácter histórico e outra de carácter linguístico. No século XVI, usava-se a palavra crioulo (originalmente, “pequena cria”) para designar os escravos que se criavam nas terras descobertas e ocupadas pelos portugueses. O termo estendeu-se, depois, a todos os “naturais” dessas terras, nelas nascidos, e, finalmente, passou a designar também as línguas por eles faladas. Dizemos que o Cabo-verdiano é um crioulo de base lexical portuguesa porque, neste caso, a língua dominante que esteve na origem da formação do Crioulo e que lhe “forneceu” a maioria do seu léxico foi o Português. Se a língua dominante fosse outra, diríamos, por exemplo, ter-se formado um crioulo de base inglesa ou de base francesa... (p.1).

Pereira (2007) ainda apresentou de uma forma geral, a divisão das ilhas e o crioulo falado no Barlavento e Sotavento

Cabo Verde era um arquipélago deserto, constituído por dez ilhas, das quais apenas nove foram povoadas, embora em épocas diferentes. Ao sul, em Sotavento, temos as ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava. Mais a norte, são as ilhas de Barlavento: Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santa Luzia (deserta), S. Vicente e Santo Antão. Primeiro, como dissemos, deu-se o povoamento de Santiago (a ilha maior, onde actualmente está sediada a capital, cidade da Praia); logo de seguida do Fogo e depois da Brava. Santo Antão e S. Nicolau, em Barlavento, foram povoadas com gente vinda de Santiago e do Fogo logo no século XVII, ao passo que só houve um verdadeiro povoamento de S. Vicente a partir dos finais do século XVIII. A distância temporal entre a primeira e a última fase do povoamento do arquipélago e o modo como este foi feito nas diferentes ilhas em questão fizeram com que existisse uma variação dialectal acentuada, nomeadamente entre as ilhas de Santiago e de S. Vicente. o Crioulo, apesar de ser a língua materna de todos os cabo-verdianos, não ter sido estudado nem ensinado, nem usado nos contextos oficiais, atrasou a sua oficialização (p.2).

Pereira (2007) ainda acrescenta sobre a Língua que

É precisamente de Santiago que provém a maioria dos alunos de origem cabo-verdiana que chegam às escolas portuguesas de ensino básico, sobretudo nas regiões de Lisboa, Setúbal e Faro (p.2). A comunidade cabo-verdiana em Portugal tem, pois, raízes que



remontam ao tempo em que não e podia falar sequer de imigração, dado que Cabo Verde tinha ainda o estatuto de colónia portuguesa. Os mais velhos falam, em geral, apenas. O Crioulo e entendem mal português. Aqueles que aprenderam uma variedade, mesmo incipiente, da língua portuguesa, falam Crioulo entre si, mas tendem a falar Português com os filhos, com receio de que o Crioulo possa vir a afectar o seu sucesso escolar. Ainda assim, as crianças têm várias oportunidades de adquirir o Crioulo, quer com os familiares, vizinhos e amigos, quer com os recém-chegados de Cabo Verde. Dada a tradicional concentração de alunos de origem africana e, em particular, de alunos de origem cabo-verdiana, em determinados bairros e escolas, é muito vulgar que alunos de outras origens, nomeadamente, portugueses (nestes casos, em minoria), aprendam e falem Crioulo, como forma de reforço da identidade do grupo (pp.5-6).

Pereira (2007) destacou o facto de o crioulo ser uma Língua de tradição oral

(apesar de muitos já escreverem em Crioulo) que não é ensinada na escola, tem também várias implicações a nível do ensino. Primeiro que tudo, os professores, em Portugal, não têm à sua disposição muitas obras de referência nem materiais didácticos em Crioulo. Por outro lado, as crianças, quando entram na escola, não trazem consigo hábitos de relação com a escrita nem com a leitura (muitas vezes não sabem pegar no lápis nem folhear um livro...). Em contrapartida, sobretudo quando vêm de Cabo Verde, estão habituadas a rituais discursivos próprios da tradição oral, em que as *stória stória* (estórias tradicionais) e as *pasaji* (histórias da vida real) têm um papel fundamental na transmissão e na memorização do saber, mesmo na adolescência e na idade adulta (p.7).

#### Dados Estatísticos: Indicadores de Integração de Imigrantes 2017

Ao caracterizar e analisar a população residente no Bairro do Alto da Cova da Moura, que são o público de trabalho da Associação Cultural Moinho da Juventude, é fundamental referir, que os seus residentes, na sua maioria são imigrantes de diversos Países, porém em especial de Cabo Verde, como referi no ponto anterior. Os jovens e crianças, que já nasceram em Portugal, têm a sua descendência nos países dos seus pais e avós. Sobre esta temática, elaborei algumas pesquisas, na qual destaco, o trabalho elaborado por Oliveira e Gomes (2017). Oliveira e Gomes (2017) referem que entre os países da União Europeia (UE28), Portugal assume o vigésimo primeiro lugar quanto à importância relativa de estrangeiros no total de residentes

com apenas 3,8%, tendo nos últimos anos vindo a descer a sua posição como consequência de ter diminuído a população estrangeira residente no país. Em janeiro de 2016, com valores abaixo de Portugal estavam apenas sete países: a Hungria (1,6% de estrangeiros no total de residentes), Eslováquia (1,2%), a Bulgária (1%), a Croácia (1%), a Lituânia (0,6%), Roménia (0,5%) e a Polónia (0,4%). No contexto europeu destaca-se o Luxemburgo com 46,7% de estrangeiros no total de residentes. A partir de 2014 observam-se melhorias face ao início da década. Em 2016 (mantendo a tendência conjugada de melhoria observada), verificou-se um aumento nas entradas de pessoas e uma diminuição nas saídas de pessoas de Portugal, gerando ainda assim um saldo migratório negativo (-8.348), uma vez que os valores da emigração se mantiveram superiores aos da imigração. O saldo migratório de 2016 é, no entanto, menos negativo do que o apurado em 2015 (- 10.481), assumindo-se 2012 como o ano em que desde o início do século o país atingiu o valor mais negativo no saldo migratório (-37.352) (p.3).

Oliveira e Gomes (2017) ainda destacam que em 2015 e 2016 inúmeros indicadores continuam a mostrar os contributos positivos dos imigrantes para a Demografia Portuguesa

Os estrangeiros continuam a incrementar o volume de nascimentos em Portugal. Em 2016 as mulheres de nacionalidade estrangeira foram responsáveis por cerca de 9% do total dos nados-vivos em Portugal. Esta percentagem é particularmente significativa se atendermos a que a população estrangeira apenas representava 3,9% do total da população residente em Portugal em 2016. Acresce que, quando se compara os resultados da taxa de natalidade feminina para o ano de 2016, conclui-se que as mulheres de nacionalidade estrangeira obtêm uma taxa superior (37,5) à taxa obtida junto das mulheres portuguesas (14,6), confirmando-se a maior fecundidade dos estrangeiros por comparação aos portugueses e, assim, os seus efeitos positivos para o reforço do grupo etário mais jovem da estrutura etária, abrandando o envelhecimento demográfico (p.4).

Oliveira e Gomes (2017) na sua pesquisa, referem que em Portugal existem Municípios com uma maior diversidade de Nacionalidades

Os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e do Instituto Nacional de Estatística (INE) evidenciam uma tendência para a concentração da população estrangeira em determinadas regiões do país, sendo também evidente que os estrangeiros têm diferentes impactos nos municípios onde residem em função do total de residentes dessas unidades territoriais. Esta diversidade local acaba por ser diluída em muitos dos apuramentos estatísticos efetuados para todo um território nacional.

Nesse sentido, importa reconhecer essa diversidade local, salientando que os imigrantes não se distribuem equilibradamente no território, estando sobre representados em determinadas áreas (p.6).

Oliveira e Gomes (2017) acrescentam ainda que

os municípios do Algarve, onde os estrangeiros residentes representam entre 11% e 25% do total de residentes: em 2016, Albufeira é o município de Portugal onde a população estrangeira assume maior importância relativa no total de residentes do município (24,5%), seguindo-se Vila do Bispo (21,7%), Lagos (20,9%), Aljezur (18,5%) e Loulé (17,9%, com cerca de 12 mil estrangeiros residentes). Como é bem ilustrado no mapa, na região de Lisboa alguns municípios destacam-se também pelo impacto que os estrangeiros têm no total de residentes do município: em Lisboa os estrangeiros traduzem 10,9% dos residentes do município, em Cascais representam 9,8% dos residentes, e na Amadora significam 9% (p.6).

No Capítulo II, do presente relatório, existem outros Dados Estatísticos, sobre os residentes do Bairro do Alto da Cova da Moura.

#### **4. Educação de Adultos / Educação Formal e Educação Não Formal**

##### **4.1. A importância da Educação de Adultos**

A Educação de Adultos é uma temática muito relevante, em várias Respostas Sociais da Associação Cultural Moinho da Juventude. Na Resposta Social Socioeducativa: Cidadania Participativa, onde colaborei ao longo do estágio, a maioria das suas atividades são a nível da Educação Não Formal. Além do tema da Educação de Adultos, também irei destacar a: Educação Permanente, Educação ao Longo da Vida. Os autores que recorri foram: Barros (2013); Canário (1999); Finger (2005); Fragoso (s.d.); Lima (2005); Madeira e Cabral (2016); Rothes (2006); Santos (2014); Silva (1990).

Finger (2005) refere que para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Educação dos Adultos é considerada “como um Movimento Social: deve fazer-se uma Educação Permanente para o Desenvolvimento da sociedade, de modo a que o progresso técnico e a cultura beneficiem todos os Seres Humanos” (p.18).

Finger (2005, p.24) ainda acrescenta que não tem sido um campo intelectualmente “coerente e unificado. Tem fundamentos teóricos muito diversificados que nunca foram

integrados, quer teoricamente, quer conceptualmente e nunca teve nem uma prática nem um discurso coerente quanto à aprendizagem.”

Barros (2013, p.24) dá o exemplo da Educação de Adultos, em Portugal, que se organizava em diferentes vias: “Cursos Educação e Formação de Adultos (EFA); Ensino Recorrente; Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC); Acções s@ber +; educação extraescolar”.

Loureiro (2008, citado por Barros, 2013) refere que a Educação de Adultos, segue “formatos/âmbitos e modalidades de Educação de Adultos eram: Educação compensatória de Adultos; Formação Profissional; Educação Cultural de Adultos; Educação Social de Adultos” (p.47).

Jansen (1998, citado por Rothes, 2006), corrobora com o que os autores acima citados defendem, pois, a Educação de Adultos, pode ser encarda como uma

cultura tranquilizante da Educação de Adultos tanto educandos como educadores eram assumidos como parceiros racionalmente motivados que cooperavam, propositadamente, na concepção e realização das estratégias de aprendizagem que resolveriam os seus problemas e promoveriam as suas potencialidades de auto-actualização (p.107).

Os objetivos da Educação de Adultos, devem desenvolver-se através do próprio Desenvolvimento Cultural e educativo da população, tendo em vista a sua valorização pessoal e a sua progressiva Participação na vida cultural, social e política. Este Desenvolvimento e valorização a nível pessoal e grupal, destacando as experiências de vida e a importância de todos na sociedade, como acima está referido, podendo ser promovido através da Educação Formal e Não Formal. Podemos destacar a importância da Educação para Todos, como sendo algo obrigatório, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e a inserção na vida social das pessoas que não tinham acesso à Alfabetização (Silva,1990).

A Educação de Adultos, realizada nas Atividades da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, onde realizei o estágio, pretendem promover a valorização pessoal dos seus participantes, tal como defendeu Fragoso (s.d.), sobre os adultos menos escolarizados, de uma forma geral

estão numa situação que os faz caminhar através de ciclos viciosos que se cerram sobre si mesmos: apresentam uma baixíssima auto-estima e fraca crença nas suas capacidades,

passando consecutivamente ao lado das oportunidades de formação, sem as quais não podem claramente melhorar a sua situação face ao emprego (p.4).

As situações acima referidas, foram relatadas por alguns participantes das atividades desenvolvidas ao longo do estágio, pois muitas vezes as suas baixas habilitações, traziam o desemprego e sentimentos negativos e de fraca autoestima.

## Educação Permanente

O conceito de Educação Permanente, através das pesquisas que elaborei, constatei que é vista como algo positivo e que deve ser realizado ao longo da vida, porém, existem outros autores que adotam uma perspectiva mais crítica, sendo o mesmo conceito encarado de diferentes formas pela sociedade.

As perspectivas de Canário (1999) e Barros (2013), apresentam a Educação Permanente, como algo positivo que deve permitir uma aprendizagem contínua. Canário (1999) defende que a Educação é um processo contínuo que, desde o nascimento à morte, se confunde com a existência e a “construção da pessoa”. A perspectiva da Educação Permanente, aparece como um princípio reorganizador de todo o processo educativo.

Barros (2013, p.22) corrobora com autor supra citado, defendendo que a esta Educação “sustenta-se na ideia de Educação para Todos e no pressuposto de um processo continuado.”

Freire (1992, citado por Barros, 2013, p.22) defendeu a ideia de que é “redundante adjetivar a Educação de Permanente, uma vez que educação em permanência é uma Educação como prática da liberdade e, como tal, a educação é, na sua essência, permanente.”

Silvestre (2003, citado por Barros, 2013, p.24), vem acrescentar a importância desta Educação, para a Emancipação e Autonomia, corroborando com o pensamento de Freire, acima citado, referindo que “os objectivos da Educação Permanente prendem-se “com a melhoria da qualidade de vida em todos os seus aspectos, tendo em vista a emancipação, a autonomia e a responsabilidade das pessoas.”

Santos (2014, p.30) apresenta uma visão mais crítica à forma como é encarada a Educação Permanente na sociedade, defendendo que “as políticas e a generalidade das práticas de formação de adultos, deram um alcance muito limitado ao Movimento da Educação Permanente.”

Nóvoa (1989, citado por Santos, 2014, p.31) afirmou que

continuou-se a agir segundo uma lógica escolarizante [...] a questão central continuou a ser formar (como? quando? onde?) e não formar-se (o que é formador na vida de cada um?); continuou a refletir-se (e trabalhar-se) fundamentalmente em torno da formação institucionalizada (p.114).

Podemos assim afirmar, que a autor crítica que nem todas as pessoas têm acesso a uma Educação Permanente, devido a vários motivos políticos, defendendo a perspectiva de Nóvoa (1989) que questiona a forma como é realizada essa Educação.

### Educação ao Longo da Vida

O relatório de Delors (1996, citado por Barros, 2013) publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), opta “justamente pelo conceito de Educação ao Longo da Vida, incluindo, em todo o caso, quatro pilares de aprendizagem: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntamente com os outros; aprender a ser” (p.30).

Jarvis (2000, citado por Lima, 2005) afirmou que a recente descoberta político-social da Educação ao Longo da Vida

não obstante as suas mais de três décadas como ideal educativo, sobretudo quando reconceptualizada em termos mais restritivos de formação e de aprendizagem ao longo da vida, parte do princípio que os cidadãos adultos aprendem permanentemente e naturalmente por sua iniciativa, sem necessidade de políticas educativas públicas de educação de adultos, as quais tenderiam, de resto, a ser transformadas em políticas estatais paternalistas ou em programas de simples endoutrinamento, tolhendo a criatividade e a capacidade de inovação, substituindo-se à livre iniciativa da sociedade civil, do “terceiro sector” e de um “mercado da aprendizagem” que se encontra em plena fase de expansão (p.43).

Em suma, a Educação de Adultos, como vários autores referem, pode ser encarada como uma alternativa à falta de escolarização da população, na qual deve ser realizada com o respeito pelos saberes e experiências de cada, de forma a aprenderem mutuamente. Nos conceitos de Educação Permanente e ao Longo da Vida, defenderam que a Educação deve ser para Todos e de uma forma continuada. Bourdieu (s.d, citado por Madeira & Cabral, 2016, p.29), referiram que “Somos sempre o novo ou o velho em relação com alguém.” Ou seja, o ter uma idade superior a alguém, não faz de nós alguém sem conhecimentos e não termos um desejo sempre permanente de aprender.

## **4.2. Educação Formal e Educação Não Formal**

A Educação Formal e Não Formal, estão presentes nas Valências Respostas Sociais da Associação Cultural Moinho da Juventude. A Educação Não Formal é muito utilizada, na Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, onde colaborei no estágio, tal como referi anteriormente. A Educação Não Formal, foi dinamizada tanto nas sessões de Alfabetização, como nas Atividades de Animação Sociocultural desenvolvidas. Para abordar estes dois tipos de Educação, recorri a alguns autores, que servem de exemplo, pois existe uma vasta literatura sobre estas temáticas. Para a Educação Formal, destaco Gadotti (s/d). Sobre a Educação Não Formal tive como base, os seguintes autores: Canário (2000; 2006); Coombs e Ahmed (1974); Rogers (2004); Silva (2015).

### **Educação Formal**

Gadotti (s.d) defendeu que a Educação Formal é representada principalmente “pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores do Ministério da Educação” (p.8).

### **Educação Não Formal**

Rogers (2004, p.71) referiu que o conceito de Educação Não Formal, surgiu entre “os anos e 70 na sequência das alterações sociais, económicas, políticas e do reconhecimento de que o processo educativo não se pode limitar às instituições escolares.”

Coombs e Ahmed (1974) apresentaram uma primeira definição, diferente da Educação Não Formal para delimitar a Educação Formal e a Educação Informal.

Canário (2000, p.80) defende que os níveis de formalização da acção educativa, estão divididos em: “um Nível Formal, a nível Não Formal e a nível Informal.”

A nível Não Formal, Canário (2000) destacou que é caracterizado pela

flexibilidade de horários, programas e locais, baseado geralmente no voluntariado, que está presente a preocupação de construir situações educativas “à medida” de contextos e públicos singulares. É justamente no campo da educação de adultos, em regra mais

activamente refratários a processos escolarizados, que estas modalidades se têm vindo a desenvolver (p.80).

Canário (2006, p.3) acrescentou que o reconhecimento e valorização “dos processos dinâmicos Educativos Formais e Não Formais, nasceram no interior da Formação de Adultos”, porém muitas vezes é encarada “de forma redutora ao conceito de Educação Permanente (entendida como Educação pós-escolar).”

Canário (2006, p.4) destacou ainda que “o reconhecimento da importância dos processos educativos não formais está associado a duas ideias relativamente simples: a primeira é a de que as pessoas aprendem com e através da experiência: a segunda é a de que não é sensato pretender ensinar às pessoas aquilo que elas já sabem.”

A nível da Educação Informal, Canário (2000, p.80) refere que corresponde a “todas as situações potencialmente educativas, mesmo que não conscientes, nem intencionais, por parte dos destinatários, correspondendo a situações pouco ou nada estruturadas e organizadas.”

A especial característica da Educação Não Formal, defendida por Canário (2006, p.161) vem corroborar com o que Canário (2000) defendeu, na qual existe um “grande diversidade e flexibilidade referente aos domínios, participantes, locais, programas e horários.”

Na linha de pensamento de Paulo Freire (1977, citado por Silva, 2015, p.25), é possível afirmar que a Educação Não Formal assenta “essencialmente, na criatividade e na estimulação da ação e reflexão autênticas.”

Em suma, a Educação Formal é a seguida pelas Instituições Públicas, de uma forma mais rígida. A Educação Não Formal, tal como afirmaram os autores, acima citados, é encarada, tal como afirmou Canário (2006, p.161) é a “grande diversidade e flexibilidade referente aos domínios, participantes, locais, programas e horários.” Ou seja, os participantes podem participar de uma forma flexível. Acrescento ainda o pensamento de Kant (2004, citado por Canário, 2006, p.1) “o ser humano seja essencialmente um ser inacabado em preciso do aprender o homem só se pode tornar homem através da educação.” Isto é, a Educação deve ser para toda a vida, pois estamos a aprender continuamente.



## A importância da Educação Não Formal com pessoas Adultas e Idosas

O desenvolvimento de Atividades que insiram a Educação Não Formal, com pessoas Idosas e Adultas, pode ser encarado como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento individual e grupal, destes públicos, pois de uma forma flexível podem ser partilhadas experiências e aprendizagens.

No caso da Associação Cultural Moinho da Juventude, nomeadamente, na Resposta Socioeducativa Cidadania Participativa, é muito relevante, pois através deste tipo de Educação, os participantes desenvolvem e partilham os seus conhecimentos. Para fundamentar sobre esta temática, recorri ao exemplo de alguns autores, tais como: Canário (2006); Lima e Afonso (2006); Madeira e Cabral (2016).

Lima e Afonso (2006, p.213) defenderam que a Educação Não Escolar de Adultos em contextos associativos foi objecto de uma retirada acentuada do Estado e das políticas públicas, com consequências “visíveis na intervenção da sociedade civil, seja do ponto de vista da Comunidade e de suas iniciativas Organizacionais e Associativas (sempre muito dependestes do Estado), seja mesmo do já ideologicamente celebrado “mercado da aprendizagem”.

Roths (2005, citado por Lima & Afonso, 2006) resumiu que a Educação Não Escolar de Adultos ainda

parece resistir em certos contextos de tipo associativo, eventualmente através de práticas inovadoras que a presente investigação procurou estudar. Porém, a sua condição encontra-se profundamente afectada pela ausência de políticas específicas, por fenómenos de delegação política do Estado no terceiro sector, pela transição do cultural, recreativo e socioeducativo para a protecção social, pela emergência de novas associações que baseadas num capital de candidatura (p.213).

Madeira e Cabral (2016), defenderam que Participar é estar e ser parte, mas que não é só em termos de mercado de trabalho, tal como o entendemos hoje, mas na vida social, familiar e cultural. Sabemos que no percurso das nossas vidas mudamos a vários níveis. Somos seres em mutação, crescemos, transformamo-nos e por isso somos sempre um ativo para a sociedade. Por outro lado, o conhecimento diz-nos que a visão preconceituosa da velhice que se envelhece, e, portanto, o enfoque está na condição de saúde de que os mais velhos gozam (p.33).

Em suma, a Educação Não Formal com pessoas Adultas e Idosas, é muito importante, pois através deste tipo de Educação, tal como referi acima, e os autores citados também corroboram, que os participantes, têm a oportunidade de Participar,

demonstrar os seus interesses, conhecimentos, saberes, experiências de vida, sem ligar o preconceito da velhice, como defendem Madeira e Cabral (2016).

## **5. Animação Comunitária /Envelhecimento e Envelhecimento Ativo/Animação Sociocultural (ASC) com Pessoas Idosas e Intergeracional**

A dinamização de Atividades de Animação Comunitária e Sociocultural, são formas de promover o Envelhecimento Ativo. Para melhor fundamentar esta afirmação, irei apresentar a definição das temáticas acima referidas, tal como, a definição de Envelhecimento. Sobre a temáticas: Animação Comunitária, Envelhecimento e Envelhecimento Ativo, Animação Sociocultural com pessoas idosas, recorri aos seguintes autores: Cabral, Silva, Jerónimo e Marques (2013); Cabral e Ferreira (2014); Canário (2000); Jacob (2007); Lopes (2008); Martin, Guedes, Gonçalves e Pinto (2007); Martin (2016); Mínguez e Bedmar (2002); Osório e Pinto (2007); *World Health Organization* (2002); Ytarte (2016).

### **Animação Comunitária**

A Animação Comunitária é um instrumento de trabalho na Intervenção das Comunidades, pelas Associações e outras Entidades. Para abordar sobre esta temática recorri a Lopes (2008). Lopes (2008) afirmou que é um âmbito da Animação Sociocultural que assenta a sua estratégia na promoção e apoio a organizações de base empenhadas no Desenvolvimento Comunitário, com a preocupação central de fortalecer o tecido social, mediante a Participação individual e coletiva, processada através de Organizações capazes de dar respostas a problemas e necessidades da sociedade.

### **Envelhecimento e Envelhecimento ativo**

#### **Envelhecimento**

O Envelhecimento Populacional é um dos problemas cruciais do século XXI, pois o número de pessoas idosas tem vindo a aumentar. Nomeadamente, Cabral e Ferreira (2014) referem que o tema do Envelhecimento está claramente inscrito na agenda Internacional. “Desde a Organização das Nações Unidas (ONU), através da Organização Mundial de Saúde (OMS), até à Comissão Europeia, passando pela Organização para a

Cooperação e Desenvolvimento Económico, todas estas organizações promovem iniciativas destinadas a esta temática” (p.12).

A Constituição da República Portuguesa (1976) tem o Artigo 72º para a Terceira Idade:

1. As pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social.
2. A política de terceira idade engloba medidas de carácter económico, social e cultural tendentes a proporcionar às pessoas idosas oportunidades de realização pessoal, através de uma participação activa na vida da comunidade.

Cunha (2009, p.91, citado por Reis, 2012), Osório e Pinto (2007), Fontaine (2000), referem que o Envelhecimento, caracteriza-se por processos do tipo biológicos, afetivo, cognitivo e social.

Envelhecer é diferente de velhice, na opinião de Cunha (2009, p.91, citado por Reis, 2012, p.11), “envelhecer começa logo na altura em que somos gerados, já a velhice e os seus sinais e sintomas físicos e mentais só se manifestam, de forma clara, a partir de uma determinada idade”.

Fontaine (2000) defende que o Envelhecimento é um conjunto de processos “que ocorrem no organismo. Estas transformações são de natureza biológica ou psicológica, em função do tempo. O envelhecimento não é sinónimo de velhice” (p.14).

Hareven (1999) acrescenta que o Envelhecimento é um conceito que varia em diferentes contextos culturais. Cabral e Ferreira (2014, p.30) defendem que as diferenças também são de género “os homens vivem predominantemente no âmbito de uma relação conjugal, enquanto as mulheres residem mais sozinhas ou com outros familiares.”

Novo (2016, p.66) defendeu que o Envelhecimento é também um destino individual e, nesse sentido

confronta cada um consigo próprio e com a consciência da vida vivida, exigindo a reconstrução da própria identidade. Estas experiências de confronto e de reflexão espiritual são um caminho de construção de significado e de atribuição de sentido à vida, caminho

porventura inevitável para que cada pessoa possa compreender, aceitar e transformar os aspetos ininteligíveis da sua existência.

Filho e Sarmiento (2004, p.15, citado por Luísa, 2017), acrescentam que

ninguém, envelhece da mesma maneira nem ao mesmo ritmo. Isto significa que as experiências do envelhecimento não são iguais para todos. As diferenças genéticas, socioeconómicas, culturais e espirituais resultam em diferentes experiências do envelhecimento. Na qual devem ter esta ideia em consideração (p.22).

A chegada da idade da reforma, é encarada de diferentes formas, que pode ter efeitos positivos ou negativos, tal como refere Relvas (2004) que acrescenta que a reforma é uma “mudança de estatuto social que pode ter efeitos em termos de diminuição de auto-estima ao provocar novos sentimentos de inutilidade e vazio (p.209).

Nesta etapa da vida, por vezes é difícil para os idosos e para os seus familiares reconhecerem os diferentes níveis de dependência, tal como refere Relvas (2004, p.218) a “constatação da incapacidade para a autonomia, quer ela se manifeste em termos físicos, mentais, materiais, de saúde ou outros.”

A viuvez também é uma realidade, nesta etapa da vida, na qual Cabral e Ferreira (2014) referem que ocorre um aumento do número de pessoas a viver sozinhas, pois muitas não querem refazer as suas vidas. O abandono dos idosos por parte dos seus familiares também é uma realidade.

Parkes (1998, p. 44, citado por Oliveira & Lopes, 2008, p.218) destaca sobre o luto, que ainda que “ pode ser definido como: um conjunto de reações diante de uma perda, portanto algo a não ser desprezado, e sim, devidamente valorizado e acompanhado, como parte da saúde emocional. O luto é afinal o acontecimento.”

## Envelhecimento Ativo

O termo “Envelhecimento Ativo” foi adotado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no final dos anos 90. Segundo a *World Health Organization* (2002) o envelhecimento ativo é “um processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança, para a melhoria da esperança de vida e qualidade de vida das pessoas à medida que envelhecem, num quadro de solidariedade entre gerações”.

Anica (2014) acrescenta à definição da Organização Mundial de Saúde, sobre os pilares do Envelhecimento Ativo a importância da “Participação na vida profissional, na vida familiar, nas redes de amigos, de vizinhos, nas mais diversas atividades e Instituições é o antídoto do isolamento e da depressão; a saúde física e psíquica” (p.2).

Anica (2014) ainda destaca que no processo de Envelhecimento Ativo, o sujeito deve ser ativo, pois ele tem de ser capaz de adaptar-se às mudanças, para fazer escolhas positivas, que promovam a qualidade de vida e do bem-estar e recompensem assim, algumas fragilidades que a idade lhe poderá ter trazido. Os fatores de qualidade de vida e bem-estar, dependem também das políticas públicas, da segurança no espaço domésticos, e em ambientes exteriores.

Martin, Guedes, Gonçalves e Pinto (2007, p. 221) defendem que nesta etapa do ciclo de vida, a promoção de um Envelhecimento Ativo deve ser feita de diversas formas, nomeadamente “pela Participação no mercado de trabalho, tal como formação contínua, impulsionar a participação em trabalho voluntário.” Martin et al. (2007) referem que os profissionais da Área Social devem desenvolver parcerias com instituições de Educação Não Formal, profissionais de saúde, para a promoção da Saúde, através da promoção de Atividades Intergeracionais que ajudem a um Envelhecimento Ativo com qualidade.

A solidão e o isolamento acontecem também, porque muitos idosos vivem sozinhos, tal como referem Cabral e Ferreira (2014) “deve-se chamar à atenção para o número de pessoas que vivem sós, em particular nas idades mais avançadas” (p.31). Baltes e Carstensen (1996, citados por Luísa, 2017, p.35), afirmaram que para que haja um Envelhecimento com Sucesso, deverão ser incluídos

fatores psicossociais (como a satisfação com a vida, o bem-estar psicológico, o suporte social percebido e o envolvimento na comunidade), saúde física, capacidades funcionais e estilo de vida, condições biofísicas (como força e resistência) e condições sociais (como Educação e redes sociais).

A Associação Cultural Moinho da Juventude, com as atividades que desenvolve na Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, em especial, as atividades/ Espaço “Alfabetização”, pretende de diversas maneiras, promover o Envelhecimento Ativo. Alguns exemplos de atividades, são a Ginástica, passeios ao exterior, convívios, intercâmbios e diversas atividades de Animação Sociocultural.

## Animação Sociocultural (ASC) com Pessoas Idosas

Viché (1989, citado em Quintas & Castanõ, 1998, pp. 41-43, citados por Jacob, 2007, p. 4), defendeu que a Animação Sociocultural (ASC) “cujo conceito nasceu na Europa nos anos 60, que realiza intervenções a indivíduos e a grupos, o que leva a uma melhoria da qualidade de vida.”

Canário (2000, p.71) destacou que a Animação Sociocultural, corresponde a um campo de “práticas e a um discurso que remontam à segunda metade deste século, tratando-se, portanto, de um fenómeno social e educativo muito recente.”

Elizau (2001, p.13, citado por Lopes, 2008, pp. 329-330) afirmou que a Animação Sociocultural na Terceira idade surge como uma resposta à ausência ou diminuição de atividade. Deve-se promover a valorização pessoal, melhorar a auto-estima e a promoção do bem-estar individual e colectivo. A Animação Sociocultural concebe a ideia de progresso das pessoas idosas através da sua integração e participação voluntária em tarefas colectivas nas quais a cultura joga um papel estimulante.

Osório e Pinto (2007, p.64) referem que Animação Sociocultural é uma “metodologia específica de intervenção socioeducativa na velhice.”

Ventosa (2004, citado por Lopes, 2008) defendeu que a Animação Sociocultural para a Terceira idade, no contexto europeu, tem um futuro promissor devido ao elevado número de idosos.

Cabral, Silva, Jerónimo e Marques (2013, p.18) acrescentam que a ocupação do tempo é muito importante “durante a inactividade, a partilha de sociabilidades, o envolvimento em actividades colectivas ou a prossecução de interesses pessoais.”

Jacob (2007, p.7) refere ainda que com a melhoria da qualidade de vida do idoso, o mesmo irá “valorizar as suas capacidades, competências, saberes e cultura do idoso, aumentando a sua auto-estima e autoconfiança.”

Jacob (2007) afirmou que a Animação Sociocultural, tem um sentido mais lúdico e “puro o jogo. Jogar, brincar, quando se é adulto, enquadra-se também naqueles mitos e estereótipos que advogam que jogar, brincar é coisa de criança” (p.4).

Hervy (2001, p.31, citado por Jacob, 2007, p.6), defendeu que a Animação Sociocultural com idosos é uma forma de promoção do Envelhecimento Ativo, possibilitando mais “qualidade de vida dos mais velhos, um estímulo da vida mental,

física e afectiva da pessoa idosa, possibilita uma melhor Participação na vida da Comunidade de que se faz parte, desenvolvendo a personalidade do indivíduo e a sua autonomia.” Se encaramos a Animação Sociocultural, pela perspectiva Intercultural, defendida por Ytarte (2016, p.129) a Animação Sociocultural tem um papel de favorecer, “nos espaços públicos, ações capazes de promover o encontro entre os indivíduos e / ou colectivos e sua participação em projetos sociais comuns.”

Ytarte (2016) acrescentou que se podem desenvolver Programas e Ações Educativas para a Cultura e a Participação Social

Promoção da cultura e reconhecimento da sua diversidade em todos os seus níveis: conhecimento, arte, sociedade, línguas, religião, estilos de vida, etc..

- promover a valorização das formas de cultura e suas produções culturais sem incidir na sua dimensão étnica ou diferente, mas sim como expressão própria da comunidade.

Compromisso com os valores e princípios da democracia e da igualdade.

- estabelecer processos de mediação social e cultural nos projetos de Animação Sociocultural (ASC) (p.129).

Priecea e Tinkerb (2014, citados por Luísa, 2017) afirmaram que os idosos são indivíduos capazes de participar

em diversas atividades, projetos baseados em artes visuais, plásticas, geracionais, inter-institucionais. Quando orientados podem desenvolver a sua cognição e melhorando a sua autoestima e autoconceito, evitando as situações de isolamento e de conflitualidade, e facilitando as sua saúde e bem-estar geral (p.23).

Jacob (2007) defendeu que a Animação Sociocultural tem diferentes facetas da Animação, são elas: Animação Física ou Motora, Animação Estimulativa, Animação Cognitiva, Animação através da Expressão Plástica, Animação Lúdica, Animação de Comunicação e Animação de Desenvolvimento Pessoal.

Animação Física ou Motora

Jacob (2007) afirmou que o principal deficit no idoso “no respeitante á realização de uma tarefa, incide sobre o ritmo do seu trabalho. Uma certa lentidão nas respostas psico-motoras parece verificar-se com o aumento progressivo da idade” (p.13).

Jacob (2007) referiu que psicomotricidade visa essencialmente

Mobilizar e reorganizar as funções mentais; Aperfeiçoar a conduta consciente e o acto mental; O nosso corpo é um veículo de sensações. É um processo relacional inteligível entre a situação e a acção, entre o estímulo e a resposta, entre o movimento global e a motricidade fina (p.13).

Novo (2016, p.65) defendeu que os estilos de vida saudáveis, bons hábitos alimentares e a prática regular de exercício físico são

indicados como alguns dos antecedentes plausíveis para uma boa saúde física e mental na velhice. Também o envolvimento por parte das pessoas em atividades educativas e culturais significativas para os próprios, em relações interpessoais satisfatórias, e o estabelecimento de vínculos emocionais positivos constituem importantes alicerces para a realização pessoal e o bem-estar na meia-idade e na velhice.

Silva e Moreira (2011, citados por Ponte, 2016, p.129), defenderam que o exercício físico regular, ao longo de toda a vida contribui para

a manutenção da referida qualidade de vida e deverá ser estimulado dentro dos limites da capacidade de cada um. Caminha por exemplo, faz bem aos ossos, às articulações, aos músculos, ao coração, à circulação, à função respiratória, ao humor, ao funcionamento digestivo, etc.

O idoso também é em geral, menos ativo fisicamente, tal como defendeu Luísa (2016, p.131) pois estes tendem “a consumir menos calorias que os indivíduos mais jovens. Este fator, por isso só, representa um risco aumentado de deficiência em várias vitaminas e minerais”.

Moreira et al. (2009, citados por Ponte, 2016, p.131) afirmaram uma outra consequência do Envelhecimento é a “alteração da composição corporal do idoso com diminuição da massa corporal seca (músculos e ossos) e aumento da gordura corporal total (principalmente na região do tronco e abdómen).”

Na Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, ao longo do estágio, todas as semanas, foram realizadas atividades de Ginástica, dinamizadas por uma voluntária, na qual colaborei. Estas atividades tinham vários objetivos, entre eles, promover o exercício físico, hábitos de vida saudável e promoção de um Envelhecimento Ativo.



## Animação Estimulativa

Lopes (2008, p.330) defendeu que a Animação Estimulativa é uma modalidade da Animação Sociocultural para a Terceira Idade, que recorre a uma metodologia “que visa a que os idosos preservem a sua capacidade de integração acedam à Participação na vida Comunitária e à possibilidade de realização pessoal.”

## Animação Cognitiva

Jacob (2007, p.15) destacou que a Animação Cognitiva, tem como objetivo incentivar a criatividade “facilitar o acesso a uma vida mais activa e mais criadora, à melhoria nas relações e comunicação com outros, a que se faz parte, incentivando o desenvolvimento da personalidade do indivíduo e da sua autonomia.”

## Animação através da Expressão Plástica

Jacob (2007, p.18) referiu que neste tipo de Animação o idoso trabalha a sua faceta artística e através da moldagem (de barro, plasticina, pasta de papel ou outro material), bordados, pintura, desenho, colagem, etc., conseguia exprimir algumas das suas emoções. A Animação plástica é simultaneamente motora e cognitiva também.”

## Animação Lúdica

Jacob (2007, pp.18-19) defendeu que a Animação Lúdica, tem como objetivo a diversão dos seus participantes, para que possam

ocupar o tempo, promover o convívio e divulgar os conhecimentos, artes e saberes. é vocacionada principalmente para a essência da animação: O lazer, o entretenimento e a brincadeira. Inclui-se o turismo sénior, os jogos, as idas aos museus, teatros, cinemas, jornais de paredes, as festas, a gastronomia, ver televisão, consultar a internet, etc.

## Animação de Comunicação

Jacob (2007) defendeu que na Animação de Comunicação, o idoso treina a sua comunicação, que pode ser feita

pela música, pelo teatro, pela dramatização, pela dança, pela poesia, prosa, fotografia, etc. Na animação plástica os animados exprimem-se através de objectos, na animação expressiva de comunicação eles transmitem os seus sentimentos e emoções através da voz, do comportamento, da postura e do movimento (p.18).

### Animação de Desenvolvimento Pessoal

Jacob (2007, p.18) afirmou que neste tipo de Animação, o idoso, conta as suas “experiências de vida, as suas emoções e sentimentos. Com esta Animação estimula-se o autoconhecimento, a interacção entre a pessoa e o grupo e a dinâmica de grupo. Incluímos nesta animação toda a componente de religião, espiritualidade e meditação.”

A Alfabetização, as Histórias de Vida e a Promoção da Saúde Comunitária, são exemplos de temáticas que desenvolvi ao longo do estágio, que podem ser desenvolvidas na Animação Sociocultural, recorrendo à Educação Não Formal. A Alfabetização é uma das Atividades da Associação Cultural Moinho da Juventude, Resposta Social: Socioeducativa: Cidadania Participativa. A promoção da Saúde Comunitária, também é um exemplo das atividades desenvolvida pela Associação Cultural Moinho da Juventude.

Em suma, a Animação Sociocultural com Pessoas Idosas é muito importante, pois pode ser encarada como uma forma de promoção o do Envelhecimento Ativo, como vários autores, acima citados defenderam. A ocupação dos tempos livres, pelos idosos, é essencial, pois muitos sentem-se: “inúteis”, “sozinhos” e “desprezados”. Quanto mais tempo o idoso se mantiver ocupado mais realizado se irá sentir. Para atingir o objetivo de manter o idoso ativo tanto a nível físico como intelectual nada melhor que proporcionar-lhes um programa de Animação para a Terceira idade. Existem várias facetas da Animação Sociocultural, como defende Jacob (2007).

Na Associação Cultural Moinho da Juventude, na Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, são realizadas diversas atividades de Animação Sociocultural, com o intuito de promover o Envelhecimento Ativo, como referi acima, e desta forma desenvolver e aperfeiçoar diversas capacidades, dos participantes das Atividades, através das diversas modalidades de Animação Sociocultural, acima referidas, que também desenvolvi ao longo do estágio.

## Atividades Intergeracionais e a importância da Educação Intergeracional

Ao longo do estágio, desenvolvi algumas Atividades Intergeracionais, neste sentido pesquisei alguns autores que abordaram a sua importância, tais como: Osório e Pinto (2007); Maltempi (2006); Martin (2016). Mínguez e Bedmar (2002, citados por Osório & Pinto, 2007) afirmaram que o tema de Educação Intergeracional, tem vindo a aumentar de interesse, pois muitos teóricos da Educação de Adultos referem a importância das aprendizagens Intergeracionais, através do seio familiar, nas Comunidades e em atividades de Educação Não Formal.

Maltempi (2006, p.1) destacou as trocas Intergeracionais

já existem há muito; entre professores e alunos, entre pais e filhos, entre avós e netos, entre profissionais e demandas, escolas e instituições e sua clientela de crianças, adolescentes e jovens, entretanto, desvela-se o desconhecimento do processo de envelhecer, a dificuldade de aceitar o diferente confirmando a artificialidade e a discriminação com as pessoas mais velhas.

Gracia Mínguez e Bedmar (2002, citado por Martin, 2016, p.21), corroboram com o que os autores acima defenderam, pois, as interações geracionais devem fomentar-se, através do “respeito à diferença, à pluralidade de valores e identidades (individuais, colectivas) as competências, ritmos e níveis diferentes, na procura do conhecimento mútuo entre as distintas gerações.”

Martin (2016, p.23) destacou que é possível desenvolver ações/ programas entre jovens e idosos “com interesse comum, como seja questões relacionadas com o Desenvolvimento, qualidade de vida, democracia, Cidadania Participativa, respeito pela natureza e património, a sustentabilidade (ambiental, social e sanitária), etc., encontrando possíveis convergências e criando Espaços de Encontro Intergeracional.”

A promoção de Atividades Intergeracionais é algo que deve ser cada vez mais, dinamizado, sendo as mesmas, muito importantes para os idosos, pois estes têm muitos saberes e experiências que podem passar aos mais novos. Mas as gerações mais novas, também têm muito a ensinar aos idosos, e através de atividades/ programas Intergeracionais, esta passagem de conhecimentos, entre gerações, pode realizar-se.

Na Associação Cultural Moinho da Juventude, na Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, desenvolvem-se diversas Atividades de Intergeracionais, com o intuito de promover o Envelhecimento Ativo, e promover a partilha de experiência e

saberes Intergeracionais. As Atividades realizadas, têm também como o objetivo de promover a sinergia entre as várias Valências da Associação. Por exemplo, nas Atividades realizadas ao longo do estágio, as crianças e jovens do Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), participaram com os participantes do Espaço Intergeracional (Atividade de Alfabetização). Nestas atividades, pretendia-se como acima referi, promover partilha de experiências e saberes, mas também o espírito de equipa e entreajuda. Desta forma, promover ainda a Educação Intergeracional, que é essencial, tanto no Bairro, como na sociedade em geral, devido ao acelerar do Envelhecimento Populacional.

## Alfabetização

O conceito de Alfabetização, foi defendido por vários autores, na qual destaco: Alferes (s.d); Barros (2011); Canário (2000); Canário (2006); Brandão (2005); Gadotti (2005); Magalhães (2015).

Na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1958, citada por Canário, 2000, p.52), definia Analfabeto como “toda a pessoas incapaz de ler, escrever e compreender, uma exposição simples e breve de factos relacionados com a sua vida diária.”

Freire (1985, citado por Alferes, s.d, p.14), afirma que o processo de Alfabetização caracteriza-se

no interior de um projeto político que deve garantir o direito a cada educando de afirmar sua própria voz, pois, segundo o autor, a alfabetização não é um jogo de palavras; é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos (...) A alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra (p.2).

Canário (2000) defende que existem duas visões sobre a Alfabetização

dividida entre os que sabem ler e escrever (alfabetizados) e os que não sabem ler e escrever (analfabetos). Ora estas fronteiras estão, hoje, longe de poderem ser consideradas estáveis ou nítidas, pelo que o recurso a uma clarificação e invenção de novos conceitos se torna indispensável (p.52).

## Medidas de Promoção da Alfabetização

Canário (2006, p.12) refere que a Assembleia da República aprovou em “1979 o Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base dos Adultos (PNAEBA) e com a consequente criação, junto da Assembleia da República, do Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos (CNAEBA).”

No documento com a aprovação do (PNAEBA, p. 96, citado por Canário, 2006) foram aconselhadas várias metodologias

que permitam e facilitem a funcionalidade das aprendizagens, o que supõe: uma relação estreita entre os conhecimentos, as práticas e o meio de vida do adulto; O reconhecimento do saber adquirido por experiência, nomeadamente quando ele não está associado a uma expressão discursiva; A possibilidade de reinvestir na acção o saber adquirido (p. 22).

A Alfabetização como referi inicialmente, é uma das atividades da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, na qual ajudam, os seus participantes, na maioria cabo-verdianos a ler e a escrever português. Existem vários Métodos de Alfabetização, porém, irei apresentar um dos Métodos mais utilizados em Portugal, a Cartilha Maternal de João de Deus. A Associação Cultural Moinho da Juventude, nas suas atividades de Alfabetização utiliza este método. Este Método é o que muitos Adultos e idosos conhecem o sucesso da mesma. Muitas Associações, Instituições, entre outros locais, que realizam atividades que incluam a Alfabetização de Adultos e idosos, recorrem a este Método.

### Cartilha Maternal de João de Deus

Magalhães (2015) afirmou que o poeta João de Deus pretendeu através da Cartilha Maternal possibilitar uma Alfabetização “rápida” em que “um público popular, incluindo crianças, com um método moderno, fundado sobre a leitura de palavras e a supressão da soletração” (p 1).

Magalhães (2015, p. 3) referiu que A *Cartilha Maternal ou Arte de Leitura* foi publicada em 1876

sob a orientação de Cândido J. A. de Madureira, Abade d'Arcozelo. Em nova edição, saída no mesmo ano, passou a designar-se *Cartilha Materna ou Arte de Leitura*. Para além da mudança de título, esta nova edição recuperava as inovações de a *Arte de Leitura* e continha uma segunda parte com textos para a leitura. A nova designação consagra o contributo do mestre Abade de Arcozelo para criar um método alfabetizador na língua portuguesa, cuja aprendizagem respeitasse a naturalidade e a familiaridade de língua materna. Este método alfabetizador, combinando a fala e a leitura, gerou um programa de leitura e escrita em língua portuguesa, aplicado a colectivos de crianças.

### Método de Paulo Freire

Freire (1997, citado por Gadotti, 2005), defende que “um dos maiores problemas das sociedades é não compreenderem a importância as experiências informais que temos no nosso dia-a-dia.”

Brandão (2005, p.20) afirma que Paulo Freire foi um dos maiores pensadores e pedagogos “sendo o inventor de um Método de Alfabetização”, acrescentou ainda que este “Método” obedece

às normas metodológicas e linguísticas, mas, desde o princípio dos anos 60, Paulo Freire e sua primeira equipe de educadores nordestinos trabalhavam na criação de um novo sistema de trabalho na Alfabetização e na educação continuada de jovens e de adultos. Eles sabiam que os velhos modelos de Alfabetização, baseados em cartilhas e em trazer para o mundo do adulto, formas de trabalho didático com crianças, em nada correspondiam às ideias de uma educação libertadora (p.53).

Brandão (2005) acrescenta que estas Atividades de Alfabetização

exigem a pesquisa do que Freire chama “universo vocabular mínimo” entre os alfabetizandos. É trabalhando este universo que se escolhem as palavras que farão parte do programa. Estas palavras, mais ou menos dezessete, chamadas “palavras geradoras”, devem ser palavras de grande riqueza fonémica e colocadas, necessariamente, em ordem crescente das menores para as maiores dificuldades fonéticas, lidas dentro do contexto mais amplo da vida dos alfabetizandos e da linguagem local, que por isto mesmo é também nacional (p. 61).

Brandão (2005) afirmou que este Método teve resultados porque partiu da realidade dos alfabetizandos, respeitando as suas experiências e o senso comum.

Freire (1989) destacou que as aprendizagens deveriam ser direcionadas para o universo e as experiências individuais e grupais

Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos (p.13).

Freire (1989) acrescentou ainda sobre ao que acima está referido, que “temos de respeitar os níveis de compreensão que aos educandos não importa quem sejam estão tendo de sua própria realidade. Impor a eles a nossa compreensão em nome de sua libertação é aceitar soluções autoritárias como caminhos de liberdade” (p.17).

Brandão (2005) destacou que

A decodificação da palavra escrita, que vem em seguida à decodificação da situação existencial codificada, compreende alguns passos que devem, rigorosamente, se suceder. Tomemos a palavra TIJOLO, usada como a primeira palavra em Brasília, nos anos 60, escolhida por ser uma cidade em construção, para facilitar o entendimento do(a) leitor(a) (p.61).

Tomemos a palavra **TIJOLO**, usada como a primeira palavra em Brasília, nos anos 60, escolhida por ser uma cidade em construção, para facilitar o entendimento do(a) leitor(a).

1°. Apresenta-se a palavra geradora "tijolo" inserida na representação de uma situação concreta: homens trabalhando numa construção;

2°. Escreve-se simplesmente a palavra:

**TIJOLO**

3°. Escreve-se a mesma palavra com as sílabas separadas:

**TI - JO - LO**

4°. Apresenta-se a "família fonêmica" da primeira sílaba:

**TA - TE - TI - TO - TU**

5°. Apresenta-se a "família fonêmica" da segunda sílaba:

**JA - JE - JI - JO - JU**

6°. Apresenta-se a "família fonêmica" da terceira sílaba:

**LA - LE - LI - LO - LU**

7°. Apresentam-se as "famílias fonêmicas" da palavra que está sendo decodificada:

**TA - TE - TI - TO - TU**

**JA - JE - JI - JO - JU**

**LA - LE - LI - LO - LU**

*Figura 1. Método de Paulo Freire*

Brandão (2005, p.62) referiu que este conjunto de

famílias “fonêmicas” da palavra geradora foi denominado “ficha de descoberta”, pois ele propicia ao alfabetizando juntar os “pedaços”, isto é, fazer dessas sílabas novas combinações fonêmicas que necessariamente devem formar palavras da língua portuguesa. 8º. Apresentam-se as vogais: A – E – I – O – U.

Paulo Freire, defendia que a Educação, não deveria ser bancária, mas sim “problematizadora”, ou seja, o aprendizado não deve só receber os ensinamentos, como se fosse um “depósito”, deve sim, questionar-se e aprender coisas que o ajudaram a compreender a vida. Freire (s.d., citado por Vale, Jorge, Gonçalves e Benedetti, 2005, p.18), defende que a “Educação será libertadora na medida em que incentivar a reflexão e a ação consciente e criativa das classes oprimidas em relação ao seu processo de libertação.”

Freire (1989) sobre a uma Educação que “serve como depósito de conhecimento”, referiu que

Para mim seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro da palavra, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo processo o alfabetizador fosse “enchendo” com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizados. Pelo contrário, enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito (p.13).

Freire (1981) ainda acrescentou sobre a temática acima referida, que a Alfabetização não

se reduz ao ato mecânico de “depositar” palavras, sílabas e letras nos alfabetizados. Este “depósito” é suficiente para que os alfabetizados comecem a “afirmar-se”, uma vez que, em tal visão, se empresta à palavra um sentido mágico. Daí que, para esta concepção distorcida da palavra, a alfabetização se transforme em um ato pelo qual o chamado alfabetizador vai “enchendo” o alfabetizando com suas palavras. A significação mágica emprestada à palavra se alonga noutra ingenuidade: a do messianismo (p.11).

Freire, também defendia a “conscientização”, ou seja, cada um de nós deve saber compreender e argumentar sobre alguma temática, compreendo assim, a realidade do que nos rodeia. Vale, Jorge, Gonçalves e Benedetti (2005, p.25) apresentam esta definição e ainda do que defendia Freire, sobre a “adaptação e inserção”.



A Cartilha de João de Deus, pode ser encarada como a Educação “bancária”, como Freire, defendia, pois, este tipo de Alfabetização só “deposita” as palavras, sem questionar o que os aprendizados pretendem e conhecem no dia-a-dia. O Método de Paulo Freire, como acima está referido, pretende uma Educação “problematizadora e libertadora”, não qual se preocupa com as experiências e saberes individuais, desta forma valorizando-os, ensinando palavras importantes para o dia-a-dia de cada indivíduo. Pois tal como defendeu Freire (1997, citado por Gadotti, 2005), um dos maiores problemas das sociedades é não compreenderem a importância das experiências informais que temos no nosso dia-a-dia.

A Alfabetização como referi inicialmente, é uma das Atividades da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, que estimulam os seus participantes, na maioria cabo-verdianos a ler e a escrever português. Como referi acima, um dos Métodos mais utilizados em Portugal, a Cartilha Maternal de João de Deus. Porém, ao longo do presente estágio, foram realizadas várias Atividades baseadas no Método de Paulo Freire. Com base neste método, também foram realizadas várias Atividades de Animação Sociocultural.

Temáticas dinamizadas nas Atividades de Alfabetização: Histórias de Vida e Saúde Comunitária: Promoção da Saúde

### Histórias de Vida

Para fundamentar a importância das Histórias de Vida, recorri aos autores: Amado (2013); Cavaco (2009); Maños (2016); Poirier, Clappier-Valladon e Raybaut (1999). Poirier, Clappier-Valladon e Raybaut (1999) defendem que a História de Vida única “é, então, um testemunho vivido, que se pode conservar em arquivo ou publicar, é aquilo que se chama História Oral ou História vivida” (p.84).

Fontana e Frey (2003, p. 79, citados por Amado, 2013, p. 174) defenderam que as Histórias de Vida “diferem das outras entrevistas pelos seus objetivos, mas não de um ponto de vista metodológico”.

Maños (2016) afirma que trabalhar Histórias de Vida, pode ser

em qualquer idade, pois nos permite desenvolver projetos intergeracionais baseados na interculturalidade (independentemente do tempo e ainda do território), já que geram

processos pessoais e coletivos que dão valor, tanto à própria experiência do território), já que geram processos pessoais e colectivos que dão valor, tanto à própria experiência quanto à de grupo, que permitem corrigir aspectos de identidade compartilhadas, bem como o sentimento de pertença na sociedade (p.45).

Cavaco (2009, p.220) referiu que “nas últimas duas décadas surgiram, no âmbito Internacional, na Europeu, em particular, políticas e práticas que permitiram a revalorização epistemológica da experiência, reconhecendo o seu potencial formativo.” Cavaco (2009) ainda destacou que, há vários conceitos e definições de experiência com muitas dimensões que não podem ser juntadas facilmente

A experiência, à semelhança da vida, vive-se, sem que ocorra, quotidianamente, um processo de análise a reflexão consciente do vivido. A aprendizagem por via da experiência é um processo natural e intrínseco à essência do ser humano, embora nem sempre tenha sido verificado o reconhecimento e a valorização social deste processo. O sujeito é o produtor de si, e a experiência é o principal recurso que tem ao seu dispor para evoluir no sentido da autonomia, da participação social e da emancipação (p. 221).

Cavaco (2009, pp.221-222) vem acrescentar que o conceito de experiência é

impreciso porque isso é fundamental para englobar a amplitude dos elementos que lhe estão inerentes. Tem um, carácter dinâmico, é questionada e alterada em função das novas situações vivenciais, o que permite a evolução do indivíduo e dá origem a um processo de formação ao longo da vida. A dificuldade da investigação: muitos aspetos da experiência e dos adquiridos experienciais pertencem ao domínio do não-consciente; experiências são individuais e específicos, e assim, difíceis de captar e sistematizar.

Barros (2011, p.49), referiu que para abordarmos a aprendizagem nos Adultos, temos de interligar com o seu próprio “desenvolvimento pessoal e individual”.

Fenwick (2000, p.243, citado por Barros, 2011, p.55), defendeu que a aprendizagem experiencial seja hoje “uma das áreas mais significativas para prática e a investigação em educação de adultos e, crescentemente também, uma das áreas mais problemáticas.”

Maños (2016, p.45) referiu que partilhar experiências a partir de Histórias de Vida é “uma oportunidade que pode também ser transferida para uma grande multiplicidade de formas de arte (teatro, caixas de histórias de vida, itinerários musicais da vida pessoal, etc.).”

Plummer (2001, citado por Nilsen, 2008, p.83, citados por Amado, 2014, p.175), defendeu que as Histórias de Vida, podem ter algumas distinções, sendo as mesmas

longas histórias (*long stories*: toda a história de vida de uma pessoa) e histórias curtas (*short stories*: passagens de uma vida); por outro lado, pode falar-se de *histórias compreensivas* (*comprehensive histories*: história de uma vida em que a voz do sujeito é central), histórias com tópico (*topical stories*: focadas num aspeto particular da vida de uma pessoa) e histórias editadas (*edited stories*: em que prevalece a voz e interpretação do investigador).

Em suma, a recolha de Histórias de Vida, seguindo o que defenderam os autores acima citados, entre outros, é uma forma muito importante de transmitir saberes, conhecimentos e partilha de experiências. Nas Histórias de Vida, a História individual e coletivas, são valorizadas. A recolha de Histórias de Vida, pode ser uma atividade muito interessante a desenvolver em Atividades de Animação Sociocultural, nomeadamente, através de programas e Atividades Intergeracionais. A Associação Cultural Moinho da Juventude, já realiza algumas Atividades deste género, como referi inicialmente, na qual fizeram parte das Atividades desenvolvidas, ao longo meu estágio, desta forma promover a valorização das experiências e saberes, tanto como a tradição oral e vivida.

#### Saúde Comunitária: Promoção da Saúde

Para a temática da Promoção da Saúde Comunitária, destaco os autores: Souza, Colomé, Costa e Oliveira (2005); Paúl e Fonseca (2001). Oliveira (2001, citado por Souza, Colomé, Costa & Oliveira, 2005, p.149), defende que na atualidade “ há uma variedade de maneiras de se educar para a saúde, mas, que se podem agrupar em dois modelos: a educação em saúde tradicional e a radical. O modelo tradicional, também chamado de preventiva, segue os pressupostos da antiga saúde pública.”

Organização Mundial de Saúde (1984, citada por Paúl & Fonseca, 2001), afirmou que existem cinco áreas principais de Intervenção identificadas, são elas

o acesso à saúde, eliminando desigualdades; a melhoria do ambiente que envolve a pessoa, principalmente no trabalho de casa; o fortalecimento das redes sociais e apoio; a promoção de estilos de vida saudáveis, através da aprendizagem de novos comportamentos e do desenvolvimento de capacidades de coping; o aumento do conhecimento e informação sobre a saúde (p.95).

Simons- Morton, Greene e Gottlieb (1995, citados por Paúl & Fonseca, 2001), descrevem as seguintes responsabilidades previstas para os Educadores de Saúde

1) avaliar as necessidades do individuo e da comunidade relativamente à educação para a saúde; 2) planejar programas eficazes de educação para a saúde; 3) implementar esses programas; 4) avaliar a eficácia dos programas; 5) coordenar o fornecimento de serviços de educação para a saúde; 6) actuar como elementos de recurso e assumir responsabilidades no âmbito da educação para a saúde, sempre que tal se revelar necessário (p.95).

A Saúde Comunitária é dos pontos focais da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, entre outras Valências da Associação Cultural Moinho da Juventude, pois a mesma, ajuda na marcação/ acompanhamento a consultas médicas. Em várias ocasiões, tem desenvolvido palestras sobre diversas temáticas da Saúde. Para além, dos tandens que abordam várias temáticas da Saúde. No decorrer do estágio, abordei a temática a importância da Saúde e Higiene Oral, pois era um tema muito pertinente para os participantes.

## CAPÍTULO II- IDENTIFICAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO CONTEXTO DE INTERVENÇÃO

#### 1.1. Caracterização da Associação Cultural Moinho da Juventude e do Bairro do Alto da Cova da Moura

A Caracterização da Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ) e da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, entre outros pontos referidos no relatório, encontram-se no trabalho de Aguiar, J., Besse, F., Rego, R., Lindenkreuz, S. (2017), desenvolvido no 1º semestre, na Unidade curricular: Educação Formal, do 1º ano do presente Mestrado, lecionado pela docente Carmen Cavaco, devidamente autorizado pela mesma e pelas minhas colegas de trabalho.

O Bairro Alto da Cova da Moura, onde se localiza, a Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ), situa-se na Freguesia de Águas Livres, que faz parte do Concelho da Amadora.



*Figura 2. Mapa da Localização da Freguesia de Águas Livres*

Fonte: Mapas das Freguesias da Amadora Câmara Municipal da Amadora (2017a, p.1, citado por Aguiar, Besse, Rego & Lindenkreuz, 2017, p.21).





*Figura 5. Localização da Sede da (ACMJ)*

Fonte: <https://www.google.pt/maps/place/Cova+da+Moura,+Amadora/@38.7429756,-9.2168732,732m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0xd1ecce11f54d843:0x20dd0368b6075039!8m2!3d38.7450352!4d-9.2151721!6m1!1e1>

Aguiar, Besse, Rego e Lindenkreuz (2017) afirmaram que o Bairro do Alto da Cova da Moura, nasceu nos anos 1960 com “a composição de barracas e hortas cultivadas por portugueses provenientes das diversas regiões de Portugal como ação causal do êxodo rural, por sua vez, incitada pelos Desenvolvimento industrial e tecnológico das atividades do campo” (p.21).

O Bairro do Alto da Cova da Moura e o restante Concelho de Amadora, tal como outros Bairros do Distrito de Lisboa, têm muitos moradores, que espelham a realidade do país, pós 25 de Abril de 1974, principalmente com a chegada de população dos Países Africanos de língua oficial portuguesa (PALOP). ACMJ (2017a) destaca que a população chegada ao Bairro é

na sua maioria Cabo-verdiana, começou a chegar na década de 60 que surgem os primeiros moradores, mas, é só na década de 70, o fluxo é bastante significativo com a chegada de retornados provenientes, sobretudo, de Moçambique e Angola esperando, aqui, reconstruir aquilo que haviam perdido com a independência dos países onde durante anos tinham organizado as suas vidas com sacrifício. Também, há um fluxo de trabalhadores vindos de vários pontos do país, que procuravam emprego em Lisboa. Posteriormente, imigrantes de origem africana pertencentes aos dos Países Africanos de língua oficial portuguesa (PALOP). No bairro, e do mesmo modo que aconteceu à escala

nacional, os primeiros imigrantes que chegaram eram, sobretudo, de Cabo Verde e só na década de 80 e 90, em número mais visível, imigrantes de Angola, Guiné e São Tomé e Príncipe. Nos últimos anos a acrescentar os trabalhadores de Leste. que ocorreu um maior fluxo de moradores.

No final dos anos 1990, segundo os Censos de 2011, citados por Santos (2014, p.69), “a Cova da Moura estava praticamente construída e hoje todas as casas são de alvenaria.”

Aguiar et al. (2017) destacam que “posteriormente, na formação da Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ). Paralelamente à existência da Associação Cultural Moinho da Juventude, outras instituições têm grande relevância para o desenvolvimento local do bairro e na realização de diversas dinâmicas de trabalho, o que ratifica o intenso associativismo popular e comunitário” (p.21).

Santos (2014) enuncia algumas instituições que apoiam o Bairro

a Associação de Moradores da Cova da Moura, a Associação Cultural Moinho da Juventude, a Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura e o Centro Social e Paroquial Nossa Senhora Mãe de Deus: Centro Infantil São Gerardo e a Santa Casa da Misericórdia da Amadora: Centro São Francisco de Assis, Lar Sagrada Família e Unidade de Cuidados Continuados (p.72).

Aguiar et al. (2017) referem que o bairro foi edificado sem ajuda governamental ou privada

(em um terreno de fácil acesso ao centro urbano de Lisboa e inserido em uma área de aproximadamente 165000m<sup>2</sup> pertencente, maioritariamente, à família Canas) as moradias e os pequenos comércios construídos na base de uma rede de socialização e ação comunitária representam, desde os primórdios do bairro, um adensamento populacional pluricultural, de particular cariz e atenção social, cultural, económico e político, bem como uma formação comunitária de superação de dificuldades (p.22).

A população do Bairro, desde os anos 1990 e 2000, tal como referem Aguiar et al. (2017) teve um grande acolhimento de “imigrantes brasileiros, do leste Europeu, minoritariamente de outras nacionalidades ou mesmo de imigrantes transitórios que se encontram em tratamento médico e/ou sob regularização de residência, ratificando, deste modo, a diversidade do bairro” (p.22).



ACMJ (2017a) afirmou que em “1990 a população residente no bairro era de 3.746, sendo que mais de 50% dos agregados são de origem africana e são os que maior número têm de pessoas por agregado.”

De acordo com o mais recente levantamento demográfico informado em 2016 referido no ACMJ (2017a) “estima-se que a população da Cova da Moura esteja entre os 6000 habitantes. Estes habitantes, das mais diversas nacionalidades, distribuem-se por 1500 alojamentos.”

Santos (2014) destacou que entre estes moradores, alguns são proprietários de estabelecimentos que se inserem dentro do próprio território do Alto da Cova da Moura

proporcionando a qualificação do bairro através de serviços e produtos direcionados para o atendimento das mais diversas necessidades da população, promovendo, concomitantemente à geração de postos de trabalho, a oferta de restaurantes, talhos, cafés, cabeleireiros, mercados, mercarias, oficinas, serviços de reparos, cuidado de crianças e lojas (p.72).

Segundo informações da Associação Cultural Moinho da Juventude, as Atividades económicas autónomas criadas pela própria população (como os comércio e serviços referidos anteriormente) conferem grande relevância na renda mensal familiar e indicam a ocupação profissional dos habitantes do Bairro.

ACMJ (2017a) referem que a atividade profissional exercida pelos moradores

ocupa uma alta taxa, estima-se que homens e mulheres possuem um índice de empregabilidade equilibrado entre os géneros. Averiguou-se que 1/3 da população trabalhadora exerce atividades no setor secundário e 2/3 em atividades do setor terciário, não sendo expressivo o número de trabalhadores no setor primário.

Aguiar et al. (2017) referem a “diversidade étnica da população expressa-se em números, observa-se que 70% são de origem cabo-verdiana, sendo os 30% restantes formados por portugueses, imigrantes de outros países PALOP, brasileiros, pessoas originárias do leste europeu e de outras nacionalidades” (p.23).

ACMJ (2017a) destacou que as crianças e jovens até aos 20 anos representam 50% do total da população de 6000 residentes contrastando-se com os 8,3% de idosos (500 habitantes) que moram no bairro, índice que tende a crescer pelo iminente envelhecimento da população constitutiva do Alto da Cova da Moura entre os anos 70 e 80.

ACMJ (2017a) refere que a respeito do nível de instrução dos habitantes, “10% são analfabetos, do total da população, grande parte possui a escolaridade básica, salienta-se a existência de moradores com outros níveis de tudo, como o superior.”

O cenário Demográfico do Bairro do Alto da Cova da Moura, tal como referem Aguiar et al. (2017) desde o princípio, a preocupação coletiva dos moradores com a segurança

(intenção de criação de moradias sem becos) e regularização dos terrenos (legalização de documentação, limpeza, eletricidade, gás e saneamento junto à Câmara Municipal de Amadora), conforme podemos concluir a partir dos relatos do técnico da experiência e morador da Cova da Moura, senhor Teodoro, advindo de Cabo Verde em 1976, mestre de obras, idealizador e construtor dos primeiros traçados, arruamentos e moradias durante a década de 70 (p.64).

No documento fornecido, ACMJ (2016b) referem que a Associação Cultural Moinho da Juventude

Em 1987 a Associação Cultural Moinho da Juventude, foi oficialmente constituída por escritura pública, como Instituição Particular de Solidariedade social (IPSS) e Organização Não- Governamental para o Desenvolvimento, nasceu dos encontros dos moradores à volta do chafariz onde mulheres, sobretudo, iam buscar água. O Moinho foi construída pelos / as próprias /as moderadores/as que se confrontavam com problemas e necessidades comuns a nível social, económico e cultural e que, através da sua ação conjunta, foram consolidando e alargando os alicerces e objectivos da sua atividade (p.1).

ACMJ (2017a) destacou que a obtenção do estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), o que a possibilitou à mesma a obtenção de financiamentos. ACMJ (2017a) também refere que desde 2010, a Associação Cultural Moinho da Juventude é “considerada uma Organização não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD). Gerada no seio do *Djunta mon*, a Associação tem como missão 12 princípios para o desenvolvimento dos trabalhos direccionados para atender as mais diversas respostas sociais suscitadas pelo Bairro.”

Santos (2014, pp.179-180) refere os 12 princípios e valores (Traves Mestras) orientadoras da atuação da Associação Cultural Moinho da Juventude que se explanam

em conceitos operacionalizados pela comunidade participativa e que se encontram no mural de azulejos localizado na parte externa do edifício da Associação

1. Interculturalidade: respeitar e valorizar a minha cultura e a cultura dos outros
2. Estimular o diálogo, a comunicação como base do nosso trabalho
3. Estimular a alegria e a boa disposição
4. Gender: estimular o desenvolvimento dos componentes masculinos e femininos que existem dentro de cada pessoa
5. Respeitar as convicções políticas e religiosas das pessoas
6. Estimular o trabalhar em grupo, estimular a cooperação
7. Empowerment: valorizar as minhas capacidades e as capacidades dos outros; participar na reflexão e na tomada de decisão baseada na reflexão
8. Respeitar o meio ambiente, cuidar do material, do equipamento
9. Estimular a criatividade
10. Ser persistente: não desistir face aos primeiros obstáculos
11. Executar o trabalho com qualidade, com eficiência e eficácia
12. Ser solidário, sobretudo com as pessoas que tiveram menos oportunidades.

ACMJ (2016b) refere que a Associação Cultural Moinho da Juventude, conseguiu a inscrição

publicado no DR. De 16/10/2013, do Kola San Jon da Cova da Moura no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial e assumimos o compromisso de colaborar com o Governo Cabo-verdiano para possibilitar a candidatura para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (p.2).

A Associação Cultural Moinho da Juventude, em 2007, recebeu “o Prémio Direitos Humanos, atribuído pela Assembleia da República, por decisão de um júri constituído no âmbito da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República” (ACMJ, 2017a).

ACMJ (2017a) destaca que a conquista para o reconhecimento de conhecimentos experienciais, conforme se pode observar sobre o referencial de formação e perfil de Técnico da Experiência em Pobreza e Exclusão Social que está a ser adaptado ao modelo dos cursos de Educação e Formação de Adultos.

Tal como a Associação Cultural Moinho da Juventude, refere em ACMJ (2016b, p.2) “Utilizamos a metodologia “diagnosticar / reflectir/agir”, apostando no trabalho em “tandem” do /a técnico/a da experiência e do/a técnico/a académico.”

Através da metodologia “Tandem”, tal como refere no artigo de Meersschaert (2004, citada por Santos, 2014, p.89)

a dicotomização e hierarquia de saberes que, além de separar teoria e prática, investigação e aplicação, desvalorizam e retiram o poder das pessoas sobre as decisões que lhes dizem respeito, revertendo-as para os ‘técnicos’ formados académica e cientificamente para tal. Na qual a autora, explica o conceito de ‘perito de experiência’ e de uma modalidade de trabalho em *tandem*, isto é, de um par constituído por este e por um técnico, sendo o último considerado como profissional habilitado academicamente.

Sobre os rendimentos e ganhos destinados à manutenção e difusão dos múltiplos projetos realizados pela Associação Cultural Moinho da Juventude), (adaptado da ACMJ (2016b, p.7, citado por Aguiar et al, 2017, p. 26) destacaram que

provisiona-se para o balanço financeiro de 2017, um rendimento de € 1881681,00, sendo este valor equivalente aos gastos e perdas provisionados para o mesmo ano. Observa-se que 87,99% do valor de rendimentos e ganhos (€ 1611742,00) advém de subsídios, doações e legados à exploração viabilizados pela inscrição da ACMJ como IPSS, sendo que os restantes dos rendimentos são provenientes da prestação de serviços (11%) e de outros ganhos e rendimentos não especificados (0,61%).

ACMJ (2016b, adaptado e citado por Aguiar et al., 2017), refere que os gastos com o pessoal da Associação Cultural Moinho da Juventude

representam no total de 76% (€ 1396427,00) para o ano de 2017, os dados coletados em 2016 indicam que 84 colaboradores a tempo inteiro trabalham na associação conjuntamente com mais 40 formadores/técnicos e voluntários. Juntos com a população e por meio do trabalho em tandem (parceria entre técnico da experiência e técnico académico), são desenvolvidas atividades que se inserem dentro de 5 áreas de atuação social (p.26).

Nesta linha, as Respostas Sociais da Associação Cultural Moinho da Juventude, tal como refere em ACMJ (2017a) estão divididas em 5 áreas de atuação social operam segundo as suas respectivas atividades de apoio à infância, juventude, adultos e aos idosos

1. Sócio-educativa (Jardim de Infância, Creche A Árvore, Creche familiar, Centro de Atividades de Tempos Livres/ CATL que atende 424 crianças no seu crescimento, Aprender a brincar, Formação Parental/ PULO que conta com 4 mães de bairro acompanham ao domicílio 84 famílias, Pólo informático que oferece formação aos núcleos da infância, jovens e adultos assim como aos nossos colaboradores, cidadania participativa que abriga o Espaço Intergeracional e acompanha as necessidades da população; Cantina social; Carpintaria; Sabura (Visitas guiadas, e empoderamento de jovens e
2. Sócio-profissional (Gabinete de Inserção profissional, Gabinete de apoio a documentação, Gabinete de Apoio social e Galpão do Cidadão),
3. Sócio-cultural (património imaterial, Grupos culturais: Batuque Finka Pé; Kola San Jon; o grupo de dança Hip-hop “Wonderfull’s Kova M”; Estúdio para produção de música (Kova M Studio “O Céu e o limite”)
4. Sócio-desportivo (basquete, futebol e atletismo) em que participam mais de 80 jovens
5. Sócio-jurídica
6. Impetrada no âmbito das ações da Associação Cultural Moinho da Juventude.

Santos (2014) refere que segundo a sua investigação

1500 jovens e adultos que frequentam espaços e atividades não quotidianas (dança, cursos de formação) ou de uso livre (estúdio de música, espaço de informática) e cerca de 3.500 pessoas procuram outros serviços disponíveis no Moinho: gabinete de inserção profissional, apoio jurídico e à documentação, casa do cidadão de Cabo Verde (onde é possível obter certidões e registos oficiais daquele país), gabinete de apoio social, cidadania participativa e espaço intergeracional, entre outras (p. 78).

Quanto às parcerias da Associação Cultural Moinho da Juventude, em ACMJ (2017c) refere que desde

os anos '80 o Moinho trabalhou em parceria com as entidades públicas portuguesas e com instituições, organizações sobretudo a nível do *empowerment* e da partilha de experiências. Tais como: autarquias, entidades ligadas ao governo; voluntariado (em diversas áreas); protocolos com diversas universidades.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Anexo D- Parcerias Associação Cultural Moinho da Juventude.

### ***1.1.1. Dados Estatísticos do Concelho da Amadora e de Portugal***

Para uma melhor Caracterização do Bairro e da população do mesmo, pesquisei, dados estatísticos, nomeadamente, ao documento, que se encontra em Câmara Municipal da Amadora (2017a) na qual também fornece informações sobre a população idosa que vive no Bairro (número de habitantes e taxa de Analfabetismo). Pois a maioria dos participantes, da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, são idosos. Para melhor apresentação dos dados investiguei, os dados, sobre a mesma temática, ao restante país.

#### **Dados Estatísticos do Concelho da Amadora**

Segundo dados da Câmara Municipal da Amadora (2017b, p.1) a Freguesia de Águas Livres tem 37.426 residentes, uma Densidade Populacional de 16.913 (hab./km<sup>2</sup>), com 16.546 famílias.<sup>2</sup> Segundo os dados do BI das Regiões, Município da Amadora (PRODATA, 2017), este Concelho, em 2014, tinha 175.653 habitantes, a percentagem do número de idosos por cada 100 jovens era 142,3%.<sup>3</sup>

Nos dados da Câmara Municipal da Amadora (2017b, p.3) referem que o total da população residente, no Concelho da Amadora era de 175.136 habitantes e na Freguesia da Buraca, 16.081 habitantes.<sup>4</sup>

Segundo os dados dos índices Demográficos, Câmara Municipal da Amadora (2017b, p.14) o índice de dependência de idosos no Concelho da Amadora era de 25% e na Buraca de 24%.<sup>5</sup> O índice de Envelhecimento no Concelho da Amadora é de 126% e na Buraca é de 102%.

Sobre o Envelhecimento Populacional, no documento da Câmara Municipal da Amadora ( 2017c) entre 2001 e 2011 a Amadora

---

<sup>2</sup> Anexo A – Dados estatísticos: Concelho da Amadora (tabela 1)

<sup>3</sup> Anexo A- Dados estatísticos: Concelho da Amadora (tabela2)

<sup>4</sup> Anexo A- Dados estatísticos: Concelho da Amadora (tabela 3)

<sup>5</sup> Anexo A- Dados estatísticos: Concelho da Amadora (tabela 4)

praticamente estabilizou o seu número de habitantes, mas acentuaram-se os desequilíbrios da estrutura etária da população devido ao: agravamento da tendência de envelhecimento que se iniciou na década anterior com o aumento da população com 60 e mais anos, com especial relevo das idades a partir dos setenta anos onde a variação intercensitária foi na ordem dos 81,4%; a existência de 126 idosos por 100 jovens confirma o envelhecimento da estrutura etária face a 2001, onde a mesma relação era de 94 para 100 (p. 11).

Segundo os dados da População residente segundo o nível de escolaridade, sexo e taxa de Analfabetismo da Câmara Municipal da Amadora (2017b, p.5), o número de Analfabetos com 10 ou mais anos, no Concelho da Amadora, é de 5.811 habitantes, na Buraca é de 963 habitantes.<sup>6</sup> A taxa de Analfabetismo no Concelho da Amadora é de 3.68% e na Buraca é de 6.70%.<sup>7</sup>

A taxa de Analfabetismo, em Câmara Municipal da Amadora (2017c, p.20) refere que era de 3.70% na Amadora e na Grande Lisboa era de 3,0%, sendo que em Portugal Continental era de 5,2%.

#### Dados Estatísticos de Portugal sobre a População Idosa

Além dos Dados Estatísticos sobre o Concelho da Amadora, pesquisei e os restantes Dados Estatísticos Nacionais. Em 2015, segundo dados do PORDATA (2017), a população residente em Portugal era de 10.358001 habitantes. O número de idosos em 2015 era de 2.122.996 habitantes, que é 20,5 % da população.<sup>8</sup>

A Densidade Populacional (Nº Km2 por local de residência), segundo dados do Censos 2011, atualizados em 2013 pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE, 2011), é de 144,5 %.<sup>9</sup>

---

<sup>6</sup> Anexo A- Dados estatísticos: Concelho da Amadora (tabela 5 e 6)

<sup>7</sup> Anexo A- Dados estatísticos: Concelho da Amadora (quadro 1 e tabela 7)

<sup>8</sup> Anexo B- Dados estatísticos de Portugal (tabela 8)

<sup>9</sup> Anexo B- Dados estatísticos de Portugal (tabela 9 e quadro 1)

A proporção de população com 65 ou mais anos de idade % (por local de residência, dados de 2011), atualizados em 2013, era de 19,3%. [nove]. O índice de envelhecimento, em 2015, segundo dados do PORDATA (2017), era de 143,9 %. <sup>1011</sup>

O INE (2011) nos seus dados afirma que as projecções da População residente, Portugal 2060, por exemplo, as mulheres com 85 e mais anos é de aproximadamente 500000 habitantes.<sup>12</sup>

(recenseamento). Valorizando, a partir dessas diretrizes, dois grupos da população, os idosos mais idosos e os (ex)reclusos. Posteriormente, dada a demanda do bairro, nas intervenções da cidadania participativa percebeu-se a necessidade de inclusão da população sob risco e vulnerabilidade.

Com a finalidade de alcançar tal amplitude, o Projeto da Cidadania Participativa, em ACMJ (2017a) “estende-se para toda a área do bairro e intervém por meio de equipas de rua distribuídas pelas 7 zonas do bairro, equipas formadas por 3 pessoas em cada zona, 1 técnico superior, 1 agente de interligação e 1 voluntário.”

## **1.2. Caracterização da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa da Associação Cultural Moinho da Juventude**

A Caracterização da Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ) e da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, entre outros pontos referidos no relatório, encontram-se no trabalho de Aguiar, J., Besse, F., Rego, R., Lindenkreuz, S. (2017), desenvolvido no 1º semestre, na Unidade curricular: Educação Formal, do 1º ano do presente Mestrado, lecionado pela docente Carmen Cavaco, devidamente autorizado pela mesma e pelas minhas colegas de trabalho.

Santos (2014, pp.114-115, citada por Aguiar et al., 2017) afirmou que no âmbito da Resposta Socioeducativa: Cidadania Participativa, <sup>13</sup> foi criada a partir de

---

<sup>10</sup> Anexo B- Dados estatísticos de Portugal (tabela 10)

<sup>11</sup> Anexo B- Dados estatísticos de Portugal (tabela 11)

<sup>12</sup> Anexo B- Dados estatísticos de Portugal (figura 7)



um contrato celebrado com o Governo Civil e com a Comissão para a Igualdade de Género, a Cidadania Participativa surgiu em 9 de fevereiro de 2009 (inicialmente voltada para a inclusão de idosos, ex-reclusos) como um motor da promoção da dignidade da população mais vulnerável do bairro através do cumprimento e conscientização dos seus direitos civis. A partir da entreaajuda da população do bairro (*Djunta mon*), bem como pela realização das potencialidades e desejos existentes, sistematizou-se, desta forma, os conceitos de empoderamento e pertencimento que foram edificados pelo empreendimento comunitário, democrático e dialógico ampliou-se para o auxílio às famílias em situação de risco, além da inclusão de idosos e (ex) reclusos (p.28).

Santos (2014, p.115), destaca ainda que as os objetivos estabelecidos no contrato de criação da Cidadania Participativa, assente em 3 diretrizes

[1] Promover a cidadania no Bairro da Cova da Moura, [2] Implementar a Teoria de Interligação em conjunto com os jovens e [3] Promover a capacitação dos moradores do Bairro da Cova da Moura ao nível de 3 temas: Promoção da igualdade de Género Prevenção da Violência Doméstica e da Violência no Namoro Participação cívica nos atos eleitorais (recenseamento). Valorizando, a partir dessas diretrizes, dois grupos da população, os idosos mais idosos e os (ex)reclusos. Posteriormente, dada a demanda do bairro, nas intervenções da cidadania participativa percebeu-se a necessidade de inclusão da população sob risco e vulnerabilidade.



Figura 6. Mapa das 7 zonas do Bairro do Alto da Cova da Moura. <sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Anexo C- Documentos - Análise SWOT 2016

Aguiar et al. (2017) referem que, a atuação da Cidadania Participativa “promove desde 2009 o Desenvolvimento Local do Bairro e psicossocial da população a partir da promoção qualitativa da esfera social e privada com especial atenção às questões de melhoria do território, dos aspectos sociais e Culturais da vida coletiva” (p.29).

ACMJ (2017b) destaca que os objetivos gerais do trabalho da Cidadania Participativa que visam valorizar “os conhecimentos e competências de cada elemento da equipa, dos moradores do bairro na medida em que promovem a Participação dos moradores nas atividades do projeto e sensibilizam as entidades para a necessidade do diálogo constante com os moradores.”

Sobre os seus princípios e valores, a ACMJ (2017b) destacam a necessidade da “participação e a cidadania como processos de aprendizagem e de desenvolvimento individual e coletivo, tal como a percepção da troca mútua (dar e receber), estão ligados à permanência/continuidade do processo democrático em que o projeto está inserido.”

Aguiar et al. (2007) sobre as equipas referem que se realiza em

cada uma em sua zona do bairro, além de passeios e diálogos entre os habitantes pelas ruas e passeios, visitas domiciliárias que possibilitam verificar a situação da população, indicando aos moradores encaminhamentos e acompanhamentos para as mais diversas entidades pertinentes às necessidades detectadas (centros de saúde, cantina, apoio à documentação, emprego, educação, combate ao envelhecimento patológico, finanças, segurança social, tribunal) (p.29).

Como Método de Avaliação, Aguiar et al. (2017) destacam que a aferição “dos pontos fracos e pontos fortes, das ameaças e oportunidades vivenciados pela população, a equipa da rua faz uso da Análise SWOT com os habitantes das 7 zonas com o intuito de prevenção e intervenção da delinquência (falta de link)” (p.29).

Por exemplo, em 2016, na Análise SWOT feita todas as zonas do bairro, Aguiar et al. (2017) destacam a análise realizada “com a zona 3 do bairro por motivos de elucidação, Lúcia e Hélio puderam registrar o principal ponto fraco desta zona, os “esgotos entupidos na rua da paz”, em contrapartida o ponto forte figura-se na simpatia dos residentes da zona 3<sup>15</sup> “(p.29).

---

<sup>15</sup> Anexo D- Documentos - Análise SWOT 2016

Com base na Análise SWOT, realizada em 2016, Aguiar et al. (2017) referem que a

ameaça sentidas pelos moradores, uma delas diz respeito à falta de vagas na creche, mas, diante desta intempere, os próprios habitantes indicam a possibilidade de usar um espaço vago “em frente à casa do Jacinto” para criar um espaço de leitura, suscitando assim uma oportunidade.<sup>16</sup>

Conforme informações da ACMJ (2017b) as áreas de atuação do trabalho das equipas de rua voltadas para criação de links são

os direitos humanos e a exclusão social/ pobreza, os imigrantes, o envelhecimento ativo e a solidariedade Intergeracional, a saúde, os jovens, a igualdade de género, a cultura, a qualificação do bairro, a prevenção da violência doméstica e violência no namoro, a mutilação genital feminina, o apoio à documentação e o encaminhamento para formação e emprego.

Podemos assim afirmar, que o trabalho desenvolvido pela Associação Cultural Moinho da Juventude é fundamental para a Continuidade e ampliação das suas práticas voltadas para o Desenvolvimento Local, tal como trabalho em rede e as parcerias que constam na Caracterização da Associação Cultural Moinho da Juventude.

### ***1.2.1. História do Espaço Intergeracional e da Prática de Alfabetização para Idosos***

Em 2009, como acima referi, iniciou-se o Projeto da Cidadania Participativa,<sup>17</sup> mas só em 2011, surge o Espaço Intergeracional, um espaço físico multiuso também voltado para as atividades de promoção do Envelhecimento Ativo, do bem-estar social, mental e físico da população idosa do Bairro o que vai em consonância com uma das áreas de ampliação da Cidadania Participativa. Como resposta à população idosa do bairro, o Espaço Intergeracional nasce, em primeiro momento, para atender a “necessidade de aprendizagem da leitura e escrita”, abrindo, consequentemente, um campo para outras

---

<sup>16</sup> Anexo D- Documentos- Análise SWOT 2016

<sup>17</sup> A Caracterização da Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ) e da Cidadania Participativa, entre outros pontos referidos no relatório, encontram-se no trabalho de Aguiar, J., Besse, F., Rego, R., Lindenkreuz, S. (2017), desenvolvido no 1º semestre, na Unidade curricular: Educação Formal, do 1º ano do presente Mestrado, lecionado pela docente Carmen Cavaco, devidamente autorizado pela mesma e pelas minhas colegas de trabalho

intervenções direcionadas ao Envelhecimento Ativo e ao desenvolvimento das relações intergeracionais.



*Figura 7.* Fotografia onde decorrem as atividades do Espaço Intergeracional (interior e exterior)

Fonte: Fotografias captadas por Rosária Rego

Localizado no primeiro andar de uma casa de três andares, doada em 2010 por antigos moradores do bairro para a Associação Cultural Moinho da Juventude, o Espaço Intergeracional conta com uma agenda preenchida, tal como refere o website da ACMJ (2017)

de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira (14h00 às 17h00) e aos sábados (11h00 às 12h00) um conjunto de atividades ligadas nomeadamente à Saúde e Bem-Estar (ginástica e classe de movimento), à Alfabetização, à Literatura e Cultura (valorização de princípios, valores e da própria cultura através de momentos de convívio e outras iniciativas) e à Expressão pela Arte (expressão plástica, musical). Para além destas atividades organizam-se passeios culturais a museus, teatros, espaços verdes, workshops, sessões de informação e sensibilização, entre outras atividades, de acordo com os interesses e necessidades dos mesmos.

Aguiar et al. (2017) referem que dentro do edifício (Espaço Intergeracional) o mesmo está dividido em três andares

funciona no primeiro andar o Espaço Internacional, lugar de ações de Alfabetização, Ginástica para adultos e crianças, festas, celebrações variadas, palco de expressões artísticas como dança e exposições. Nos dois últimos andares, no chamado Ninho de Jovens, acontecem os ateliers de arte, apoio escolar, cursos de formação, as aulas de informática, entre outras atividades direcionadas às Respostas Socioeducativas. No último andar, há uma pequena sala usada por uma pedopsiquiatra, servindo inclusive para reuniões (p.32).

As atividades de Alfabetização, apresentam-se como prioridade, em ACMJ (2016b, p.5) no âmbito da “promoção da Cidadania na Educação, da justiça, da habitação e do urbanismo, proporcionando, especificamente, um envelhecimento ativo no espaço Intergeracional e no bairro com as equipas de zona da Cidadania Participativa.”

Com base nas observações realizadas no trabalho realizado no 1º semestre que acima referi, de Aguiar et al. (2017) os participantes das atividades, na maioria das atividades eram

aproximadamente 13 participantes, as aulas de alfabetização ocorrem das 14h às 17h, de terça-feira, quarta-feira e sexta-feira. As sessões são dinamizadas por 3 voluntários-professores, cada um respectivamente em um dia da semana, alguns voluntários. Salienta-se a importância do morador e participante (aproximadamente 30 anos), que como técnico da experiência fica responsável pela abertura, organização física e fechamento do espaço em todas as sessões (p.32).

Os objetivos da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, nomeadamente, as Atividades de Alfabetização, tal como referem Aguiar et al. (2017, p.33) nasceu como resposta à população idosa do Bairro que

por sua vez, ansiava por aprender a ler e escrever. No entanto, as aulas de alfabetização transpassaram a promoção do envelhecimento ativo, ampliando a sua atuação para as relações internacionais e atendimento emocional e psicossocial da população adulta e idosa. Deste modo, as aulas de alfabetização transformaram-se em sessões destinadas aos idosos e adultos que pudessem estar em situação de risco, solidão e desemprego.

Os participantes nas atividades de Alfabetização, segundo as informações fornecidas a Aguiar et al. (2017) mediante os registros de inscrições dos participantes analisados em 2016

apontam que oficialmente estão matriculados, sem qualquer implicação de custos, 31 pessoas com idades que variam entre os 57 anos até os 91 anos, denotando a inclusão de adultos e idosos no espaço intergeracional. No que condiz à nacionalidade, averigua-se que destes 31 participantes, 22 são provenientes de Cabo Verde, 2 de Angola, 3 possuem nacionalidade portuguesa, 2 pessoas vieram de São Tomé e Príncipe e 2 são de Guiné Bissau. Sobre a ocupação profissional desses participantes, conclui-se que 11 são reformados, 5 estão em situação de desemprego, 12 exercem atividades de domésticas e 3 são pensionistas (p.36).

Aguiar et al. (2017) ainda verificaram que apesar de 31 participantes inscritos, a Associação Cultural Moinho da Juventude prevê que

20 participantes colaborem com as sessões organizadas por 1 voluntário. Durante a primeira observação do nosso trabalho, pudemos contabilizar 11 pessoas, número que variou entre os 10 e 13 nas seções seguintes. Relativamente à distribuição de gênero, percebemos a proporção de 80% de mulheres e 20% de homens a frequentarem a Alfabetização. Sobre outras particularidades desse grupo, há um senhor que frequenta o espaço em todas as sessões, mas que não participa das ações, apresentando baixa mobilidade e pouca comunicação, o que não impede o acolhimento fraternal dos participantes do grupo durante a sua chegada e saída (p.37).

Aguiar et al. (2017) ainda acrescentam que

aproximadamente 40% sabe ler e escrever de modo autônomo, necessitando de acompanhamentos esporádicos por parte do voluntário, apesar desses participantes quererem ajuda frequente para melhorar os seus saberes. Como a grande maioria (90%) é proveniente de países – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), muitos falam entre si em crioulo, o que se torna uma salvaguarda do património imaterial e estreita os laços de irmandade e da cultura do djunta mo (p.37).

Sobre a dinâmica, metodologia e atividades, Aguiar et al. (2017) referem que para ajudar nas atividades de Alfabetização é utilizada a Cartilha Maternal João de Deus

a cartilha que os acompanha individualmente, a Cartilha Maternal de João de Deus, os participantes podem trabalhar a composição das palavras, a formação das frases e passar aos textos completos, não sendo imposta qualquer ordem cronológica ou progressão de conteúdo. O número de atores em cada sessão inicia-se com os 4 participantes pontuais e entende-se aos 13 no final do dia da ação. Na qual os participantes, são divididos mediante as suas capacidades, ou seja, a atividade pode ser igual para todos, porém adaptada a cada (p.38).

Aguiar et al. (2017) destacam que o financiamento da prática de Alfabetização está intrinsecamente ligado aos recursos destinados à Associação Cultural Moinho da Juventude (p.40).

O recurso material disponível para a realização das sessões, segundo Aguiar et al. (2017) é composto por “quatro mesas, mais de 30 cadeiras e uma casa de banho. Os materiais doados, cartilhas, manuais, cadernos, canetas, lápis, borracha, tesoura, revistas, jornais são uma mais valia para a condução das atividades” (p.40).

Aguiar et al. (2017) referem que os lanches “fornecidos em cada prática realizada no espaço são confeccionados pela cantina e distribuídos gratuitamente no final das práticas” (p.40).

Os passeios culturais realizados e organizados pelo Espaço Intergeracional é pago individualmente pelos participantes, se a Associação Cultural Moinho da Juventude, não tiver com financiar.

Sobre os recursos humanos, Aguiar et al. (2017) destacam que a “prática conta com 3 voluntários que se distribuem em 3 dias da semana. A Alfabetização está sob a coordenação da Cidadania Participativa” (p.40).

A Cidadania Participativa tem como Método de Avaliação, o instrumento da Análise SWOT, sigla que em português significa os pontos fortes, as oportunidades, as fraquezas e as ameaças de uma ação a ser observada e trabalhada. Na qual, Aguiar et al. (2017) ainda acrescentam a “filosofia do *Djunta mo*” e os “12 princípios Mestres de condução de qualquer atividade empreendida pela Associação Cultural Moinho da Juventude também acompanham as dinamizações das sessões de Alfabetização” (p.40).

### **CAPÍTULO III - ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO**

Ao longo do estágio, foram dinamizadas várias atividades, que tiveram duas temáticas/atividades centrais: Atividades de Alfabetização de Adultos e Atividades de Animação Sociocultural. Dentro destas duas atividades centrais, foram desenvolvidas outras atividades, por exemplo, nas Atividades de Alfabetização de Adultos, ocorreram: Atividades de Alfabetização e o Modelo Escolar Tradicional; Atividades de Alfabetização de Adultos: Método de Paulo Freire; Atividades de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral). Nas Atividades de Animação Sociocultural, desenvolveram-se as seguintes atividades: Animação Sociocultural; Animação Sociocultural e Alfabetização: Método de Paulo Freire; Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Modelo Escolar Tradicional; Atividades de Animação Sociocultural e Intergeracional; Atividades de Animação Sociocultural, intergeracional e Alfabetização; Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária. Em todas as atividades acima referidas, foi utilizada a Educação Não Formal, menos nas Atividades de Alfabetização do Método Escolar Tradicional.

Além das duas atividades centrais e as suas respectivas modalidades, que acima referi, também, colaborei nas Atividades de Ginástica, entre outras atividades que faziam parte do Plano Anual de Atividades do Cidadania Participativa.

Ao longo do relatório, procurei respeitar as normas éticas e de confidencialidade, por este motivo, os nomes apresentados são fictícios. As fotografias que se encontram ao longo do relatório, foram captadas, por mim, para ilustrar as atividades dinamizadas no decorrer do estágio.

Em cada ponto de Análise da Atividade, serão apresentadas algumas tabelas (em anexo), com as atividades realizadas e o resumo do número de Atividades. Nestas tabelas são apresentadas as seguintes divisões: “atividades”, “data”, “número de participantes”, “resumo da atividade” e “tipo de atividade”.



## **1. Alfabetização de Adultos**

Este ponto é centrado na Descrição e Análise de Atividades de Alfabetização realizadas ao longo do estágio. Dando um enfoque particular às Atividades de Alfabetização centradas na Cartilha Maternal de João de Deus e em outros Métodos de Alfabetização baseados na forma Escolar Tradicional, Atividades de Alfabetização inspiradas no Método de Alfabetização de Paulo Freire e em Atividades de Alfabetização articuladas com as questões da Saúde.

### ***1.1.3. Análise das Atividades de Alfabetização de Adultos***

#### ***1.1.3.1. Atividades de Alfabetização e o Modelo Escolar Tradicional***

Existem vários Métodos de Alfabetização, utilizados em Portugal, a Cartilha Maternal de João de Deus, sendo este o Método que muitos Adultos e Idosos conhecem. Muitas Associações, Instituições, entre outros locais, que realizam atividades que incluam a Alfabetização de Adultos e Idosos, recorrem a este Método.<sup>1819</sup>

A Alfabetização realizada nas Atividades de “Alfabetização”, no Espaço Intergeracional da Cidadania Participativa, têm como base a Cartilha Maternal de João de Deus, que Magalhães (2015,p.1) afirmou que o poeta João de Deus pretendeu através da Cartilha Maternal possibilitar uma Alfabetização “rápida a um público popular, incluindo crianças, com um Método moderno, fundado sobre a leitura de palavras e a supressão da soletração.”

Além do Método que acima referi, é desenvolvido o Método utilizado, nas escolas primárias (do 1º ao 4º ano de escolaridade). A Associação Cultural Moinho da

---

<sup>18</sup> Quadro 3. Atividades de Alfabetização

<sup>19</sup> Em cada ponto de Análise da Atividade, serão apresentadas algumas tabelas (em anexo), com as atividades realizadas e o resumo do número de Atividades. Nestas tabelas são apresentadas as seguintes divisões: “atividades”, “data”, “número de participantes”, “resumo da atividade” e “tipo de atividade”

Juventude, tem diversos materiais, entre eles: manuais escolares, dossiês com vários materiais de Alfabetização (todos oferecidos por diversas entidades e voluntários).

Nas atividades de Alfabetização é importante salientar, que as voluntárias (Lígia, Júlia e Maria de Lurdes) têm todos conhecimentos sobre esta temática, pois são docentes reformadas, tendo uma vasta experiência nesta área. As mesmas, foram sempre adaptando as atividades, aos conhecimentos a nível grupal e individual.

Os participantes das atividades, apresentam níveis de conhecimentos diversificados. Normalmente participam nas atividades 15 pessoas, os países de origem da maioria, é Cabo Verde, só existem 2 pessoas que são de Angola. Os participantes que sabem ler e escrever, são duas pessoas, que têm um nível de escolaridade aproximado ao do 4º ano de Escolaridade. Num nível intermédio, estão 4 pessoas, que sabem escrever o nome, fazer cópias e leituras, realizar alguns exercícios de matemática. Durante 2 meses, colaborei com uma senhora, que esteve a aprender a escrever o seu nome, para tratar da sua documentação. O grupo ainda é composto, por 7 pessoas, que não sabem ler nem escrever, que fazem a cópia dos seus nomes, de algumas palavras e frases. Uma das pessoas que está incluída neste grupo, é um senhor invisível, que participa em todas as atividades (apesar de não poder participar nestas atividades, esteve em quase todas as atividades).

As atividades são normalmente adaptadas ao nível individual ou grupal, como acima referi, por exemplo: as pessoas que sabem ler e escrever, têm uma temática (fazer cópias, entre outros exercícios). Os participantes que não sabem ler, fazem cópia dos seus nomes, de algumas palavras ou frases). Em algumas sessões, os colegas que sabem ler e escrever, ajudam os que não sabem, criando assim, uma maior coesão grupal e espírito de entreajuda. No total, foram realizados 8 momentos com Atividades de Alfabetização.

Nas Notas de Campo, que se encontram em anexo, apresento a descrição de cada uma das atividades. Ao longo das atividades, destaquei alguns autores que falam da importância da Educação de Adultos (no geral), Educação Não Formal e também sobre a Cartilha Maternal de João de Deus. Algumas destas informações estão nas Notas de Campo e outras no Enquadramento Teórico (Capítulo I).

### ***1.1.2. Análise das Atividades de Alfabetização de Adultos: Método de Paulo Freire***

O Método de Alfabetização de Paulo Freire, inicialmente, foi algo que não sabia se iria ser bem aceite no grupo, porém, após a primeira atividade, percebi que seria algo a continuar, pois os participantes demonstraram interesse e motivação. No Quadro Resumo das Atividades, que se encontra em anexo, só aparecem duas Atividades, porém, ao longo do estágio realizei várias atividades, que se encontram descritas na Análise das Atividades e nas Notas de Campo, sobre “Animação Sociocultural e Alfabetização”, na qual tentei destacar a importância de atividades baseadas neste Método.<sup>20</sup>

Das duas atividades acima referidas, destaco a atividade de (08/09/2017)<sup>21</sup>, que foi a primeira atividade, desenvolvido no estágio, e foi baseada no método de Paulo Freire, pois além de os participantes referirem algumas informações sobre as suas Histórias de Vida, abordam temáticas muito importantes do dia-a-dia, destacando que Alfabetização é essencial para poderem realizar as suas tarefas diárias e também, dando pistas para futuros trabalhos e temáticas a trabalhar. Esta atividade ocorreu no âmbito da Comemoração do Dia internacional da Alfabetização, na qual a estagiária, recebeu uma proposta de atividade do Sr.º CR (Embaixador da EPALE (( Embaixador da Plataforma eletrónica para a Educação de Adultos em Portugal) (Fundador da Caixa de Mitos), sugeriu que a Associação Cultural Moinho da Juventude, participa-se na recolha Nacional de testemunhos sobre a Alfabetização, ao abrigo do “ Setembro mês da Literacia na EPALE (Plataforma eletrónica para a Educação de Adultos).” Esta ideia foi aceite por toda a equipa da Cidadania Participativa, na reunião mensal. Nesta pequena recolha de informações, foram sugeridas algumas questões sobre o processo de Alfabetização e a importância da mesma no dia-a-dia.

---

<sup>20</sup> Em cada ponto de Análise da Atividade, serão apresentadas algumas tabelas (em anexo), com as atividades realizadas e o resumo do número de Atividades. Nestas tabelas são apresentadas as seguintes divisões: “atividades”, “data”, “número de participantes”, “resumo da atividade” e “tipo de atividade”

<sup>21</sup> Ver Nota de Campo (08/09/2017)



*Figura 15. Atividade do Dia Internacional da Alfabetização*

Excertos das respostas (o restante das respostas, encontram-se na nota de campo)

Aprender a ler e a escrever, conhecer a letras, mexer no telemóvel, e muitas coisas que não sei; Se uma pessoa não sabe escrever, não pode fazer nada, ler, assinar documentos. Se não sabemos escrever, não vamos a lado nenhum ...!; Existem muitas vantagens, para quem sabe ler e escrever, por exemplo, saber os números de autocarro e outras coisas. Quando aparece algo que é preciso saber ler e escrever, e nós não conseguimos. É muito triste; Gostava de saber ler e escrever, para poder debater alguns temas, que por não ter estudos, não saber dizer as coisas certas... às vezes penso que já seja tarde para aprender.

Tal como, defendeu Paulo Freire, em várias das suas obras e através do seu Método de Alfabetização. Brandão (2005) sobre este “Método” que obedece a Modelos antigos, que têm como base cartilhas e que muitas vezes estão infantilizadas, sem a preocupação do que os adultos necessitam aprender, principalmente, palavras que são úteis no seu quotidiano.

Alguns dos participantes, seguem a linha de pensamento que, Fragoso (s.d.) destacou acima, pois referiram que serem analfabetos prejudica as suas vidas, a autoestima e diminui oportunidades de arranjam trabalho. Destacaram ainda que os Alfabetizados, têm mais oportunidades pois têm mais conhecimentos. Porém, os analfabetos, muitas vezes têm mais experiência e na maioria das vezes não são valorizados. Tal como, respondeu uma das participantes “Por exemplo, se eu for procurar trabalho, não me dão, porque sou analfabeta e a outra pessoa não. Eu não sei ler e escrever, mas sei trabalhar e fazer muitas coisas.”

Porém, entendo que mediante as respostas dos participantes na atividade, acima referidas, o Método mais adequado seria o de Paulo Freire, pois, os participantes defendem que aprender, a escrever e a ler, coisas essenciais do dia-a-dia, que os ajudaram a resolver os seus problemas e a compreender as outras pessoas. <sup>22</sup>

---

<sup>22</sup> Quadro 4. Atividades de Alfabetização: Método de Paulo Freire

Destaco alguns autores, que abordaram esta temática e sobre a importância da Educação, tais como: Frágoso (s.d); Canário (1999); Barros (2013); Canário (2000); Magalhães (2015);

Magalhães (2015) também defendeu que a Educação ocorre ao Longo da Vida e que as experiências de vida de cada um são muito importantes. Este entendimento amplo de Educação ajuda-nos a compreender a dinâmica educativa que ocorre no processo de Alfabetização de Adultos, na Associação Cultural Moinho da Juventude, nomeadamente, nas atividades desenvolvidas na Cidadania Participativa. A Educação Não Formal é estruturante nas atividades de Alfabetização desenvolvidas com pessoas Adultas e Idosas, pois este tipo de Educação, permite aos participantes desenvolverem e partilharem os seus conhecimentos, tendo em conta a valorização das experiências e saberes dos participantes nas Atividades e a reciprocidade que se estabelece entre os envolvidos.

### ***1.1.3. Análise das Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Modelo Escolar Tradicional***

Em anexo, encontra-se o “Quadro 5. Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Modelo Escolar Tradicional”<sup>23</sup>

#### ***1.1.3.1. Análise das Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método de Paulo Freire***

Para além, das “Atividades de Alfabetização”, “Alfabetização Método de Paulo Freire”, foram também realizadas Atividades de Alfabetização, juntamente com a temática/ dinâmicas. A maioria das atividades realizadas, foi a junção de Atividades de Alfabetização com a Animação Sociocultural (no total de 10 atividades).<sup>24</sup>

---

<sup>23</sup> Quadro 5. Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Modelo Escolar Tradicional

<sup>24</sup> Quadro 6. Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método de Paulo Freire

Em anexo encontram-se todas as Notas de Campo das atividades, que constam na tabela acima apresentada.<sup>25</sup>

Das atividades acima referidas, destaco as Notas de Campo (15/11/2017 - Construção de uma lista de compras; uma lista de “comidas que gostam de comer/ cozinhar”; lista de “doces e salgados”). Que além de ser baseada no Método de Paulo Freire, também é uma Atividade de Animação Lúdica, de Expressão Plástica e Cognitiva.

Neste dia, também foi a primeira reflexão em grupo, sobre o método de Paulo Freire, tal como consta na nota de campo (apresentarei alguns excertos e também os autores a que recorri para fundamentar). (Em grupo, refletimos sobre a importância da alfabetização, e sabermos ler e escrever, palavras essenciais no dia-a-dia. Abordei de uma forma geral, o método de Paulo Freire (como era, na qual o autor, destacava a importância de sabermos apreender a ler e escrever, coisas relacionadas com o nosso dia-a-dia e a experiências individuais). Para melhor compreenderem, o que estávamos a falar, sugeri que fizéssemos uma lista de compras (na qual todos, disseram o que costumam comprar para as suas casas), (a estagiária ia escrevendo no quadro, a lista). Os participantes estavam todos muito entusiasmados e até o Srº Joaquim (invisual e só participa nas atividades de ginástica, participou, pois, a estagiária fez questão que ele desse a sua opinião e lista de compras).

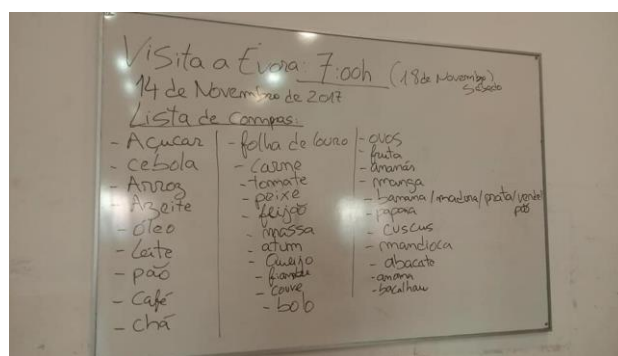


Figura 16. Lista de compras

No final da lista estar concluídas, três participantes que sabem ler, leram para os colegas que não sabem. As senhoras que não sabem ler (dos presentes, eram a Teresa, Deolinda,

<sup>25</sup> Em cada ponto de Análise da Atividade, serão apresentadas algumas tabelas (em anexo), com as atividades realizadas e o resumo do número de Atividades. Nestas tabelas são apresentadas as seguintes divisões: “atividades”, “data”, “número de participantes”, “resumo da atividade” e “tipo de atividade”

Dora, Inês e Andreia), pediram que escreve a lista nos seus cadernos e assim podiam copiar. A colega Beatriz, disponibilizou-se a ajudar e escreveu ela nos cadernos das colegas, para que a estagiária se continua a atividade. A estagiária destacou ainda, que apesar das senhoras não saberem ler, era muito importante que elas dessem as suas opiniões e que ficassem a ver como se escreviam as palavras. Além, da lista de compras, realizamos também uma lista de “comidas que gostam de comer/ cozinhar”. Todos participaram de uma forma ativa (excerto da Nota de Campo de 15/11/2017).

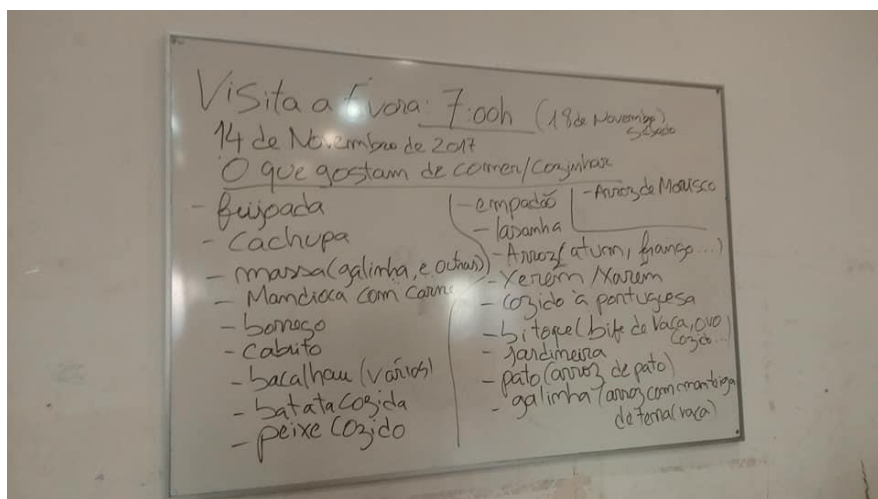


Figura 17. Lista de comidas que gostam de comer/ cozinhar

Por fim, realizamos uma lista de “doces e salgados”.

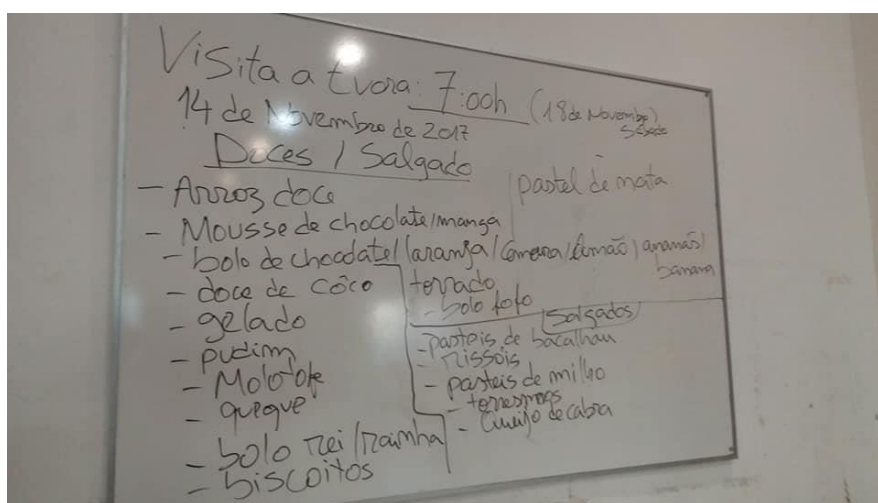


Figura 18. Lista de doces e salgados

A elaboração das listas acima referidas, surgem da necessidade dos participantes aprenderem a ler e a escrever os alimentos. Esta importância de aprendizagem das palavras do dia-a-dia, referida por Paulo Freire e outros autores, tal como Brandão (2005) referiu serem respeitadas as experiências e saberes individuais. Jacob (2007) também destacou que esta aprendizagem ajudará no aperfeiçoamento das competências de individuais e grupais e como Brandão (2005) destacou melhorar os níveis de satisfação pessoal. A atividade acima referida, também, incluía a modalidade de Animação Cognitiva, tal como refere Jacob (2007) permite melhorar diversas capacidades, tais como, promover aumento de autonomia, espírito de equipa, através da comunicação e transmissão dos seus conhecimentos, e ainda acrescento ao pensamento de Jacob (2007) promoção da tradição oral e ainda Histórias de Vida. No excerto da Nota de Campo, também é destaque que uma das senhoras, ajudava as outras a passarem os apontamentos para o caderno, desta forma, o objetivo era fomentar o espírito de equipa e entreadajuda.

No seguimento da atividade, anterior, foi elaborada uma outra lista, com as refeições dos participantes. As informações destas Atividades, encontram-se nas Notas de Campo (13/03/2018; 15/03/2018; 16/03/2018; 20/03/2018), que têm todas a mesma temática (construção da lista de refeições com o que costumam comer (ao pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar). A estagiária, explicou que com para esta lista, iram procurar nos folhetos dos supermercados (os alimentos referidos), recortar e colar numa cartolina. Esta atividade também foi de Animação Lúdica Expressiva, Expressão Plástica e de Estimulação. Nas diferentes Notas de Campo (acima referidas), constam a atividades que se foram desenvolvendo ao longo destas datas.

Por baixo de cada alimento, terá a legenda com o nome do mesmo (escrito por um dos participantes que soubesse ler e escrever. Os que não sabem, ler nem escrever, tiveram ajuda nesta tarefa). Nesta atividade, o Sr.º Joaquim, também participou ativamente. Os participantes, mostraram-se motivados e empenhados. Como referiram duas refeições difíceis de encontrar (cachupa e feijoada), elaboraram uma lista dos ingredientes, que cada prato leva, na sua confeção (Excerto da Nota de Campo de 13/03/2018).

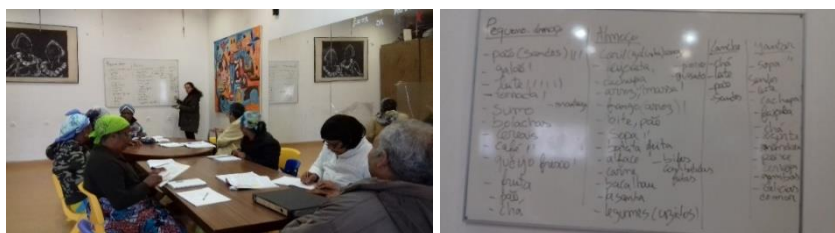
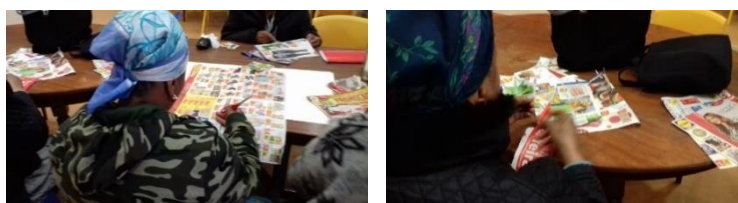


Figura 19. Lista de alimentos preferidos



Jacob (2007) destacou que a Animação Sociocultural pretende desenvolver diversas capacidades, além de permitir demonstrar os gostos individuais e grupais, tenho sempre em conta a valorização de experiências e saberes. Poirier, Clappier-Valladon e Raybaut (1999) abordaram a importância das Histórias de Vida oral e de Vivida, que se pode constatar na escolha do prato “cachupa”, demonstrando a preservação pelas tradições Culturais de Cabo Verde. A Animação que promove o Desenvolvimento Pessoal do idoso, possibilita que o mesmo partilhe as suas “experiências de vida, emoções e sentimentos. Com esta animação estimula-se o autoconhecimento, a interação entre a pessoa e o grupo e a dinâmica de grupo (Jacob 2007).

Nesta atividade, foi dada a continuidade à lista dos alimentos (das refeições: pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar). Na qual, procuraram nos folhetos dos supermercados, os alimentos que o grupo, referiu. Após, encontrarem os alimentos, recortaram e coloram (Excerto das Notas de Campo de 15 e 16 de Março de 2018).



*Figura 20. Fotografias dos recortes dos folhetos publicitários*

Através dos recortes e colagens, pretendia-se exercitar a motricidade fina, que é essencial nestas faixas etárias. Tal como, defendia Jacob (2007) acrescentando que também possibilita o desenvolvimento a nível cognitivo.



*Figura 21. Trabalhos final com a lista de refeições (pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar)*

Em suma, as atividades acima destacadas, ambas tinham diversos objetivos, tais como, exercitar a motricidade fina e promover a troca de experiências e saberes, porém, o que pretendo destacar é que segundo estes participantes, as aprendizagens de palavras do dia-a-dia são essenciais. O sendo a atividade de construção das listas com os seus gostos pessoais e grupais, importante, não só para a aprendizagem das palavras, mas também para o convívio e coesão grupal. A junção da Alfabetização com a Animação Sociocultural (e as suas diferentes modalidades, que acima refiro, na fundamentação teórica), foram fulcrais para que, pudessem desenvolver outras capacidades, como por exemplo a motricidade fina.

Em anexo, encontra-se o “Quadro 7. Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização / Atividades de Animação Sociocultural: Método de Paulo Freire”, com o resumo das atividades desenvolvidas.<sup>26</sup>

#### ***1.1.4. Análise das Atividades de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral)***

Para além, da junção da Alfabetização com a Animação Sociocultural, também, foram realizadas duas atividades, com a temática da Saúde Comunitária, concretamente: a importância da Higiene Oral. Esta temática, surgiu pela proposta de um dentista, fornecer os seus serviços de forma gratuita aos participantes das Atividades de Alfabetização. Além, da atividade com Alfabetização/Animação Sociocultural, foi realizada, uma Atividade de Alfabetização, em que foi apresentada uma sessão de esclarecimentos (elaborado pela estagiária, recorrendo a diversas fontes, como consta na Nota de Campo em anexo), sobre esta temática. <sup>2728</sup>

---

<sup>26</sup> Quadro 7. Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização / Atividades de Animação Sociocultural: Método de Paulo Freire

<sup>27</sup> Quadro 8. Atividade de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral)

<sup>28</sup> Em cada ponto de Análise da Atividade, serão apresentadas algumas tabelas (em anexo), com as atividades realizadas e o resumo do número de Atividades. Nestas tabelas são apresentadas as seguintes divisões: “atividades”, “data”, “número de participantes”, “resumo da atividade” e “tipo de atividade”

Na Nota de Campo de (16/02/2018), foi apresentada uma sessão de esclarecimentos, sobre a importância da Saúde e Higiene Oral

Esta apresentação, tinha como objetivo, preparação para a palestra sobre a saúde dentária e triagem que se realizará no dia 23/02/2018, às 14:30, no espaço Intergeracional) com Maria. Articulação com a clínica de saúde dentária da Buraca: análise do pedido de concessão do espaço da clínica para tratamentos dentários com Maria. Busca de patrocínios para os tratamentos dentários.<sup>29</sup> Os participantes, gostaram muito deste tema e referiram que é muito importante essa palestra, para tirarem dúvidas e compreenderem se podem obter ajuda para os tratamentos dentários. A estagiária, perguntou quais eram os cuidados de higiene oral, que tinham no dia-a-dia, todos disseram que lavam os dentes (duas vezes ao dia), alguns usavam elixir dentífrico, não usam fio dentário, e todos têm placas dentárias.<sup>30</sup>

Na Nota de Campo de (20/02/2018) a temática da Saúde Comunitária “Sessão de esclarecimentos sobre a importância da saúde e higiene oral”, foi repetida, por algumas pessoas não terem comparecido, no dia (16/02/2018), e ser importante todos estarem informados. Esta sessão foi apresentada pelo voluntário Pedro, que explicou em português e em crioulo.

Excerto da Nota de Campo de (20/02/2018)

Como, na passada sexta-feira (dia 16/02/2018), não estavam algumas pessoas presentes, na apresentação, sobre a importância da Higiene, a estagiária e o Pedro, realizaram uma apresentação, conjunta, sobre esta temática. Também, foram apresentadas, várias fotografias e vídeos de atividades anteriores.



*Figura 22. Fotografia da Sessão sobre a importância da Saúde e Higiene Oral*

---

<sup>29</sup> Esta informação constava na agenda da reunião de equipa da Cidadania Participativa, realizada no dia 5 de fevereiro de 2018

<sup>30</sup> Quadro 9. Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária

São vários os autores que debatem sobre a importância da Saúde Comunitária, destacando que é essencial uma Educação, para melhores hábitos de Saúde, tal como refere a Organização Mundial de Saúde e Simons- Morton, Greene e Gottlieb (1995, citados por Paúl & Fonseca, 2001), que também acrescentam a importância das avaliações de saúde, que no caso dos participantes das atividades da Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, iriam ser realizados pela dentista.

Em suma, a Promoção da Saúde pode ser encarada como um processo de conscientização das pessoas para os seus direitos e deveres, para a capacidade de descobrir e criar os seus próprios recursos e possibilidades para conduzirem a sua vida de forma ativa, produtiva e satisfatória. A Promoção da Saúde para além de capacitar as pessoas a solucionarem os seus problemas, também conduz à transformação dos comportamentos individuais, focando nos seus estilos de vida e promovendo uma modificação na sua maneira de pensar. A Promoção da Saúde Comunitária, é muito importante na Associação Cultural Moinho da Juventude, nomeadamente, na Resposta Social Socioeducativa Cidadania Participativa, pois esta Valência, ajuda na marcação e acompanhamento a consultas médicas e farmácia. Em várias ocasiões, Cidadania Participativa, tem desenvolvido palestras sobre diversas temáticas na área da saúde, sendo desenvolvidas também pelos tandens que abordam várias temáticas, em específico, por exemplo a toxicodependência, entre outras. Em anexo, apresento uma tabela com o resumo do tipo de atividades e o número de atividades realizadas.<sup>31</sup>

## **2. Animação Sociocultural**

Neste ponto da Análise das “Atividades de Animação Sociocultural / Conjugar Atividades de Animação Sociocultural e outras dinâmicas”, apresento os quatro tipos/dinâmicas, que as atividades foram divididas, nomeadamente: Atividades de Animação Sociocultural; Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização; Atividades de Animação Sociocultural e Intergeracional; Atividades de Animação

---

<sup>31</sup> Quadro 10. Resumo das atividades de Alfabetização

Sociocultural, Intergeracional e Alfabetização; Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária.

Nestas atividades, continham alguns objetivos, que pretendiam valorizar os saberes individuais e grupais, através de 3 pontos:

- i. A importância dos saberes, experiências pessoais;
- ii. Histórias de vida, promoção dos saberes e partilhas pessoais e em grupo;
- iii. Recolha de Histórias de Vida, saberes e experiências;

Nas atividades analisadas, que irei apresentar serão destacadas algumas atividades, como exemplos, as restantes atividades e as respetivas notas de campo, encontram-se em anexo.

Em cada ponto de análise da Atividade, serão apresentadas algumas tabelas (em anexo), com as atividades realizadas e o resumo do número de atividades. Nestas tabelas são apresentadas as seguintes divisões: “atividades”, “data”, “número de participantes”, “resumo da atividade” e “tipo de atividade”.

## **2.1. Análise das Atividades de Animação Sociocultural**

Em anexo, encontra-se o “Quadro 11. Atividades de Animação Sociocultural”, como resumo das atividades realizadas.<sup>32</sup>

Das atividades que constam na tabela, vou destacar 6 temáticas/atividades: (a). Construção de “Flores com materiais recicláveis”; (b). Atividade de Comemoração do 9º Aniversário da Cidadania Participativa; (c). Atividade do Dia Internacional da Mulher (8 de Março); (d). Comemoração do 25 de Abril de 1974; (e). Recolha de testemunhos sobre a festa do “Kola San Jon” e “Batuque”; (f). Jogo das Perguntas; (g). Exposição Final do Estágio.

### **a) Construção de “Flores com materiais recicláveis”**

Esta atividade foi realizada para o Aniversário da Associação Cultural Moinho da Juventude. A mesma, foi realizada em 6 sessões: 17/10/2017; 20/10/2017; 23/10/2017;

---

<sup>32</sup> Quadro 11. Atividades de Animação Sociocultural

24/10/2017; 26/10/2017). Estas atividades incluem dois tipos/modalidade de Animação Sociocultural: Atividade de Animação Lúdica e de Expressão Plástica.

A ideia da possível atividade para a Comemoração do 33º Aniversário da Associação Cultural Moinho da Juventude (dia 1 de Novembro) ocorreu no dia 17/10/2017, desenvolvida juntamente com os participantes das atividades, que consistia na construção de “Flores” com materiais recicláveis

para oferecerem no dia de aniversário, aos convidados. Explicou assim como seriam: “construídas com (paus de espetada, e que seria o calo da flor, sugeri que pintássemos de uma cor (disseram logo de cor verde), a “flor”, seria com caixas de ovos (cortamos a parte onde está o ovo, podemos pintar de cores diferentes, disseram logo: cor de rosa e vermelho). Podemos também, escrever uma mensagem de aniversário (em papel colorido (disseram logo, papel verde). Enquanto ia explicando, mostrei umas fotografias destas flores (uma atividade que realizei no estágio da Licenciatura). Pedia a todos que guardassem caixas de ovos e pedissem aos vizinhos, e fossem trazendo. Todos ficaram entusiasmados com esta atividade, e disseram que era um gesto muito bonito e que todos vão gostar deste o nosso pequeno presente (excerto da Nota de Campo de 17/10/2017).



*Figura 23. Construção das Flores com materiais recicláveis*

Nos dias 20, 23, 24 e 26 de Outubro, desenvolveram-se atividade da construção das “flores com materiais recicláveis”, que referi, na nota de campo do dia 17 de Outubro de 2017. Nestas atividades, contei com a colaboração do voluntário Pedro. No dia 20/10 estiveram presentes 11 participantes, no dia 23/10: 13 participantes, dia 24/10: 11 participantes e no dia 26/10: 14 participantes (excertos das Notas de Campo de 20/10, 23/10, 24/10, 26/10).



*Figura 24. Trabalho final das flores, com materiais recicláveis (distribuição das flores)*

As “Flores” foram distribuídas no Aniversário da Associação Cultural Moinho da Juventude, sendo bem recebida por todos, pois gostaram da ideia e felicitaram os participantes e a equipa, pelo trabalho desenvolvido.

Com esta atividade, os objetivos, que pretendiam-se alcançar eram

promover o espírito de trabalho em equipa; valorizar a entreatajuda, e o espírito de equipa; exercitar a motricidade fina; promover capacidade cognitivas de cada um; promover a criatividade e espírito de partilha de ideias e saberes individuais e grupais; sensibilizar para a importância da reutilização materiais que temos nas nossas casas (excerto da Nota de Campo de 17/10/2017).

Vários autores, destacaram a importância deste tipo de Atividades de Animação: Cognitiva, Expressão Plástica e Animação Lúdica, recorrendo à Educação Não Formal com idosos. Os autores que pesquisei sobre estas temáticas foram: Jacob (2007); Cabral, Silva, Jerónimo e Marques (2013); Madeira e Cabral (2016).

Jacob (2007) destacou a importância da Animação Cognitiva, pois para além de promover o espírito de trabalho em equipa (na construção das flores), também, torna os participantes mais ativos, despertando as suas capacidades artísticas, através da Animação pela Expressão Plástica, valorizando ainda os saberes individuais em grupo. A Animação Cognitiva e Expressão Artística, também ajudam na capacidade motora. As diversas modalidades de Animação Sociocultural, desenvolvidas nesta atividade, pretendem desenvolver diversas capacidades, não sendo só ocupação dos tempos livres, com referem Cabral, Silva, Jerónimo e Marques (2013, p.18) pois permite também a socialização e partilha de saberes.

Posso assim afirmar, que a dinamização de atividades de Educação Não Formal com pessoas e idosos e a Animação Sociocultural, são muito importantes, tal como referi acima. Destacando ainda que os autores supra citados também corroboram, que estas pessoas com o desenvolvimento do tipo de atividades, têm a oportunidade de participar, demonstrar os seus interesses, conhecimentos, saberes, experiências de vida, sem ligar ao preconceito da velhice, como defendem Madeira e Cabral (2016).

Destaco principalmente, os objetivos que foram promovidos: “a importância / valorização da “entreatajuda e o espírito de equipa; exercitar a motricidade fina; a criatividade e espírito de partilha de ideias e saberes individuais e grupais” (excerto da Nota de campo 17/10/2017). Os participantes, além de se sentirem motivados,

conviveram e aumentaram a sua coesão grupal. Desta forma, posso afirmar, que este exemplo de atividades de “Animação Sociocultural”, contribuem, não só para a coesão grupal, como referi acima, mas pretendem promover os saberes e experiências, a nível individual e grupal. Nestas atividades, também foram relatados, acontecimentos do início da Associação Cultural Moinho da Juventude e a grande obra de um dos Fundadores (Eduardo Pontes) e como era o trabalho da Associação Cultural Moinho da Juventude, no início e na atualidade.

#### **b) Atividade de Comemoração do 9º Aniversário da Cidadania Participativa**

A ideia desta atividade, ocorreu na reunião mensal de equipa da Cidadania Participativa, sendo sugerido a mim como estagiária a criação e implementação de uma atividade, com a colaboração de todos os participantes e equipa.

As atividades de preparação para a Comemoração do 9º Aniversário da Cidadania Participativa, ocorreram em 8 sessões, nomeadamente: 16/01/2018; 19/01/2018; 30/01/2018; 02/02/2018; 06/02/2018; 07/02/2018 (recolha de testemunhos, e pintura de desenho, para o 9º aniversário da Cidadania Participativa; 07/02/2018 (montagem da exposição) e a 09/02/2018 (Festa de comemoração do 9º Aniversário da Cidadania Participativa); Destaco ainda que alguns dos objetivos, que pretendia atingir com esta atividade era a valorização dos saberes individuais e grupais, e para isso, elaborei uma legenda/pontos, que se podem encontrar em diversas atividades, são eles: (ii.) Histórias de vida, promoção dos saberes e partilhas pessoais e em grupo; (iii.) Recolha de Histórias de Vida, saberes e experiências.

No dia 16/01/2018, como referi acima, sugeri uma possível atividade para a Comemoração do 9º aniversário da Resposta Social Cidadania Participativa, que seria iria realizar no dia 9 de Fevereiro. Como os participantes, no Aniversário da Associação Cultural Moinho da Juventude (dia 1 de Novembro), demonstraram interesse em realizarmos uma pequena exposição, com fotografias de atividades anteriores, a proposta a atividade surgiu nesse sentido. A atividade consistia em

uma recolha de testemunhos (com Histórias de Vida, a importância do espaço Intergeracional, há quanto tempo participam nas atividades, entre outras questões). A estagiária ainda referiu, que será realizado um pequeno vídeo, com estes testemunhos.



Neste vídeo, também constará fotografias e vídeos das atividades realizadas até ao momento. Além, deste vídeo, irá ser realizada uma pequena exposição, com fotografias dos anos anteriores, e também serão passados vídeos (com as atividades realizadas, em anos anteriores). A estagiária, ainda informou, que neste dia irá realizar-se um almoço, oferecido pela Associação Cultural Moinho da Juventude. Da parte da tarde, a apresentação dos vídeos e exposição, finalizando com um lanche partilhado (em que todos trazem algum alimento, para partilhar). Os participantes, demonstraram muito interesse. Esta sugestão de atividades, foi enviada para a equipa da coordenação, e posteriormente, um email a toda a equipa da Cidadania Participativa, para o conhecimento dos mesmos, recolha de fotografias e vídeos, entre outras sugestões de atividades (excerto da Nota de Campo de 16/01/2018).



*Figura 25. Fotografia da atividade (recolha de testemunhos e Alfabetização)*

Na sessão do dia 19/01/2018, deu-se continuidade à recolha dos testemunhos, recorrendo a dois tipos/modalidade de Animação Sociocultural: Atividade de Animação Estimulativa e Cognitiva.

Nesta atividade, estiveram presentes 8 participantes. Desta forma, foram gravados os testemunhos dos participantes, na qual fizemos algumas perguntas, tais como: (o seu nome; idade; de que país/ local eram; há quantos anos estão em Portugal; há quantos anos participam nas atividades do Espaço Intergeracional; o que mais gosta e gostaram de fazer até ao momento, nas atividades do Espaço Intergeracional). Enquanto a estagiária, fazia as gravações (com a devida autorização de cada um dos participantes), a Luísa, escrevia as frases mais importantes de cada um, para posteriormente, individualmente (os participantes), escreverem numa folha em branco, mais algumas informações e copiarem os que tinham dito nas gravações (excerto da Nota de Campo de 19/01/2018).

Um dos objetivos desta atividade, consistiu na elaboração de um “Mapa Mundo da Cidadania Participativa”

(...) na qual colocaram o nome e a fotografia de cada, no país/ local, de qual são naturais. Além, dos participantes, também será feito o mesmo, com os membros da equipa da

Cidadania Participativa. Este “mapa mundo”, será apresentado na exposição que estará, no Espaço Intergeracional, no dia 9 de Fevereiro, no 9º aniversário da Cidadania Participativa (excerto da nota de campo de 19/01/2018). Na sessão de 30/01/2018, realizou-se uma recolha por escrito, das informações que constaram no vídeo através da recolha de algumas informações em vídeo (individualmente), numa folha em branco, cada um escreveu, alguns dados, que constam no vídeo, a acrescentando ainda, um desenho pintado por cada um. (excerto da Nota de Campo de 30/01/2018).

Esta atividade inclui dois tipos / modalidade de Animação Sociocultural: Atividade de Animação Estimulativa e Cognitiva. Na sessão de dia 02 /02/2018 e 06/02/2018, foi dada continuidade à atividade. No dia 07/02/2018, realizou-se a montagem da Exposição. Estas atividades incluem dois tipos/ modalidade de Animação Sociocultural: Estimulativa e Cognitiva.



*Figura 26. Montagem da Exposição, para o 9º Aniversário da Cidadania Participativa*

No dia 09/02/2018, realizou-se a Festa de Comemoração do 9º Aniversário da Cidadania Participativa, na qual contamos com muitos participantes, colaboradores e voluntários. Esta atividade inclui três tipos/modalidade de Animação Sociocultural: Lúdica, Estimulativa e de Comunicação. Tal como está descrita na Nota de Campo, a Atividade consistia em

Na primeira parte, da festa, a estagiária, mostrou o vídeo realizado (com algumas fotografias, dos últimos anos), a banda sonora do vídeo, continha as músicas do CD “da cidadania” (com algumas músicas preferidas dos participantes e equipa da Cidadania Participativa). No final, estavam todos satisfeitos com o resultado. Numa última parte, da atividade, realizou-se o lanche, convívio e dança. Nesta atividade, colaboraram com a estagiária, os voluntários/as: Lígia, Pedro e Rui. Nesta atividade, estiveram presentes 14 participantes. Nesta de comemoração, do trabalho realizado na Cidadania Participativa, em especial, às atividades desenvolvidas no Espaço Intergeracional, realizaram-se vários tipos de animação, nomeadamente, animação lúdica, animação cognitiva, animação de comunicação e animação de desenvolvimento pessoal. No

vídeo, também constam algumas Histórias de Vida (excerto da Nota de Campo de 09/02/2018).



*Figura 27. Festa do 9º aniversário da Cidadania Participativa*

Nestas sessões, realizaram-se vários tipos de Animação Sociocultural, nomeadamente, na qual Jacob (2007) aborda estes cinco tipos/ modalidades da Animação Sociocultural: Animação Lúdica, Animação Cognitiva, Animação de Comunicação, Animação de Desenvolvimento Pessoal e Animação pela Expressão Plástica. Nos vídeos, constam algumas Histórias de Vida, que é abordada pelos autores: Poirier, Clappier-Valladon e Raybaut (1999); Amado (2013). Tal como está referido acima, nestas atividades, foram desenvolvidas diversas modalidades de Animação, com o intuito de desenvolver as capacidades individuais e grupais, a diversos níveis, nomeadamente a nível da expressão plástica, desenvolvimento da motricidade fina, valorização pessoal, melhoria do espírito de equipa, comunicação, tal como defendeu Jacob (2007). Destaco ainda, a importância da recolha das Histórias de Vida e Oral, tal como referiu Poirier, Clappier-Valladon e Raybaut (1999, p.84). Em suma, a recolha de Histórias de Vida, seguindo o que defenderam os autores acima citados, entre outros, é uma forma muito importante de transmitir saberes e conhecimentos e partilha de experiências, pois nas Histórias de Vida, a História individual e coletivas, são valorizadas.

### **c) Atividade do Dia Internacional da Mulher (8 de Março)**

Esta atividade iniciou-se no dia 27/02/2018, numa Atividade de Animação Sociocultural e Alfabetização. A sua elaboração realizou-se em 3 sessões (01/03/2018; 02/03/2018; 06/03/2018). A festa final de apresentação dos trabalhos realizados, realizou-se dia 09/03/2018. Destaco ainda que alguns dos objetivos, que pretendia atingir com esta atividade era a valorização dos saberes individuais e grupais, e para isso, elaborei uma legenda/ pontos, que se podem encontrar em diversas atividades. Nesta Atividade, destaco um ponto: (iii.) Recolha de histórias de vida, saberes e experiências.

No dia 27 de Fevereiro, estagiária, com a colaboração da voluntária Paola, iniciaram com os participantes, uma atividade sobre o dia da mulher (esta atividade foi sugerida aos participantes, pela estagiária, na qual disseram a opinião sobre o que podíamos fazer e deram várias sugestões). A descrição da atividade: a sugestão inicial da estagiária, era realizarmos uma recolha com a seguinte questão “O que é ser mulher?”, na qual os participantes, mostraram satisfação. Ainda sugeriu, que pintassem alguns desenhos, sobre a temática. A última sugestão, foi trazerem um objeto (exemplo, lenço ou colocar, etc), que para elas representassem serem mulheres. Os senhores, também, participaram dizendo que era para eles a importância da mulher (excerto da Nota de Campo de 27/02/2018).

Sobre os tipos de Animação Sociocultural desenvolvidos e a importância no geral da atividade, na Nota de Campo consta que

Estas atividades, além, de serem a celebração de uma data importante, também ajuda, na recolha de histórias de vida, troca de saberes e experiências, valorizando a história individual e grupal. Além, do que referi anteriormente, esta atividade, possibilita a reflexão sobre esta temática. Com a pintura de desenhos, alusivos à temática, desenvolvem-se a animação pela expressão plástica e artística, e a motricidade fina. Nesta atividade, estiveram presentes 9 participantes (excerto da nota de campo de 27/02/2018). Nos dias 1 e 2 de Março, os participantes, continuaram a realizar a atividade do dia da Mulher No dia 1, estiveram presentes 12 participantes e no dia 2, estiveram presentes 8 participantes.

Esta atividade inclui dois tipos/modalidade de Animação Sociocultural: Lúdico-Expressiva e Animação de Expressão Plástica.



Figura 28. Fotografias da elaboração dos trabalhos, para o Dia Internacional da Mulher

Na sessão do dia 6 de Março, a atividade sugerida pela estagiária e pela voluntária Paola, foi a continuidade da elaboração dos trabalhos, para a comemoração do dia da Mulher (descrita na nota de campo de 27/03/2018). Nesta atividade, estiveram presentes 9 participantes (excerto da Nota de Campo de 06/03/2018).

Esta Atividade inclui dois tipos/modalidade de Animação Sociocultural: Lúdico Expressiva e Animação de Expressão Plástica.

No dia 9 de Março, foi a festa de Comemoração do Dia da Mulher, dinamizadas, pela estagiária e pela voluntária Júlia. Esta atividade inclui um tipo / modalidade de animação sociocultural: Animação Lúdica (convívio em grupo). Foi apresentada aos participantes, a exposição, com os testemunhos individuais de cada um, sobre o que é ser mulher, algumas fotografias das atividades de preparação da Exposição, e os desenhos pintados por cada um. A estagiária, também passou alguns vídeos de músicas do YouTube, de mulher cabo-verdianas e outras músicas de Cabo Verde. No final, realizou-se um lanche partilhado e convívio. Nesta atividade, estiveram presentes 8 participantes (excerto da Nota de Campo de 09/03/2018).



*Figura 29. Festa de comemoração do Dia Internacional da Mulher /Exposição*

Nas Atividades que foram realizadas a nível escrito/ recolha de testemunhos, sobre o que é ser Mulher, foram desenvolvidos vários tipos/modalidades de Animação Sociocultural, nomeadamente, na qual Jacob (2007), Cabral, Silva, Jerónimo e Marques (2013), abordam dois tipos/modalidades da Animação Sociocultural, Jacob (2007) Lúdico Expressiva e Animação de Expressão Plástica Jacob (2007). Nestes testemunhos, constam as suas Histórias de Vida e Oral experiências e saberes, sendo estas recolhidas muito importantes, tal com referiu Poirier, Clappier-Valladon e Raybaut (1999, p.84). Em suma, a recolha de Histórias de Vida, seguindo o que defenderam os autores acima citados, entre outros, é uma forma muito importante de transmitir saberes /conhecimentos, partilha de experiências, pois nas Histórias de Vida, a História individual e coletivas, são valorizadas.

#### **d) Comemoração do 25 de Abril de 1974**

Na sessão do dia 23/04/2018, foi sugerida, uma Atividade de Comemoração do 25 de Abril de 1974. O objetivo da atividade, não era a pintura de desenhos ou algo mais tradicional, mas sim a realização de uma atividade de Animação Sociocultural, em que em grupo se abordassem de forma individual e em grupo, sobre a temática. Nesta Atividade, tive a colaboração do voluntário Pedro. Esta Atividade incluiu um tipo/modalidade de Animação Sociocultural: Atividade Animação: Animação Sociocultural que promove o desenvolvimento pessoal. Ainda foi abordada a importância das Histórias de Vida, saberes e experiências (individuais e em grupo). Destaco ainda que alguns dos objetivos, que pretendia atingir com esta atividade era a valorização dos saberes individuais e grupais, e para isso, elaborei uma legenda/ pontos, que se podem encontrar em diversas atividades. Nesta atividade, destaco um ponto: (iii.) Recolha de Histórias de Vida, saberes e experiências.

##### **Sobre a descrição da atividade**

A atividade consistia em círculo, individualmente, falarem sobre a data (dizerem onde estava nesta data; que idade tinham; qual era profissão que tinham; como foi a chegada Portugal; qual a importância desta data; e algo mais que quisessem partilhar em grupo). Quando uma pessoa falava tinha uma bola na mão, que ia passando ao colega do lado (quando acabassem o seu testemunho). A estagiária e o Pedro, foram fazendo as perguntas a cada participante (participando também, na conversa). A estagiária, foi apontando algumas informações ditas por cada participante. Nesta atividade estiveram presentes 10 participantes (excerto da Nota de Campo de 23/04/2018).



*Figura 30. Fotografia da Atividade de Comemoração do 25 de Abril de 1974*

Dos testemunhos recolhidos, apresento dois exemplos, os restantes constam na Nota de Campo, desta atividade.

Inês - Cheguei a Portugal, à Cova da Moura, diretamente de Cabo Verde, em 1975, na altura isto era tudo mato e eu comprei um pedaço de terra, sempre pensando no meu irmão que também chegava em breve. Trabalhei numa lavandaria e depois em limpezas.

Nesta altura, já era casada e tive 3 filhos (1 já faleceu). Nota: A Inês ainda falou, de que na sua altura, faleceram várias pessoas na linha de comboio (principalmente, jovens), pois não havia cancelas e era muito perigoso. O Pedro acrescentou, que nessa altura muitos jovens, tinham brincadeiras perigosas e alguns seguiram maus caminhos. A Inês também, falou que o 25 de Abril, foi muito bom, pois construiu uma nova vida.

Maria Luísa- nasci, em 1950 (mas fui registada, no mesmo ano, mas 4 meses depois). (nota: sobre o registro das crianças, outras pessoas referiram que ficava muito longe o registro e tinha de ir a pé, e além disso era caro, por isso, às vezes demoravam no registro). Os meus 9 filhos, nasceram em Cabo Verde. Na altura do 25 de Abril, estava em Cabo Verde (Santa Catarina). Chegou a Portugal, na década de 90. A minha viagem, foi primeiro de Cabo Verde para São Tomé (nota: veio num navio e diz que na altura ouviam falar no navio “Ana Mafalda” e que até há uma música que fala nas viagens desse navio) e depois veio para Portugal. Cheguei diretamente à Cova da Moura. Nota: A Maria, ainda destacou que na altura neste local haviam muitas nascentes e sapos. Trabalhou sempre em limpezas. No final da atividade, todos demonstraram gostaram da dinâmica e até queriam dar mais testemunhos (excertos da Nota de Campo de 23/04/2018).

Nesta atividade sobre a reflexão em grupo, sobre a temática do 25 de Abril de 1974, articulei as Histórias de Vida, com o processo de Alfabetização, baseado no Método de Paulo Freire, que destaca a importância da aprendizagem com experiência e partilha das mesmas, de forma individual e em grupo. Abordando assim, de uma forma mais dinâmica sobre a temática, também de forma a promover a interação e coesão grupal.

Na atividade acima descrita, foi utilizada unicamente a atividade Animação Sociocultural que promove o desenvolvimento pessoal, na qual recorri ao autor: Jacob (2007). Desta forma, as Histórias de Vida sobre esta temática, são essenciais para compreender diversos fatores que podem facilitar a Alfabetização, tal como defendia Poirier, Clappier-Valladon e Raybaut (1999).

#### **e) Recolha de testemunhos sobre a Festa do “Kola San Jon” e “Batuque”**

Na sessão do dia 15/05/2018, contei com a colaboração da voluntária Paola. Foi sugerido, que em grupo, fossem recolhidos testemunhos, experiências pessoais e saberes, sobre duas temáticas: A Festa do “Kola San Jon” (Festa de São João, que realiza-se a 24 de Junho), e é uma das festas mais importantes de Cabo Verde do Bairro, sendo



considerado “ Património Cultural e Imaterial de Portugal” e o Batuque. Tal como consta na Nota de Campo, “o objetivo de compreender, as semelhanças e diferenças, entre Cabo Verde e Portugal.

Os participantes, gostaram muito da ideia de atividade. Todos participaram com entusiasmo. Os 11 participantes da atividade, todos, quiseram dar o seu testemunho. A atividade demorou 45 minutos. A recolha dos testemunhos individuais e posteriormente a reflexão em grupo, foi feita de forma oral e escrita (pela estagiária)(excerto da Nota de Campo de 15/05/2018).

Sobre a temática da festa do “Kola San Jon”, apresento como exemplo, três testemunhos (os restantes, constam na Nota de Campo, desta atividade).

Helena- Em Cabo Verde (exemplo, da minha ilha São Nicolau) (tal como no bairro), enfeitavam-se as ruas com as bandeirinhas. Lá em Cabo Verde, recolhe-se muita palha, para se fazer uma fogueira, que se chama “lunar” e todos tocam tambor e “ Kolam” (como se chama na dança), estamos todos até à meia-noite. Nesta festa, até veem muitos estrangeiros. Durante o dia, juntamo-nos todos, mata-se o (cabrito, borrego), almoçamos todos juntos. (isto no dia 23), no dia 24, já não há “lunar”, fazem-se coisas mais importantes (nota: não explicou o que era), mas está tudo muito diferente nos dias de hoje. No Kola, todas as pessoas se cumprimentam é muito bonito. Na minha ilha, onde se festeja a festa é na (Praia Branca e em Carvoeiro), por exemplo, o Santo António é na (Preguiça e em Carvoeiro), o São Pedro é na (Ribeira Brava). Aqui no bairro, é muito parecido a Cabo verde, as ruas estão todas enfeitadas e depois fazemos a festa com a comunidade toda unida.

Maria Luísa- Em Cabo Verde, mata-se os animais, para a festa, todos comemos juntos. Por exemplo, acontece o “Kola no Porto da Ria da Barca”, em que o barco do “Kola”, anda pelo mar (em procissão”, é muito bonito. Do resto a festa, aqui no bairro e Cabo Verde é igual. Eu gosto muito, quando é Santo António (de Lisboa), no dia 12 de Junho, o grupo do “Kola San Jon”, aqui do bairro vai participar das marchas é muito bonito.

Bianca- A festa aqui no bairro é igual à de Cabo Verde, eu gosto muito de assistir, a única diferença é essa do barco (não fazer a procissão no mar) (excertos da Nota de Campo de 15/05/2018).

Sobre a temática do “Batuque” apresento como exemplo, três testemunhos (os restantes, constam na Nota de Campo, desta atividade)



Josélia- Na minha zona Lagoa- Tarrafal, existe um grupo de Batuque, eu gosto muito de ver o batuque. O batuque é igual nos dois países.

Dora Mendes- Na ilha de Santiago, há muitos grupos de batuque, eu gosto muito.

Maria Luísa- Eu faço parte do grupo do batuque da Associação Cultural Moinho da Juventude, “Finka Pé”, há 6 anos (estou em Portugal há 25 anos) e tenho sempre participado em festas. (o batuque, para mim é uma terapia, alegria (quando se está triste, fazemos batuque, é muito bonito, vou fazer sempre batuque. Nota: a Maria, também destacou que existem em Lisboa, muitos grupos de batuque, que vêm de vários países (abordamos também São Tomé e Príncipe, pois na altura das emigrações, foram muitos cabo-verdianos, para este país e lá formaram muitos grupos). Notas: As restantes senhoras, referiram que gostam muito de ver batuque (excertos da Nota de Campo de 15/05/2018).

As atividades “Comemoração do 25 de Abril de 1974 “e “Recolha de testemunhos sobre a festa do “Kola San Jon” e “Batuque”, podem ser relacionados, no sentido que ambas, abordam a temática das Histórias de Vida, saberes e experiências pessoais. E como consta na fundamentação teórica, por exemplo a teoria, que posso afirmar que são: “história curta”, “histórias com tópico”, tal como defendia (Plummer (2001, citado por Nilsen, 2008, p.83, citados por Amado, 2014, p.175). A importância das História de Vida e oral, também são abordadas por Poirier, Clappier-Valladon e Raybaut (1999) como sendo essenciais, ao só para preservar memórias do passado e que podem ser importantes para a comunidade, mas também para cada pessoa, pois as Histórias de Vida são únicas possibilitam compreender e valorizar as suas experiência e saberes, que por sua vez, são passadas às outras pessoas que estão a ouvi-las. Esta atividade inclui dois tipos/modalidade de Animação Sociocultural (Animação que promove o Desenvolvimento Pessoal e Animação Cognitiva), que destaco Jacob (2007), que referiu a importância das mesmas, para o desenvolvimento de diversas capacidades, motoras, cognitivas e de comunicação. A temática da importância das Histórias de Vida, saberes e experiências (individuais e grupal), também é abordada. Destaco ainda que alguns dos objetivos, que pretendia atingir com esta atividade era a valorização dos saberes individuais e grupais, e para isso, elaborei uma legenda/ pontos, que se podem encontrar em diversas atividades. Nesta atividade, destaco os um ponto: (i.) A importância dos saberes, experiências pessoais.

## **f) Jogo das Perguntas**

Na sessão do dia 21/05/2018, contei com a colaboração do voluntário Pedro. A atividade, dinamizada foi de Animação Sociocultural, em grupo.

### **Descrição da atividade**

(todos ficaram em círculo, e foram sugeridas várias perguntas (por exemplo: qual a cor preferida, qual a comida preferida; a comida que menos gosta; qual o desejo ou sonho que gostava de realizar; qual o transporte público preferido (e o que menos gosta) ), a estagiária Carina, sugeriu a seguinte pergunta (qual a importância da atividade física/ginástica). Nesta atividade estiveram presentes 14 participantes. A atividade contava, com uma bola (que ia sendo passada de mão em mão, ou seja, quando o participante respondia à pergunta, tinha a bola, que ia passando aos seus colegas). Desta forma, foi aliado, a atividade física (pois trabalhavam a o exercício dos membros superiores, e a concentração). Esta atividade teve como música de fundo, músicas de Moçambique (a pedido de um dos participantes) (excerto da Nota de Campo de 21/05/2018).



*Figura 31. Fotografia da Atividade “Jogo das Perguntas”*

Sobre a temática de atividades em grupo, na qual os participantes, expressaram as suas opiniões, troca de experiências, saberes, é defendida por diversos autores, na qual destacam que as atividades de Animação Sociocultural, podem ser uma forma dinâmica e criativa de recolher testemunhos, sobre uma ou diversas temáticas.

A atividade dinamizada de Animação Sociocultural, que incluía quatro tipos/modalidades de Atividades de Animação Sociocultural, são elas: Animação Lúdica, Animação que promove o Desenvolvimento Pessoal, Animação Cognitiva e Animação Estimulativa, na qual Jacob (2007) destaca a importância para o desenvolvimento de diversas capacidades, a nível: motor, cognitivo e de socialização. Também destaco a importância do Envelhecimento Ativo e a importância da Animação Sociocultural com

idosos. A temática da importância das Histórias de Vida, saberes e experiências (individuais e grupais) e a sua partilha em grupo, também foi um dos pontos destacados, nesta atividade, tal como defendiam Poirier, Clappier-Valladon e Raybaut (1999, p.84) como sendo essenciais, pois as Histórias de vida e Oral são únicas e assim, ao abordarmos algum momento sobre nós, estamos não só a valorizar as nossas experiências e saberes, como a transmitir informações, que podem ser úteis e até serem recolhidas, para arquivo. Destaco ainda que alguns dos objetivos, que pretendia atingir com esta atividade era a valorização dos saberes individuais e grupais, e para isso, elaborei uma legenda/ pontos, que se podem encontrar em diversas atividades. Nesta atividade, destaco um ponto; (iii.) Recolha de Histórias de Vida, saberes e experiências.

Esta atividade “Jogo das Perguntas”, foi idêntica à atividade realizada “Ginástica e Animação Sociocultural”, que consistia, também na recolha de informações, sobre os gostos individuais e em grupo, na qual, entendo ser pertinente, para uma reflexão e comparação das mesmas, que apresentarei seguidamente.

#### Breve descrição da Atividade de “Ginástica e Animação Sociocultural”

No dia 09/10/2017, a sessão foi dinamizada pela estagiária e pelo Pedro, que na ausência da Ana Luísa (voluntária de Ginástica), realizaram alguns jogos de Ginástica, Lúdicos e de Animação.

Na Nota de Campo do dia 09/10/2017, está descrita a atividade

A voluntária de Ginástica, sugeriu que através do jogo (passar a bola) perguntássemos que (O que podemos melhorar no espaço? O que podemos contribuir?). O senhor que é invisuál, participou no jogo (ficou ao meu lado e ia-lhe passando a bola, para o mesmo dizer as suas respostas), demonstrou muito satisfação em fazer parte desta atividade. Foram sugeridas várias perguntas, através desta dinâmica de passarem a bola entre eles. Nesta atividade, estiveram presentes 12 participantes. A primeira pergunta: O que gostam mais de comer ou fazer? (As respostas foram variadas, desde arroz com frango, cachupa, banana, entre outros.)

A segunda pergunta: Quais são os seus desejos ou sonhos que gostavam de realizar?

Na sua maioria, os sonhos e desejos foram: ter mais saúde, paz, casar e ser feliz, entre outros. Enquanto respondia a esta pergunta, alguns reflectiram sobre coisas do passado, e a saudade que sentem por Cabo Verde, por familiares que já faleceram e de como era

tudo diferente quando eram jovens. Desta forma, falaram um pouco mais sobre si mesmos, demonstrando assim, um pouco mais sobre os próprios, aos outros presentes. Disseram que importante, haverem mais momentos como estes.

A terceira pergunta: O que podemos melhorar no Espaço Intergeracional?

A estagiária apontou as repostas individuais de cada participante.

O Pedro iniciou o jogo dizendo “Ouvirmos mais música, vermos filmes, realizamos mais passeios, irmos fazer piqueniques aos jardins”.

Sr.º Luís- Mais convívio e passeios ao exterior; D<sup>a</sup> Maria do Carmo: “Mais movimento (ginástica)”; D<sup>a</sup> Maria da Conceição: “Mais convívio”.

A quarta pergunta era: O que acham se uma vez por semana, véssemos filmes, ouvíssemos música e jogássemos jogos?

A D<sup>a</sup> Maria do Carmo, D<sup>a</sup> Maria da Conceição, D<sup>a</sup> Dora Mendes, responderam que gostavam dessas atividades todas”; A D<sup>a</sup> Beatriz, disse que gostava de fazer teatro.; A D<sup>a</sup> Andreia, disse que gostava de ver no YouTube, vídeos sobre ginástica, e assim íamos fazendo os exercícios propostos no vídeo.; A D<sup>a</sup> Deolinda, disse que gostava de ouvir mais música e ver filmes. No decorrer da atividade, fizemos alguns pequenos exercícios de pernas e no final da atividade, alguns exercícios de braços. No final destas atividades, perguntei se tinham gostado da mesma, na qual todos disseram que sim e queriam fazer mais jogos destes e de conviver mais, pois era muito importante para eles dizerem o que acham das atividades e também falarem mais entre si. (As restantes respostas, encontra-se na Nota de Campo da atividade)

Ambas as atividades “Jogo das Perguntas” (21/05/2018) e a Atividade de “Ginástica e Animação Sociocultural” (09/10/2017), tiveram a mesma base da dinâmica (com a passagem da bola entre os participantes e abordarem algum tema/ opinião pessoal/ saber ou experiência pessoal ou grupal), desta forma, estas duas atividades de Animação Sociocultural, tal como é referido, nas Notas de Campo e fazendo a sua articulação com a fundamentação teórica, sobre a sua relevância e tipos de Animação realizadas. Destaco, que estas atividades têm uma grande importância, para a coesão grupal, dando destaque aos saberes, experiências e Histórias de Vida, pois de uma forma dinâmica são sugeridas algumas questões que de uma forma informal e espontânea são respondidas, colocando a pessoa questionada, mais descontraída e participante, nas atividades dinamizadas.

### **g) Exposição Final do Estágio**

Na sessão de 29/05/2018, realizou-se a Exposição Final, do exemplo, de alguns trabalhos realizados ao longo do estágio. A apresentação das fotografias tiradas por Ronja (captadas a 20-02-2018), juntamente, com algumas fotografias que a estagiária, tirou ao longo do estágio.

Sobre esta atividade, na Nota de Campo, também constam os restantes trabalhos expostos e a descrição da atividade

foram apresentados os jogos (com materiais recicláveis), o exemplo de uma flor (entregue aos convidados no dia 1 de Novembro, aniversário da Associação Cultural Moinho da Juventude), e o exemplo de árvores de natal (feitas em cartão, e com paus de gelado). Além, destes materiais, também constava a exposição do dia Internacional da Mulher, lista de refeições (com as preferências dos participantes), trabalhos individuais (através dos nomes pessoais, a construção de novas palavras). A estagiária, também apresentou um vídeo (com o exemplo de algumas atividades realizadas, com a música de fundo do CD da Cidadania – músicas preferidas dos participantes). A atividade terminou com um lanche partilhado, música a convívio. Na atividade, também estiveram presentes os voluntários: Gerson, Carla, Izaquiel, Paola e Telmo. O Rui (coordenador da Cidadania Participativa) e (uma das fundadoras da Associação Cultural Moinho da Juventude). Nesta atividade estiveram presentes 13 participantes.



*Figura 32. Fotografias da Festa/ Exposição Final do Estágio*

Esta atividade é uma atividade de Animação Sociocultural, sem incluir, outro tipo/ modalidade de Animação Sociocultural Lúdica.

A atividade acima descrita, reflete a dinâmica de trabalho que desenvolvi ao longo do estágio, ou seja, a apresentação do resultado das atividades, aos seus “protagonistas”,

aos participantes das atividades. A apresentação da Exposição e do Vídeo (elaborado pela estagiária), como resumo de algumas atividades e com a banda sonora (CD da Cidadania Participativa: com algumas músicas preferidas dos participantes e equipa da Cidadania Participativa). Foi algo que todos apreciaram. A apresentação dos resultados das atividades (seja de que forma: vídeos, fotografias), é defendida por vários autores, como sendo algo positivo e recompensador para os participantes das atividades, pois tal como referi acima, é importante que os participantes, se sintam os “autores” das atividades, demonstrando que o seu trabalho, experiências, saberes e Histórias de Vida, são reconhecidos por todos, como algo a valorizar.

### Análise Geral das Atividade de Animação Sociocultural

Como é referido na parte introdutória deste ponto, as atividades de Animação Sociocultural, tiveram em conta três objetivos, que pretendiam valorizar os saberes individuais e grupais, através de três pontos:

- i. A importância dos saberes, experiências pessoais;
- ii. Histórias de vida, promoção dos saberes e partilhas pessoais e em grupo;
- iii. Recolha de Histórias de Vida, saberes e experiências;

As alíneas (i, ii, iii) apareceram em várias atividades. Com a alínea (i.), temos 1 atividade. (15/05/2018)). Com a alínea (ii.), temos 6 atividades: (19/01/2018; 30/01/2018; 02/02/2018; 06/02/2018; 07/02/2018; 09/02/2018). Com a alínea (iii.), temos 4 atividades: (28/09/2017; 01/03/2018; 02/03/2018; 06/03/2018; 24/04/2018; 22/05/2018).

Foram realizadas duas atividades com convidados (23/01/2018 e 26/01/2018).

Sobres os diferentes tipos/ modalidades de Animação Sociocultural, destaco:

- Atividades de Animação Sociocultural: Sete atividades (24/04/2018, 21/05/2018, 22/05/2018, 26/01/2018 (com convidado), 1/10/2017, 25/05/2018, 29/05/2018);
- Atividades de Animação Estimulativa e Cognitiva: no total seis atividades (2 a conjugar com outros tipos de Animação);
- Animação Lúdica e Expressão Plástica: no total de oito. Duas conjugar, com (23/01/2018) - Atividade Teatral, de Expressão Artística/ Cognitiva e Expressão

corporal. Animação Lúdica, Estimulação e Comunicação (27/09/2017 e 04/05/2018);

- Animação para o Desenvolvimento Pessoal e Cognitivo: uma atividade, no dia (15/05/2018);

No total, realizaram-se trinta e duas atividades de Animação Sociocultural.

### ***2.1.1. Análise das Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização***

As informações que se encontram neste ponto, são as mesmas que se encontram no ponto “Análise das Análises das Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Modelo Escolar Tradicional”, “Análises das Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método de Paulo Freire”, “Análises das Atividades de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral)”. Todos apresentados na Análise das “Atividade de Alfabetização”. O mesmo ocorre, pois foram realizadas atividades, que juntaram a Alfabetização e Animação Sociocultural.<sup>33</sup>

#### ***2.1.1.2. Análise das Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método Escolar Tradicional***

Em anexo, encontra-se o “Quadro 10. Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método Escolar Tradicional”, como resumo das atividades realizadas.<sup>34</sup>

#### ***2.1.1.3. Análise das Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método de Paulo Freire***

Para além, das “Atividades Alfabetização: Método Escolar Tradicional”, “Alfabetização: Método de Paulo Freire”, foram também realizadas atividades de Alfabetização, juntamente com a temática/ dinâmicas. A maioria das atividades

---

<sup>33</sup> Em cada ponto de Análise da Atividade, serão apresentadas algumas tabelas (em anexo), com as atividades realizadas e o resumo do número de Atividades. Nestas tabelas são apresentadas as seguintes divisões: “atividades”, “data”, “número de participantes”, “resumo da atividade” e “tipo de atividade”

<sup>34</sup> Quadro 12. Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método Escolar Tradicional

realizadas, foi a junção de atividades de Alfabetização com a Animação Sociocultural (no total de 10 atividades).<sup>35</sup>

Em anexo encontram-se todas as Notas de Campo das atividades, que constam na tabela em anexo.

Das atividades desenvolvidas, destaco as das Notas de Campo (15/11/2017 - Construção de uma lista de compras; uma lista de “comidas que gostam de comer/cozinhar”; lista de “doces e salgados”). Que além de ser baseada no Método de Paulo Freire, também é uma Atividade de Animação Lúdica, Expressão Plástica e Cognitiva.

As informações e Análise desta atividade, encontram-se no ponto (1.1.3.1.) Análise das Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método de Paulo Freire, do presente relatório.

Em anexo, encontra-se o “Quadro 14. Resumo das atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização / Atividades de Animação Sociocultural: Método de Paulo Freire”.<sup>36</sup>

#### ***2.1.1.4. Análise das Atividades de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral)***

Para além, da junção da Alfabetização com a Animação Sociocultural, também, foram realizadas duas atividades, com a temática da Saúde Comunitária, concretamente: a importância da Saúde e Higiene Oral. Esta temática, surgiu pela proposta de um dentista, fornecer os seus serviços de forma gratuita aos participantes das atividades de Alfabetização. Além da atividade com Alfabetização/Animação Sociocultural, foi realizada, uma atividade de Alfabetização, em que foi apresentada uma sessão de esclarecimentos (elaborado pela estagiária, recorrendo a diversas fontes, como consta na nota de campo em anexo), sobre esta temática. <sup>37 38</sup>

---

<sup>35</sup> Quadro 13. Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização: Método de Paulo Freire

<sup>36</sup> Quadro 14. Resumo das atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização / Atividades de Animação Sociocultural: Método de Paulo Freire

<sup>37</sup> Quadro 15. Atividade de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral)

<sup>38</sup> Quadro 16. Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária



Na Nota de Campo de (16/02/2018), foi apresentada uma sessão de esclarecimentos, sobre a importância da Saúde e Higiene Oral.

As informações sobre esta atividade, constam no ponto (1.1.4.) Análise das Atividades de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral), do presente relatório.

#### **i) Atividade fotográfica. Sessão sobre a importância da Higiene Oral (Saúde Comunitária)**

No dia 20/02/2018, realizou-se uma Atividade que incluiu: “Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária.”

Além de algumas atividades de Alfabetização, realizaram-se mais duas atividades, uma delas de Animação Sociocultural

Com o objetivo, da realização de uma exposição de fotografias e dos trabalhos realizados, no final do estágio, a estagiária, convidou a Ronja (que já tinha realizado um trabalho, anteriormente), para tirar algumas fotografias de grupo e individuais, aos participantes do Espaço Intergeracional. Como estava um dia, com pouco frio, e sol, deslocamo-nos para o exterior (perto, do Espaço Intergeracional), para tirarmos as fotografias. Todos ficaram animados e gostaram da iniciativa. Numa segunda parte da atividade, a estagiária e o voluntário Pedro, voltaram a repetir a sessão de esclarecimentos, sobre a importância da higiene oral (saúde comunitária)(excerto da Nota de Campo de 20/02/2018).

As informações sobre esta atividade, constam no ponto (1.1.4.) Análise das Atividades de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral), do presente relatório.

Em anexo, consta a tabela com o resumo do tipo de atividades e o número de atividades realizadas.<sup>39</sup>

---

<sup>39</sup> Quadro 17. Resumo das atividades de Alfabetização

### ***2.1.2. Atividades de Animação Sociocultural e Intergeracional***

As atividades de Animação Sociocultural e Intergeracional, foram duas: (a). Festa de Comemoração do Dia da Mulher Cabo-Verdiana; (b). “Photo Papper”.

Em anexo, encontra-se o “Quadro 18. Atividades de Animação Sociocultural e Intergeracional”, com o resumo das atividades realizadas.<sup>40</sup>

#### **a) Festa de Comemoração do Dia da Mulher Cabo-Verdiana**

Na sessão do dia 27/03/2018, realizou-se a Festa de Comemoração do Dia da Mulher Cabo-Verdiana (comemorada nesta mesma data). Esta atividade é de Animação Sociocultural Lúdica e Intergeracional.

Para a dinamização desta atividade, convidei o Grupo *Batuke Finka Pé* (batucadeiras, Grupo Cultural da Valência Sociocultural da Associação Cultural Moinho da Juventude). A atividade foi organizada pelo Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) e por mim.

A descrição da atividade, tal como refere na Nota de Campo

Como era um dia de semana, só puderam comparecer 4 senhoras (duas delas, frequentam nas atividades do Espaço Intergeracional). Nesta atividade, estiveram presentes 9 participantes (Espaço Intergeracional) e 23 participantes (Centro de Atividades de Tempo Livres). Realizando assim, uma atividade intergeracional na qual, o grupo do Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) participou ativamente das Finka Pé, batendo palmas e dançando também. A ideia inicial, seria para as Finka Pé, falar um pouco sobre a Mulher Cabo-verdiana, porém, devia a uma das senhoras ter de ir trabalhar, só atuaram. No final, realizou-se um lanche convívio. Ao longo, da atividade, também compareceram outros voluntários do Espaço Intergeracional, colgas de outras valências da Associação Cultural Moinho da Juventude, e algumas pessoas que passavam na rua e juntaram-se à festa. Os participantes do Espaço Intergeracional,

---

<sup>40</sup> Quadro 18. Atividades de Animação Sociocultural e Intergeracional

estiveram sempre animados e demonstraram gostar da festa / convívio. Nesta atividade a estagiária, ainda contou com colaboração do Rui e da voluntária Lígia.



*Figura 33. Atividade Intergeracional de Comemoração do Dia da Mulher Cabo-verdiana*

As atividades de Animação Sociocultural Lúdica, são referidas por muitos autores, nomeadamente, Jacob (2007) como sendo essencial para promover a coesão grupal, a reunião em grupo, e também de partilha de conhecimento, saberes e experiências. No caso desta atividade, tanto as crianças, idosos, como o Grupo Finka Pé, promoveram uma das formas culturais, mais importantes de Cabo Verde, o Batuque, que as mesmas, que são um grupo da Associação Cultural Moinho da Juventude, promovem a nível nacional e internacional. As crianças e jovens, ao dançarem e cantarem com elas, demonstram o reconhecimento pelo trabalho delas e reforça os laços entre as gerações. Sendo esta uma atividade Intergeracional, como referi acima, destacada por muitos autores, como sendo essencial, para a transmissão de saberes e experiências, como defende Maltempi (2006, p.1). Gracia Mínguez e Bedmar (2002, citado por Martin, 2016) acrescentam que a dinamização destas atividades, pretende-se desenvolver o Respeito pelas Diferenças, experiências e saberes, como destaquei acima, com as crianças e idosos, a demonstrarem o respeito pela Cultural cabo-verdiana. Mínguez e Bedmar (2002, citados por Osório & Pinto, 2007) destacaram como sendo fundamental, uma Educação Intergeracional, que deveria ser mais desenvolvida através da Educação Não formal, por exemplo, iniciar-se em casa e nas Comunidades. Esta situação já acontece, como explanei acima, nos participantes da atividade e na Comunidade em geral.

Em suma, tal como destaquei na Nota de Campo, estas Atividades Intergeracionais são muito importantes, pois para além do convívio, existe a partilha/troca de saberes e experiências pessoais e em grupo.

## **b) “Photo Papper”**

No dia 03/04/2018, realizou-se uma Atividade Intergeracional, com a sinergia entre o Centro de Atividades de Tempos Livres e o Espaço Intergeracional. Sendo a atividade, organizada pelo Centro de Atividades de Tempos Livres e pela estagiária. Esta atividade é de Animação Sociocultural Lúdica e Intergeracional.

Na Nota de Campo, são referidos os objetivos e descrição da atividade

O objetivo da atividade, era percorrerem aos locais do bairro (graffitis, biblioteca, caixotes do lixo com reciclagem, entre outros) respondendo a algumas perguntas sobre os mesmos. No final, decorreu um lanche conjunto e refletimos a importância da atividade. Na atividade, participaram 23 crianças/jovens (Centro de Atividades de Tempos Livres) e 8 participantes das atividades do Espaço Intergeracional.



*Figura 34. Atividade Intergeracional “Photo Papper”*

A atividade acima descrita é de Animação Lúdica, que são defendidas por muitos autores, nomeadamente, Jacob (2007) como sendo essenciais para promover a coesão grupal, a reunião em grupo, partilha de conhecimento, transmissão de saberes e experiências. Maltempi (2006, p.1) corrobora com o que Jacob (2007), defendeu, Gracia Mínguez e Bedmar (2002, citado por Martin, 2016), acrescentaram que com estas atividades ocorrem para promover o convívio, promover o espírito de equipa e aproximação entre gerações. Nesta atividade, foi promovido o que acima está referido, pois em grupo, tinham de visitar alguns locais do Bairro, respeitando as limitações de cada um, por exemplo, duas pessoas idosas estavam com problemas nas articulações e o grupo, não conseguiu ser mais rápido, mas no final, foi destacado a importância da união e que um dos objetivos era o convívio, não sendo relevante ficar em primeiro lugar.

Em suma, na atividade acima descrita, tanto as crianças/jovens, como os participantes do Espaço Intergeracional, destacaram no final, que existiam alguns locais que visitaram, que muitas vezes não tinham dado a sua real importância, além do convívio e dinâmica que criaram, desenvolvendo assim, o espírito de ajuda e espírito de

equipa. Posso assim afirmar que, estas Atividades Intergeracionais são muito importantes, pois para além do convívio, existe a partilha/troca de saberes e experiências pessoais e em grupo.

### ***2.1.3. Análise das Atividades de Animação Sociocultural, Intergeracional e Alfabetização***

As atividades de Animação Sociocultural e Intergeracional e Alfabetização, foram duas: (a). Alfabetização. Visionamento, debate e reflexão sobre o “Photo Papper” (b). Jogos lúdicos, construídos com materiais recicláveis (damas, uril, jogo do galo, dominó). Alfabetização. Atividade Intergeracional (Jogos com materiais recicláveis/A importância da reciclagem).<sup>41</sup>

Em anexo, encontra-se o “Quadro 19. Atividade de Animação Sociocultural, Intergeracional e de Alfabetização”, com o resumo das atividades realizadas.<sup>42</sup>

#### **a) Alfabetização. Visionamento, debate e reflexão sobre o “Photo Papper”**

Esta atividade realizou-se, para dar continuidade à atividade desenvolvida no dia 03/04/2018, em sinergia com o Centro de Atividades de Tempos Livres, no dia 06/04/2018. A atividade, para além de ser de “Animação Sociocultural, Intergeracional e de Alfabetização”, que tem a modalidade da Animação Sociocultural: Animação Lúdica. Além de ser uma Atividade Alfabetização. Sendo ainda, uma Atividade Intergeracional.

#### **Descrição da atividade**

as crianças e jovens, vieram visitar o Espaço Intergeracional. para em conjunto verem as fotografias e reflexão sobre as mesmas, abordando várias temáticas: dos grafitis (das pessoas, frases e importância dos mesmos), na qual concluíram que eram homenagens

---

<sup>41</sup> Em cada ponto de Análise da Atividade, serão apresentadas algumas tabelas (em anexo), com as atividades realizadas e o resumo do número de Atividades. Nestas tabelas são apresentadas as seguintes divisões: “atividades”, “data”, “número de participantes”, “resumo da atividade” e “tipo de atividade”

<sup>42</sup> Quadro 19. Atividade de Animação Sociocultural, Intergeracional e de Alfabetização

aquelas pessoas, e que era muito importante, conhecer a história de cada um). Algumas crianças destacaram que no dia-a-dia, não davam tanta importância (muitas vezes nem reparavam na beleza dos grafites e dos locais). A estagiária, ao longo da reflexão com o grupo, destacou várias vezes que um dos objetivos do jogo, não era chegar em primeiro lugar, mas sim percorrerem as fotografias assinaladas, juntamente com os idosos (na qual, devemos respeitar os tempos dos idosos, pois têm a mobilidade mais reduzida), realizando um convívio Intergeracional (que todos disseram ser muito importante). Nesta atividade, a estagiária contou com colaboração da voluntária Luísa. Nesta atividade, também se realizaram alguns exercícios de ginástica, antes da chegada dos convidados. No final, todos concluíram a importância das atividades intergeracionais e conhecimento da riqueza da cultura existente no bairro. Nesta atividade, estiveram presentes 4 participantes (Espaço Intergeracional) e 23 participantes (Centro de Atividades de Tempos Livres) (excerto da Nota de Campo de 06/04/2018).

Tal como é referido, na Nota de Campo, tanto as crianças/jovens e os participantes do Espaço Intergeracional, destacaram que foi importante esta atividade, não só pelo convívio, mas também, porque refletiram em conjunto sobre as frases / grafites que visitaram e também debateram sobre o problema do lixo (que é um dos grandes problemas do bairro, e na sociedade em geral). Ainda destacaram, que estas atividades são importantes, para a partilha de ideias, experiências e saberes (individuais e em grupo).

**b) Jogos Lúdicos, construídos com materiais recicláveis (damas, uril, jogo do galo, dominó). Alfabetização. Atividade Intergeracional (Jogos com materiais recicláveis/A importância da reciclagem)**

No dia 11/05/2018, a atividade foi dinamizada por mim, e pelas voluntárias Lígia e Paola, que sugeriram que os participantes experimentassem os jogos (damas, uril, jogo do galo, dominó) que estiveram a concluir.

Esta atividade, para além de ser de Animação Sociocultural, Intergeracional e de Alfabetização, também tem três tipos/ modalidades da Animação Sociocultural: Animação: Expressão Plástica, Lúdica e de Estimulação Cognitiva. Além de ser uma atividade Alfabetização. Sendo ainda, uma Atividade Intergeracional. Também está incluída, nos pontos/ objetivos criados: (i.) a importância das Histórias de vida, saberes e experiências.

Na Nota de Campo, está descrita a atividade

Algumas pessoas, não sabiam jogar alguns jogos, mas estiveram a aprender e no final, estavam satisfeitos por terem aprendido e por termos realizados esta construção de jogos, pois entendem ser muito útil. Alguns participantes, também, realizaram algumas atividades de alfabetização (cópia dos nomes e cópia de textos). Numa segunda parte da atividade, decorreu a atividade Intergeracional, com as crianças e jovens do Centro de Atividades de Tempos Livres. A atividade, foi organizada pela estagiária, em colaboração com o Centro de Atividades de Tempos Livres, com o objetivo de sensibilizar para a importância da reciclagem. A atividade consistia em visualizar dois vídeos (ver anexo), sobre a importância da reciclagem, e ainda uma pequena apresentação com as imagens dos ecopontos e de como se faz a reciclagem. No final, realizou-se uma pequena reflexão em grupo, na qual as crianças e idosos, referiram que a reciclagem é muito importante. A estagiária, sugeriu imprimir um folheto da “Sociedade Ponto Verde” (ver anexo), que informa como se faz a reciclagem. Este folheto seria colocado na sala do Centro de Atividades de Tempos Livres e do Espaço Intergeracional. Ainda sugeriu, fazer uns caixotes (para o Espaço Intergeracional e para o Centro de Atividades de Tempos Livres), para poderem colocar lixo a reciclar. No final ainda, sugeriu, um dia visitarmos o ecoponto mais perto e em conjunto aprenderem a reciclar. Uma sugestão final, foi durante o verão, realizarmos um workshop de jogos e instrumentos musicais com materiais recicláveis. As crianças/jovens, gostaram muito de ver os jogos que os participantes do espaço realizaram e todos ficaram sensibilizados para a importância da reciclagem. No final, decorreu um lanche com as crianças/jovens do Centro de Atividades de Tempos Livres e com os participantes do Espaço Intergeracional. Nesta atividade, estiveram presentes 10 participantes (Espaço Intergeracional) e 9 participantes (Centro de Atividades de Tempos Livres).



*Figura 35. Atividade Intergeracional: Jogos com materiais recicláveis/ Atividade Importância da reciclagem*

## Jogos com materiais recicláveis



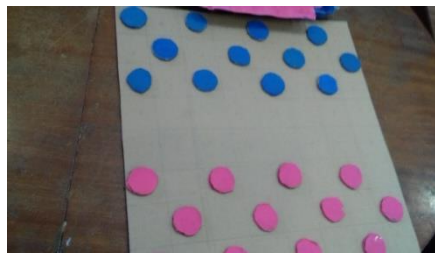
Jogo do galo



Jogo do dominó



Jogo do uril



Jogo das damas

*Figura 36. Jogos com materiais recicláveis*

A atividade acima descrita, tal como consta na Nota de Campo, foi muito importante, pois para além das Atividades de Animação Sociocultural desenvolvidas, os participantes no Espaço Intergeracional, demonstraram agrado em mostrar às crianças e jovens, os jogos com materiais recicláveis, que os mesmos construíram. A apresentação e debate, sobre a importância da reciclagem, também foi um ponto forte da atividade, pois em conjunto, concluíram que esta temática é muito importante e que todos podem contribuir, para que ocorram mais práticas de reciclagem, primeiramente, em suas casas e também, no bairro e promovidas também pela Associação Cultural Moinho da Juventude. Sendo, fundamental em atividades futuras, abordar esta temática, tal como, a construção de jogos e outras atividades, com materiais recicláveis.



#### **2.1.4. *Análise das Atividades de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária***

As informações que se encontram neste ponto, são as mesmas que se encontram no ponto “Análise das Atividades de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral).” Este tópico é apresentado na análise das “Atividade de Alfabetização”. O mesmo ocorre, pois foram realizadas atividades, que juntaram a Alfabetização e Animação Sociocultural. Sobre este tópico “Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária”, só foi realizada uma atividade. a) Atividade fotográfica. Sessão sobre a importância da Higiene Oral (Saúde Comunitária). As informações sobre esta atividade, constam no ponto (1.1.4.) Análise das Atividades de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral), do presente relatório.

Em anexo encontra-se o “Quadro 20. Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária”, com o resumo das atividades realizadas.<sup>43</sup>

##### **a) Atividade Fotográfica**

No dia 20/02/2018, realizou-se uma Atividade que incluiu: “Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária”. As informações sobre esta atividade, constam no ponto (1.1.4.) Análise das Atividades de Alfabetização (temática: Saúde Comunitária: A importância da Saúde e Higiene Oral), do presente relatório.

### **3. Tandem**

#### **3.1. Metodologia de trabalho em Tandem**

A metodologia de trabalho/técnica *Tandem*, é desenvolvida pela Associação Cultural Moinho da Juventude, desde o início da sua Fundação. Para fundamentar a sua

---

<sup>43</sup> Quadro 20. Atividade de Animação Sociocultural, Alfabetização e Saúde Comunitária

importância, funcionamento e objetivos, recorri a alguns autores, tais como: Santos (2014); Meersschaert (2004); ACMJ (2018).

O conceito de “Perito da experiência”, tal como refere Meersschaert (2004) terá sido utilizado nos Países Baixos “pela primeira vez no Diário “De Volkskrant” de 5/11/1994, definindo @ perit@ de experiência como “uma pessoa que adquiriu a sua autoridade na base da sua experiência e não na base da aquisição sistemática de conhecimentos” (p.9).

Um outro exemplo da definição de “Perito da experiência, é apresentado por Meersschaert (2004) referenciado o Decreto de 21/3/2004: do Governo Flamengo em relação a Luta contra a Pobreza

Pessoa, que experienciou a pobreza, que reflectiu sobre e equacionou esta vivência e a enquadró e que, através duma formação, adquiriu atitudes, competências e metodologias para aplicar, duma forma cabal, a sua experiência da pobreza equacionada” num ou mais sectores da luta contra a pobreza (p.9).

As atitudes profissionais do Perito da Experiência, são destacas no trabalho de Meersschaert (2004, p.12) como sendo

1. respeito (acreditar nas pessoas e nas suas capacidades de crescimento)
2. discrição
3. empatia – ser social
4. sentido de cooperação
5. atitude crítica
6. capacidade de auto-crítica
7. disponibilidade de contacto
8. consciência do próprio imago
9. aceitar críticas
10. assertividade
11. sentido de iniciativa
12. flexibilidade
13. saber trabalhar conforme as tarefas estipuladas
14. persistência.

Na Associação Cultural Moinho da Juventude, foi nos anos 80 que se iniciou uma formação experimental, tal como refere Meersschaert (2004)

a participação em cursos de formação profissional e o facto, de alguns Perit@s de Experiência, entretanto adquirirem o estatuto de Técnico@, proporcionou uma evolução na qualidade do trabalho dos Corpos Gerentes. Desde os anos '80 apostou-se na formação dos moradores; apostou-se na parceria perit@s de experiência / técnico@s; apostou-se na reflexão sobre a experiência no processo de formação dos técnico@s. Houve técnico@s que trabalharam por um período curto no Moinho, mas a maioria conta com 5 ou 6 anos de colaboração e algum@s com 9 a 10 anos. A nível de perit@s de experiência a estabilidade é considerável : 21 perit@s de experiência, tendo vínculo laboral com o Moinho em Agosto 2004, ancoraram sua ligação há mais de 10 anos com a Associação (p.16).

ACMJ (2018) ainda acrescenta que

apesar da expressão de Peritos da Experiência não fazer parte do uso comum, acreditamos que a Associação Cultural Moinho da Juventude, foi informalmente formando PE's desde a sua criação, nos anos 80. Nos anos 90 investimos na formação dos residentes, na cooperação entre Peritos da Experiência e Técnicos e na reflexão sobre os desafios de trabalhar com diferentes tipos de conhecimentos. Desde 2000, a capacidade de recrutar profissionais de diversas áreas aumentou substancialmente. Alguns dos ex-PE's foram contratados para trabalhar no Moinho como Técnicos, e a maioria permaneceu durante 5 ou mais anos.

ACMJ (2018) destaca que, a Participação da Associação Cultural Moinho da Juventude, em 2006, num projeto promovido pela Câmara Municipal da Amadora, foi muito importante

após a aprovação do projeto URBAN II promovido pela Câmara Municipal da Amadora, foi possível testar uma primeira abordagem à formação formal de Peritos de Experiência. Iniciámos com dois cursos de formação, que duraram seis meses cada. Isto resultou numa parceria entre o projeto URBAN II, o "projeto DiverCidade" e Associação Cultural Moinho da Juventude como o executor das atividades de formação.

Com este reconhecimento, contribuiu para o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Associação Cultural Moinho da Juventude, pois como na ACMJ (2018) destacam que “muitos dos formandos destes cursos trabalham agora como Técnicos, tanto no Moinho como em outros centros de trabalho.”

O Programa 2007-2011, na qual a houve uma Intervenção no Bairro do Alto da Cova da Moura, tal como refere a ACMJ (2018) este programa tinha o nome

“Operações de Qualificação e Reinserção Urbana de Bairros Críticos”, no âmbito da Resolução do Conselho de Ministros n.º 143/2005, de 7 de Setembro. Foi aprovado um centro de formação para PE, sob a responsabilidade da ACMJ, bem como a integração deste trabalho profissional em diversos contextos de trabalho.

Um passo importante para o trabalho do Perito da Experiência, foi a sua mudança de nome e estatuto, tal como é destacado na ACMJ (2018)

Desde 2009 que a Associação Cultural Moinho da Juventude está a desenvolver o Perfil Profissional e o Referencial de Formação do Perito de Experiência para aprovação pela Agência Nacional de Qualificações (ANQ) a incluir no Catálogo Nacional de Qualificações (<http://www.catalogo.anq.gov.pt/SobreCatalogo/Paginas/SobreCatalogo.aspx>). Por recomendação dos técnicos da ANQ, a expressão “Perito de Experiência” deverá ser substituída por uma outra, mais esclarecedora, do âmbito e natureza desta nova profissão. A proposta que a ACMJ irá apresentar será a de “Técnico da Experiência em Pobreza e Exclusão Social” que irá incluir uma formação de dupla certificação que confira aos formandos o 12º ano de escolaridade e o nível 3 de qualificação.

Santos (2014, p.89) destaca um artigo de Meersschaert (2004) em que afirma existir uma

a dicotomização e hierarquia de saberes que, além de separar teoria e prática, investigação e aplicação, desvalorizam e retiram o poder das pessoas sobre as decisões que lhes dizem respeito, revertendo-as para os “Técnicos” formados académica e cientificamente para tal. Na qual a autora, explica o conceito de “perito de experiência” e de uma modalidade de trabalho em *tandem*, isto é, de um par constituído por este e por um técnico, sendo o último considerado como profissional habilitado academicamente.

A Associação Cultural Moinho da Juventude (1999, citado por Santos, 2014, p.2), refere segundo a autora a pertinência desta figura encontra-se, segundo a autora, na possibilidade de *Empowerment* se considera, como um

processo segundo o qual os indivíduos e os grupos sociais ou comunidades vão desenvolver as suas capacidades e adquirir o poder de uma participação ativa: para terem mais influência ou para serem capazes de enriquecer as suas vidas e a sociedade em que vivem; para aumentar as suas capacidades de modo a ter influência nas pessoas que decidem sobre eles, numa aprendizagem crescente sobre eles próprios.

Posso afirmar que, a utilização desta técnica *tandem*, na qual a Associação Cultural Moinho da Juventude, é uma das poucas Associação, a utilizá-la, em que dá importância a todas as pessoas, não seguindo hierarquias, como acima está referido.

### ***3.1.1. Aprendizagens e Dificuldades /Experiência e Balanço do Trabalho em Tandem***

#### **Experiência de trabalho em *Tandem***

A Associação Cultural Moinho da Juventude, tem o Bairro e a sua área de Intervenção, dividido em 7 zonas. <sup>44</sup>Ao longo do estágio, trabalhei em *tandem*, com a Filomena (técnica da Experiência - tandem zona 5- Violência doméstica e Igualdade de Género, Gender), Pedro (coordenador do Projeto Sabura e voluntário no Espaço Intergeracional, e Técnico da Experiência da Associação Cultural Moinho da Juventude), Rui (coordenador da Cidadania Participativa e Técnico da Experiência da Associação Cultural Moinho da Juventude). Mas para além, dos tandens acima referidos, colaborei com outros, por exemplo, o Sr.º Telmo e outras pessoas. Esta situação ocorre, pois, o trabalho em tandem é transversal, no trabalho desenvolvido na Associação Cultural Moinho da Juventude.

As sete zonas, que o bairro está dividido:

Zona 1- Tema: Apoio Social/ Toxicodependência

Zona 2- Tema: Ex-reclusos

Zona 3- Tema: Qualificação do Bairro

Zona 4- Tema: Saúde

Zona 5- Tema: Violência doméstica / Gender

Zona 6- Tema: Abordagem sistémica

Zona 7- Tema: Trabalho/Emprego

---

<sup>44</sup> Ao longo do relatório, procurei respeitar as normas éticas e de confidencialidade, por este motivo, os nomes apresentados são fictícios

### ***Tandem com a Filomena (zona 5)- Trabalho desenvolvido/ Aprendizagens e Dificuldades***

No início do estágio, foi-me proposta fazer *tandem* com a Filomena, provisoriamente, enquanto a seu tandem Rute (voltasse da licença de maternidade). No início, tive receio que a Filomena, não quisesse trabalhar comigo, pois não me conhecia, mas fomos criando um bom ambiente de trabalho e mesmo enquanto, a filha estava doente, desloquei-me várias vezes à sua casa, demonstrando que podia contar com o meu apoio.

Eu colaborei mais, com a zona 5 (tema: Violência Doméstica, Igualdade de Género, *Gender*), com a Filomena (Técnica da Experiência), na qual, me referiu algumas situações de Violência Doméstica, na sua zona e no Bairro em geral. Na qual, sempre destacou a importância do anonimato destas vítimas (tanto para seu tandem Rute (que estive temporariamente a substituir, pois estava em licença de maternidade) e para mim também), mas que era importante falar connosco, pois sabíamos de entidades e de como poderíamos agir da melhor forma, para ajudar estas vítimas (com base na nota de campo de 07/12/2017).

De seguida irei apresentar uma tabela (reuniões com a tandem) e também as Notas de Campo das reuniões/ conferência.<sup>45</sup>

No dia 04/11/2017, pelas 15:00h, irá se realizar na zona 5, uma reunião de moradores, sobre a requalificação do bairro, e como temporariamente, a estagiária, faz tandem com a Filomena (técnica da experiência da zona 5), enquanto a responsável, está em licença de maternidade. Com o Rui (coordenador da Cidadania Participativa), a estagiária, deslocou-se à casa da Filomena, para entregar as informações que estarão, no local da reunião o “Restaurante Coqueiro”. A Filomena irá divulgar a reunião e no dia 4 de Novembro, a estagiária irá mais cedo, para com a Filomena, fazerem a distribuição de informações e divulgar a reunião (excerto da nota de campo 03/11/2017).

No dia 09/11/2017, participei na Conferência: 2ª edição “Women’s Rights Are Humans Rights” HeForShe”, que abordava os direitos das mulheres, tal como, as questões da violência doméstica, e a desigualdade de género. O convite para participação em conjunto

---

<sup>45</sup> Quadro 22. Reuniões com a Tandem zona 5

com a estagiária foi realizado, mas devido à conferência ser em horário laboral, a Filomena, não pôde comparecer. Mas como combinado, foi enviado um resumo da conferência (ver Nota de Campo de 09/11/2017).

No dia 30 de Novembro, a estagiária, participou numa reunião na casa do seu tandem (tandem zona 5 – Violência Doméstica e Género/ Igualdade de Género, *Gender*), na qual, apontou algumas questões e situações de violência doméstica, que se passavam no bairro (excerto da Nota de Campo de 30/11/2017).

No dia 07/12/2018, foi realizada uma conversa informal, com a *Tandem* da zona 5, Filomena, dando continuidade à reunião do dia 30/11/2017

A Filomena, referiu que os casos que acontecem, são em diferentes faixas etárias. Estes casos são encaminhados para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), porém um dos grandes problemas é que a Emília, já foi apresentar queixa na esquadra da Damaia (várias vezes, dizem que têm muito trabalho e não aceitam a queixa), a estagiária, reforçou o que a Raquel, já tinha dito, que se deve fazer queixa, pois é proibido não aceitar uma queixa. A Filomena, destacou alguns casos de pessoas que lhe pediram ajuda, e que a mesma está a tentar ajudar. Nesta conversa informal, ficou estabelecido que a estagiária, iria no 2º semestre ajudá-la mais ativamente, no que for necessário, a nível de documentos sobre diversas matérias e no que for necessário (excerto da Nota de Campo de 07/12/2017).

#### Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)

A zona 5, tem a temática da Violência doméstica, *Gender*, Igualdade de Género. A Associação Cultural Moinho da Juventude, já teve Parceria ou Apoio da Associação Portuguesa de Apoio à vítima (APAV). Esta parceria, que de momento, não está a funcionar (não fui informada pelos motivos) foi referida pela Filomena (Técnica da Experiência da zona 5).

Como referia no ponto (3. *Tandem*), ao abordar no trabalho na zona 5, o trabalho desenvolvido pela Filomena e pela Rute (técnica superior), é essencial, para encaminhar as vítimas e também, de sensibilização, junto da população, desta problemática. De seguida irei destacar algumas informações, que recolhi do website da APAV. Nomeadamente: (1.) Quem é a APAPV, estatutos, visão e missão; (2.) Perfil da vítima; o que fazer; Todas podemos ser vítimas; (3). Estatísticas: Relatório Anual 2017; Homens

vítimas de violência doméstica 2013-2015; Crimes de Homicídio 2017; Os 28 anos da APAV em números.

(1.) Quem é a APAPV, estatutos, visão e missão; No ponto (1.) Quem é a APAPV, estatutos, visão e missão, apresento as informações do website da APAV.

Sobre o que é Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) refere que que

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é uma instituição particular de solidariedade social, pessoa coletiva de utilidade pública, que tem como objectivo estatutário promover e contribuir para a informação, protecção e apoio aos cidadãos vítimas de infracções penais. É, em suma, uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado, que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais. Fundada em 25 de Junho de 1990, é uma instituição de âmbito nacional, localizando-se a sua sede em Lisboa (APAV, 2018a).

Sobre os objetivos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, refere que são

Promover a protecção e o apoio a vítimas de infracções penais, em particular às mais carenciadas, designadamente através da informação, do atendimento personalizado e encaminhamento, do apoio moral, social, jurídico, psicológico e económico; Colaborar com as competentes entidades da administração da justiça, polícias, de segurança social, da saúde, bem como as autarquias locais, regiões autónomas e outras entidades públicas ou particulares; Incentivar e promover a solidariedade social, designadamente através da formação e gestão de redes de cooperadores voluntários e do mecenato social, bem como da mediação vítima-infractor e outras práticas de justiça restaurativa; Fomentar e patrocinar a realização de investigação e estudos sobre os problemas da vítima, para a mais adequada satisfação dos seus interesses; Promover e participar em programas, projectos e acções de informação e sensibilização da opinião pública; Contribuir para a adopção de medidas legislativas, regulamentares e administrativas, facilitadoras da defesa, protecção e apoio à vítima de infracções penais, com vista à prevenção dos riscos de vitimização e atenuação dos seus efeitos; Estabelecer contactos com organismos internacionais e colaborar com entidades que em outros países prosseguem fins análogos (APAV, 2018a).

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, tem os seus estatutos, como Instituição Particular de Solidariedade Social:



- Constituição da associação e estatutos iniciais (Diário da República, III Série, n.º 159, de 12/7/1990)
- Registo definitivo e reconhecimento da utilidade pública (III Série, n.º 27, de 1/2/1991)
- Registo definitivo da alteração dos estatutos (II Série, n.º 38, de 22/2/2007)

O número de pessoa colectiva da APAV é o 502 547 952 (APAV, 2018a).

Sobre a sua visão e missão é referido que, a visão da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima é “Acreditar e trabalhar para que em Portugal o estatuto da vítima de crime seja plenamente reconhecido, valorizado e efectivo” APAV (2018b).

A missão da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima é: “apoiar as vítimas de crime, suas famílias e amigos, prestando-lhes serviços de qualidade, gratuitos e confidenciais e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas públicas, sociais e privadas centradas no estatuto da vítima” APAV (2018b).

## 2.) Perfil da vítima; o que fazer; Todas podemos ser vítimas

A vítima pode ser qualquer pessoa, porém, existe um perfil que é estabelecido para a vítima. A forma como a vítima encara a sua experiência, também é diferente. No ponto (2) Perfil da vítima; o que fazer; Todas podemos ser vítimas. Apresento as informações que se encontram no website da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, sobre esta temática, na qual refere

Ser vítima de crime pode ser uma experiência difícil e traumática. Cada um de nós pode ser, num dado momento da vida, vítima de um crime. O impacto do crime na vida da vítima pode ser tremendo e avassalador, dependendo de cada pessoa, do tipo de crime, das suas circunstâncias. Cada pessoa reage à experiência de ser vítima de crime de forma diferente: enquanto uns conseguem reagir e lidar com isso, prosseguindo a sua vida normal sem que a vitimação os afete; muitas pessoas sofrem um grande impacto negativo nas suas vidas. Não existe uma maneira “correta” ou “certa” de se reagir ao crime – os sentimentos e as suas emoções após o crime são reações normais a um acontecimento, esse sim, nada normal – ser vítima de um crime (APAV, 2018c).

Acrescenta ainda que

Quem é vítima de crime pode originar ansiedade e dificuldade de concentração, sentimento de culpa, depressão, isolamento, perturbações em dormir, entre muitas

outras reações. As pessoas que são vítimas de crime, muitas vezes não sabem, ou têm dúvidas sobre o que fazer. Necessitam de alguém, que de uma forma amigável e solidária, as possa escutar, compreender e ajudar (APAV, 2018c).

Ainda destacam que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima existe para auxiliar

para ouvir, aconselhar e apoiar a vítima de qualquer crime a lidar com os efeitos e consequências do crime. Tenha ou não participado o crime às autoridades. Escutamos de forma atenta e interessada. Informamos e aconselhamos sobre os seus direitos e como exercê-los. Esclarecemos e acompanhamos no relacionamento com as autoridades policiais e judiciárias, orientando e ajudando nas diligências a tomar. Ajudamos a Vítima e seus familiares a superar o sofrimento da vitimação. Apoiamos e encaminhamos para os apoios sociais existentes. Prestamos apoio emocional, jurídico, psicológico e social a quem é vítima de crime e a seus familiares, desenvolvendo um processo de apoio qualificado. Os serviços de apoio prestados a cada vítima são gratuitos e confidenciais (APAV, 2018c).

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, destaca ainda que “apoia as vítimas de TODOS os crimes, seus familiares e amigos: pela Linha de Apoio à Vítima 116 006 (chamada gratuita); diretamente num dos Gabinetes de Apoio à Vítima da APAV; por email [apav.sede@apav.pt](mailto:apav.sede@apav.pt)” (APAV, 2018c).

Sobre o perfil das vítimas, no documento “Relatório Anual 2017”, também é apresentado o “perfil geral das vítimas”, “vítima adulto/a”, “vítima sexo masculino”.

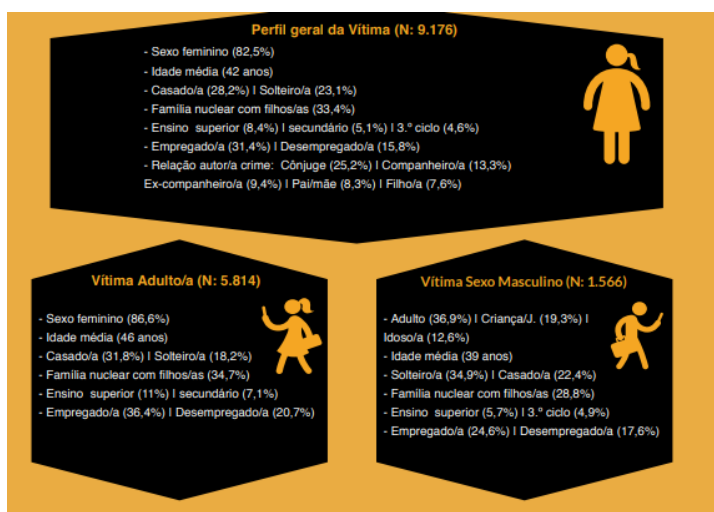


Figura 37. Perfil geral das vítimas, vítimas adulto/a, vítima sexo masculino

Fonte: APAV (2018f, p.5)

Um outro ponto destacado no Website da APAV é “o que se foi vítima de crime”. São apresentados alguns conselhos, para que a vítima possa ser ajudada, para isso deve

- Manter, se possível, a calma;
- Na posse dos seus elementos de identificação (bilhete de identidade, passaporte ou outro) deve dirigir-se a uma esquadra da Polícia de Segurança Pública (PSP), posto da Guarda Nacional Republicana (GNR), piquete da Polícia Judiciária (PJ) ou directamente junto dos Serviços do Ministério Público para apresentar queixa criminal e exigir um documento comprovativo da queixa ou denúncia efetuada;
- Pode igualmente apresentar queixa por via eletrónica - Ministério da Administração Interna (APAV, 2018d).

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, apresenta também micro sites da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima a informação e os contactos necessários por tipo de crime / forma de violência (com as respetivas hiperligações)

Homicídio (familiares e amigos de vítimas); Violência Doméstica; Violência Doméstica entre Pessoas do Mesmo Sexo; Violência no Namoro; Tráfico de Seres Humanos; Mutilação Genital Feminina; Violência Sexual; Stalking | Assédio Persistente; Bullying & Cyberbullying; Furto & Roubo; Carjacking; Fraudes & Burlas; Outros crimes contra o património; Discriminação (APAV, 2018d).

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima tem ao dispor estes microsites da mesma, para os seguintes grupos de pessoas: “Crianças e Jovens; Pessoas Idosas; Imigrantes; Turistas”(APAV, 2018d).

(3). Estatísticas: Relatório Anual 2017; Homens vítimas de violência doméstica 2013-2015; Crimes de Homicídio 2017; Os 28 anos da APAV em números

No ponto (3) Estatísticas, apresento alguns relatórios, na qual destaco: Relatório Anual 2017; Homens vítimas de violência doméstica 2013-2015; Crimes de Homicídio 2017. E ainda uma publicação, realizada no website, de comemoração do aniversário da APAV, na qual, apresenta um breve resumo dos últimos 28 anos. A publicação, intitulada “Os 28 anos da APAV em números”.

No relatório anual de 2017, podemos consultar várias informações e temáticas, relacionadas com o trabalho desenvolvido pela Associação Portuguesa de Apoio à

Vítima. Apresentarei alguns dados que são de relevância para o trabalho desenvolvido pela Associação Cultural Moinho da Juventude.

APAV (2018f, p.8) é referido que no ano de 2017, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima registou

um total de 40.928 atendimentos, firmados em 12.086 processos de apoio, onde foi possível identificar 9.176 vítimas e 21.161 crimes e outras formas de violência. Da comparação com anos anteriores, foi possível identificar um aumento do número total de atendimentos na ordem dos 19% entre 2015 e 2017. De acordo com os dados apurados, e no que diz respeito aos crimes e outras formas de violência, os crimes contra as pessoas apresentam-se com uma dimensão na ordem dos 95% face ao total de crimes registados, com grande destaque para os crimes de violência doméstica (75,7%). Nas restantes dimensões criminais, os destaques vão para os crimes patrimoniais - o crime de dano com 212 registos (1%) – e para as outras formas de violência – bullying com 113 casos (0,5%).



Figura 38. Média do número de vítimas em 2017

Fonte: APAV (2018f, p.1)



Figura 39. Número de processos por Resposta de proximidade

Fonte: APAV (2018f, p.4)

APAV (2018g), afirma que o número de homens vítimas de violência doméstica (2013-2015), destacando que as mulheres continuam a ter 80% dos casos e os homens 9%, tal como está referida na figura abaixo apresentada.

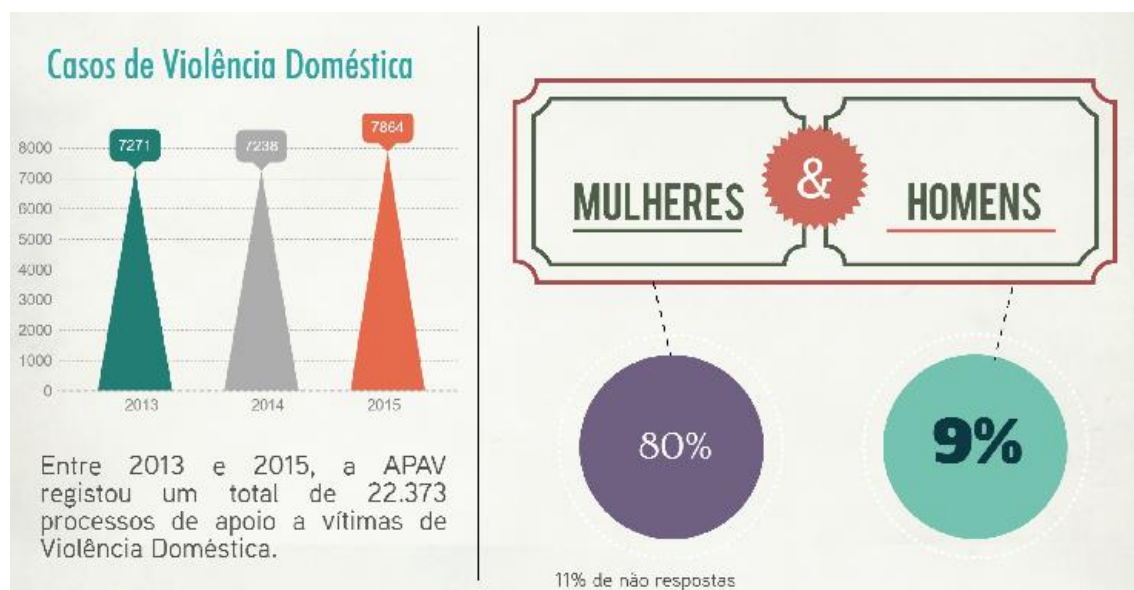


Figura 40. Casos de Violência Doméstica

Fonte: APAV (2018g, p.2)

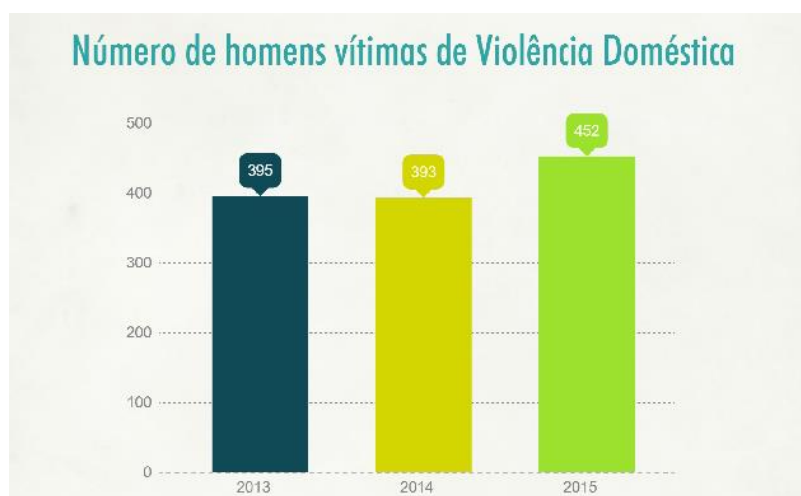


Figura 41. Número de homens vítimas de Violência Doméstica

Fonte: APAV (2018g, p.3)

APAV (2018h) refere o número de crimes de homicídio em 2017, (homicídios na forma tentada e homicídios na forma consumada). Tal como estão referidos os números, apresentados na figura abaixo referenciada.

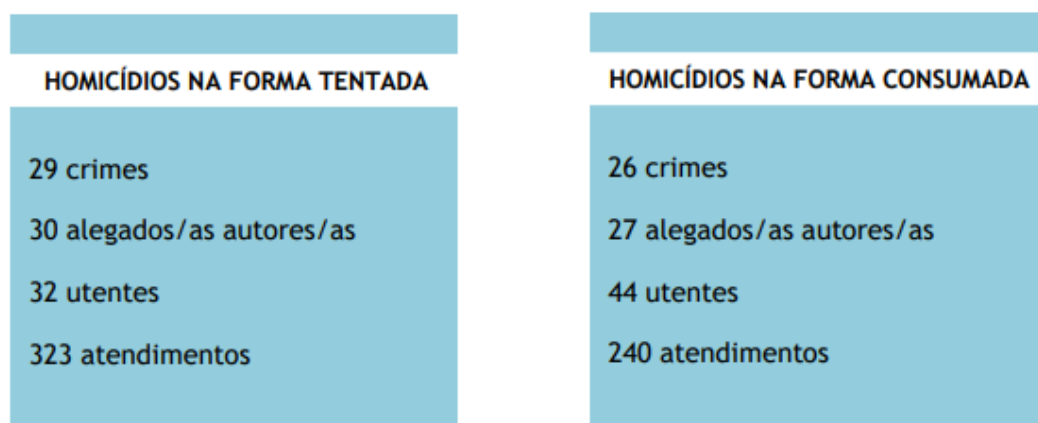


Figura 42. Homicídios na forma tentada, homicídios na forma consumada

Fonte: APAV (2018h, p.3)

APAV (2018h, p.3) ainda acrescenta que a Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio (RAFAVH) acompanha e apoia não só as vítimas diretas, “no caso de homicídio na forma tentada, mas também os familiares e amigos que se sintam

afetados pela prática dos crimes e que careçam do apoio especializado que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima pode proporcionar.”

Numa publicação em APAV (2018j) a 22 de Junho, data da comemoração do 28.º aniversário da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Destaca algumas informações relevantes, sobre o trabalho desenvolvido pela mesma, ao longo dos seus anos de existência. Na qual refere que

desde 1990, a missão da APAV mantém-se: apoiar a pessoa vítima de crime, e os seus familiares e amigos. Se na origem da associação esteve numa carência institucional e social do país, é no mesmo país, com outras carências, que a APAV continua em pleno a sua ação. Em 2018, a APAV já está estabelecida em 26 localidades, com 18 Gabinetes de Apoio à Vítima. No ano passado, a associação apoiou pessoas oriundas de 270 concelhos (dos 308 existentes). Só em 2017, a APAV realizou 40.928 atendimentos, firmados em 12.086 processos de apoio. Nestes processos, foi possível identificar 9.176 vítimas e 21.161 crimes. Nos crimes contra pessoas, os números da violência doméstica continuam a ser os mais expressivos (75.7 %). A APAV reconhece cada vez mais, na sua missão, a necessidade de combater as desigualdades estruturais da sociedade portuguesa - sejam com base no género, na orientação sexual, na etnia ou na faixa etária, entre outras. Chegamos a cada vez mais homens, mulheres, idosos e crianças. Em 2017, foram vítimas de crime 944 pessoas idosas (+65 anos - em média 3 por dia e 18 por semana), 810 crianças e jovens (em média 2 por dia e 16 por semana), 5.036 mulheres adultas (em média 14 por dia e 97 por semana) e 775 homens adultos (em média 2 por dia e 15 por semana) Celebramos uma longa jornada, que levou ao reconhecimento nacional e institucional, de que é exemplo a atribuição da Ordem da Liberdade, em 2015. Celebramos o fortalecimento de um sistema independente, a nível nacional, de apoio psicológico, social e jurídico às vítimas de crime. Celebramos uma associação em desenvolvimento e a sua missão universal: apoiar todas as pessoas, todas as vítimas, bem como os seus familiares e amigos, de todos os tipos de crime.

Apresenta também uma imagem, intitulada “infografia”, com um pequeno resumo de alguns dados, dos 28 anos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

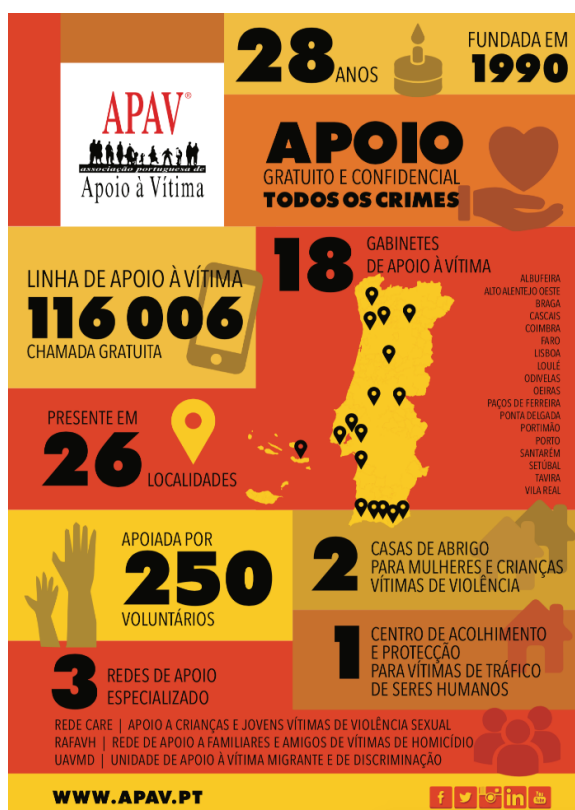


Figura 43. Infografia 2018

Fonte: APAV (2018j)

### Breve Resumo do Trabalho Desenvolvido

Inicialmente, tivemos duas reuniões, em que a Filomena, abordou-me a situação de algumas pessoas, que sofriam de violência doméstica e que ela estava a ajudar. Infelizmente, por problemas de saúde da filha, a Filomena desde Janeiro a Abril, não esteve a trabalhar, e por esta situação, não realizamos nenhuma atividade de tandem, nomeadamente, fazer a Análise SWOT da zona. Em Abril, a Rute voltou e está a dar seguimento ao *tandem*. Uma dificuldade apontada pela Filomena, no trabalho desenvolvido com as vítimas é que

a esquadra de Alfragide, muitas vezes, não aceita as queixas de violência doméstica, quando é lhes referido que são moradores da Cova da Moura (algo que destaca o preconceito, abuso de autoridade, desrespeito pela lei e até mesmo racismo) (excerto da nota de campo de 07/12/2017).



A Filomena, destacou que apesar de só termos conseguidos reunir duas vezes (devido à doença da filha), fui uma grande ajuda, não só porque sempre mostrei disponibilidade e realizei várias visitas à sua casa, para ajudar sempre no que possível e também dando-lhe apoio, sobre a situação da filha.

### ***Tandem Pedro - Trabalho desenvolvido/ Aprendizagens e Dificuldades***

Além, do *tandem* que referi acima, colaborei em muitas atividades com o Pedro, coordenador do Projeto Sabura, Técnico da Experiência (zona 2) e voluntário, nas Atividades do Espaço Intergeracional. O Pedro nasceu e teve toda a sua educação no bairro, por isso, é conhecedor do que se passa em todas zonas e no bairro em geral. O *tandem* com o Pedro, nem sempre foi fácil devido à sua história de vida, situação pessoal e familiar, porém, conseguimos sempre trabalhar em harmonia e equipa.

A presença do Pedro, no Espaço Intergeracional, através do seu voluntariado, foi essencial, para o desenvolvimento das atividades, não só porque sabe falar a língua (crioulo, pois sabe falar os dois crioulos de Cabo verde (*Sampadjudu e badio*), sempre traduzindo, quando não entendia). Posso dizer, que no final do estágio, já compreendia tudo que me diziam em “*badio*”. Além desta ajuda com a língua, posso afirmar, que o seu profissionalismo, capacidade de trabalhar em equipa, criatividade e por ser uma pessoa muito querida, para os participantes nas atividades. Porém, com o aumento de trabalho (vistas do Sabura) e como o mesmo está a escrever um livro sobre a sua história de vida, a partir de Janeiro, o Pedro, só pode esporadicamente, colaborar nas atividades.

Além de algumas dificuldades que acima referi, também desenvolvi aprendizagens com Pedro, principalmente, no trabalho e espírito de equipa, tal com a entreaajuda.

### ***Tandem Rui- Trabalho desenvolvido/ Aprendizagens e Dificuldades***

Também, colaborei em *tandem*, com o Rui (coordenador da Cidadania Participativa e Técnico de Experiência da zona 6), na qual, sempre colaborou e apoiou nas atividades desenvolvidas. O Rui, para além, do seu trabalho no Espaço

Intergeracional, tem outras funções (acompanhamentos ao hospital, a tratar de documentação, entre outros locais, e outras atividades (relatórios e outros documentos necessário, abrangentes às suas funções). Apesar disso, está sempre disponível a ajudar nas atividades, disponibilizar materiais, ou que fosse necessário.

#### **4. Atividades de Gestão e Organização**

Neste tópico (4.) Atividade de Gestão e Organização), dividi em alguns pontos, para melhor, organizar o trabalho desenvolvido, os pontos são: (4.1.) Reuniões, que está subdivido em: (4.1.1.) Reuniões Equipa da Cidadania Participativa; (4.1.1.1.) Reuniões com convidados para as sessões; O ponto (4.2.) Atividades/Formações, subdividi em: (4.2.1.) Formações Internas; (4.2.2.) Assembleias Gerais da Associação Cultural Moinho da Juventude; (4.2.3.) Formação em Alfabetização.<sup>46</sup>

##### **4.1. Reuniões**

###### ***4.1.1. Reuniões Equipa da Cidadania Participativa***

Ao longo do estágio, participei em várias reuniões. Todos os meses, participei na reunião da Equipa da Cidadania Participativa.<sup>47</sup> Em anexo (Reuniões da Equipa da Cidadania Participativa), encontram-se todas as agendas e memorandos das reuniões que ocorreram.

###### ***4.1.1.1. Reuniões com convidados para as sessões***

Neste ponto, destaco a reunião com a Reunião com a equipa da “Programa de Educação para a Paz”, da Fundação Prem Rawat”, que se realizou no dia 02/11/2017.<sup>48</sup>

---

<sup>46</sup> Ao longo do relatório, procurei respeitar as normas éticas e de confidencialidade, por este motivo, os nomes apresentados são fictícios

<sup>47</sup> Quadro 23. Reuniões da Equipa da Cidadania Participativa

<sup>48</sup> Quadro 24. Reuniões com convidados para as sessões

Apresentarei de seguida a Nota de Campo elaborada desta reunião

No dia 2 de Novembro, após o contacto da M. e C. (representantes da Fundação Prem Rawat), realizou-se uma reunião com a estagiária e o Rui (coordenador da Cidadania Participativa). O “Programa de Educação para a Paz”, realiza-se em estabelecimentos prisionais e iniciou-se no Estados Unidos da América. Em Portugal, está a ser realizado em 14 estabelecimentos prisionais. Este programa foi criado pela Fundação Prem Rawat, e pelo Srº Prem Rawat, que tem como objetivos principais, a reflexão sobre as capacidades de cada um, destacando que todos nós “devemos procurar a paz que existe dentro de nós, para assim, podermos passar há outros paz”. Este programa é apresentado a diferentes grupos e em diversas áreas. Os representantes desta fundação, apresentaram um vídeo sobre estudantes de curso no Equador, Soweto (África do Sul), e o trailer do documentário/filme “Inside Peace” (que apresenta os testemunhos de ex-reclusos de estabelecimentos prisionais nos Estados Unidos da América). Apresentaram um exemplo de uma Conferência que Prem Rawat (faz em todo o mundo), na qual fala da importância da paz e promove este Programa de Educação para a Paz. Para melhor compreensão do conteúdo deste Programa, a estagiária, perguntou sobre as temáticas abordadas que são: 1. Paz; 2. Apreciação; 3. Força Interior; 4. Autoconhecimento; 5. Dignidade; Escolhas; 7. Contentamento; 8. Clareza; 9. Compreensão; 10. Esperança; Ao longo da reunião, o Rui destacou que seria muito importante, fazermos este programa, com os participantes da Cidadania Participativa, com os jovens e também com a comunidade em geral. O Rui, referiu ainda que para os jovens, seria muito importante, pois por exemplo, nas músicas que gravam no Estúdio da Kova M, as letras das músicas, algumas são negativas e estas músicas, tais como os jovens, são um exemplo, para as crianças (mostrou um exemplo de música/ letra, como mensagem negativa), mas também mostrou um exemplo de música/ letra, que transmite uma mensagem positiva. O Rui, ainda deu um exemplo de uma atividade (sobre a temática “autoconhecimento”, por exemplo, os jovens (fizessem uma música / letra, que demonstrasse o seu auto conhecimento individual). No final da reunião, ficou estabelecido que iriam fazer o programa, primeiramente, no Espaço Intergeracional e posteriormente, com os jovens do estúdio da Kova M (excerto da nota de campo de 02/11/2017).

Desta reunião, desenvolveram-se três sessões dinamizada pela equipa do Programa de Educação para a Paz”, da Fundação Prem Rawat”: 07/11/2017; 14/11/2017; 16/01/2018. (As notas de campo destas sessões, encontra-se em anexo).

## **4.2. Atividades/Formações**

### ***4.2.1. Formações Internas***

As Formações Internas da Equipa da Associação Cultural Moinho da Juventude, foram duas, apesar de só ter conseguido comparecer à que está referida abaixo. Não pude comparecer, à formação de 03/02/2018, por motivos de doença. Esta informação, foi referida da Associação Cultural Moinho da Juventude. Na formação abaixo referida, de 16/09/2017, abordaram-se várias temáticas, pontos fortes e alguns a melhorar. Desenvolveram-se algumas dinâmicas, para promover a coesão grupal, reflexão em grupo. Também, foi apresentado resumidamente, o trabalho desenvolvido nas diversas valências da Associação Cultural Moinho da Juventude. Em anexo, encontra-se o “Quadro 25. Formação interna”, com o resumo das formações.<sup>49</sup>

### ***4.2.2. Assembleias Gerais da Associação Cultural Moinho da Juventude***

Nas duas Assembleias Gerais da Associação Cultural Moinho da Juventude: 25/11/2017 e 25/03/2018, foram apresentadas de forma resumida o trabalho desenvolvido pelas valências, debatidos alguns pontos fundamentais do trabalho da Associação Cultural Moinho da Juventude, no final apresentado as contas da Associação Cultural Moinho da Juventude, e realizada a votação da Ata e dos relatórios apresentados. Na Assembleia Geral de 24/03/2018, foi apresentado de forma resumida o trabalho desenvolvido pelas Valências em 2017 (como referi acima). Nesta Assembleia, eu e o Rui (coordenador da Cidadania Participativa) em *tandem*, apresentaram as Atividades da Cidadania Participativa (em particular as Atividades de Alfabetização).<sup>50</sup>

---

<sup>49</sup> Quadro 25. Formação Interna

<sup>50</sup> Quadro 26. Assembleias Gerais da Associação Cultural Moinho da Juventude

#### **4.2.3. Formação em Alfabetização**

Na reunião de Equipa da Cidadania Participativa, de 09/04/2018, surgiu a oportunidade, de no dia 30/04/2018 realizar-se uma formação na área da Alfabetização.<sup>51</sup> De seguida apresentarei a Nota de Campo da Formação de Alfabetização (30/04/2018)

Após um almoço, oferecido pela Associação Cultural Moinho da Juventude, a formação iniciou-se, pelas 14:30h e terminou às 16:20h. Esta formação, ocorreu na Biblioteca da Associação Cultural Moinho da Juventude Angel, começou a sua formação fazendo uma breve apresentação do seu percurso. Referiu, que tem 40 anos de experiência da área da Alfabetização, que na sua maioria tem sido com a comunidade cigana. É de Barcelona e tem realizado o seu trabalho, na maioria neste local. Deu o exemplo, que há 40 anos atrás, começou por trabalhar com a comunidade cigana de Barcelona, que vivia em barracas (de momento, já não existem estas barracas). Destacou o seu trabalho, que ajudou muitas pessoas a aprenderem a ler e escrever, na qual, aprendeu que a cultura e religião interferiam e muito nas suas atividades. Ainda deu alguns exemplos: (“um dia estava a dar uma aula e levei uma guitarra, de repente ficaram todos contra ele, porque o vizinho tido perdido um familiar e não se podia ouvir música e nem tocar um instrumento”). O mesmo ainda acrescentou, que a religião (evangélica), não permitiam que fizessem muitas coisas, aliado ainda à cultura. De momento, Angel, trabalha como comunidades de diversos países: (paquistaneses, chineses, entre outros, e em diversas línguas). Angel, sugeriu que cada um realiza-se uma pequena apresentação (dizendo o nome, a sua experiência em alfabetização, falasse um pouco da alfabetização (realizada no Espaço Intergeracional), algumas dúvidas que gostassem de esclarecer). A primeira a dar o seu testemunho, foi a Maria de Lurdes (voluntária- alfabetização), que destacou os anos em que viveu na Alemanha, onde, alfabetizou portugueses analfabetos (que se encontravam no país, à cerca de 50 anos), referiu ainda, que muitas vezes a dificuldade que sente no Espaço Intergeracional, é as participantes, não saberem falar português, os métodos por vezes, são difíceis de explicar, pois as pessoas encontram-se em níveis diferentes de aprendizagem (esta dificuldade, foi destacada, pela Lígia, Rosária e Telmo), porém, é um grupo esforçado e que tem interesse em aprender. O segundo testemunho, foi da (estagiária), na qual, destacou, o seu trabalho realizado na sua Licenciatura em Educação Social (na qual, também fazia alfabetização com pessoas idosas, crianças e jovens, da comunidade cigana, africana e portugueses), na qual

---

<sup>51</sup> Quadro 27. Formação em Alfabetização

referiu, que com grupo do Espaço Intergeracional (tem realizado várias atividades do método Paulo Freire, pois entende serem muito úteis para a o dia-a-dia). Ainda, deu a sua opinião sobre o trabalhar com a comunidade cigana (quando Angel, estava a contar a sua experiência). O terceiro testemunho, foi do Telmo (voluntário na Alfabetização e técnico de experiência da Associação Cultural Moinho da Juventude), na qual destacou o seu percurso, o início das atividades da Cidadania Participativa (Alfabetização), que já comemorou 9 anos de atividades (contou a história inicial e um pouco do percurso das atividades no mesmo). Destacou ainda, que no bairro (não vive ninguém da comunidade cigana (há alguns anos atrás viverem, mas ocorreram conflitos). Ainda referiu, que é importante os participantes, aprenderem a falar português (tal como foi referido por todos). O quarto testemunho foi da Lígia (voluntária-alfabetização), que destacou o mesmo que a Maria de Lurdes e a Rosária, referiram (o problema dos níveis de aprendizagem, e não saberem falar português), que se deveria seguir pelo método de Paulo Freire, que destaca a importância das palavras do dia-a-dia. O quinto testemunho foi da Paola, que apesar de estar há pouco tempo, a realizar voluntariado no Espaço Intergeracional, entende que um dos problemas é não falarem português e dos níveis de alfabetização. A formação, foi muito interativa, pois todos iam dando as suas opiniões sobre o que Angel ia referindo. Angel, destacou que um dos problemas que sente em Barcelona, é que acha que o Governo já não se importa muito pela Alfabetização das pessoas adultos, pois são pessoas que não têm muito recursos. Sobre o trabalho em Alfabetização, destacou a Doutora / Professora na Universidade de Coimbra, Luísa Salgado, que realizou um trabalho intitulado “Letras para a Vida”. Angel em conjunto, com esta professora, em Barcelona, tem desenvolvido um trabalho “Letra Inicial”, na qual elaborou um livro “Queremos aprender” (mostrou alguns exemplos, do livro no seu computador e disse que depois iria enviar por email). Do livro, deu o exemplo (com a letra “ M”, dizermos outras palavras com a letra M; Por exemplo, letra “d”, o palavra “dedo” e à frente uma imagem de um dedo; por exemplo dar um tema “ corpo” e a partir daí dizer palavras que tenham a ver com o corpo (braço, perna, dedo, costas, etc.). Na qual, destaca, o Método Paulo Freire, na qual tem sempre se baseado, nas atividades de Alfabetização. Sobre a temática da Alfabetização, ao longo da formação, Angel disse várias informações importantes. Destacando que a alfabetização, deve promover a autonomia, sendo uma aprendizagem individual, mas que o alfabetizando precisa sempre de ajuda. As pessoas que sabem escrever e ler, gostam sempre de ajudar as que não sabem (referimos que no Espaço Intergeracional, se passa esta situação). Um dos problemas das pessoas que procuram a alfabetização, é a falta de autoestima (muitas pensam, que não sabem nada, que nunca iram aprender), mas deve-se sempre dizer-lhes palavras de incentivo. (A Maria de Lurdes, deu com exemplo, que incentiva, sempre os

participantes, mesmo que por vezes, o trabalho, não esteja a 100%, mas que assim é algo que as faz ter autoestima). Angel acrescentou que, a alfabetização deve de ir sempre a favor do alfabetizando, ou seja, deve ter em conta a sua história de vida, saberes e experiências. Angel, ainda destacou, que numa atividade de alfabetização, realizado no Espaço Intergeracional, como temos o problema da língua, poderia ser, por exemplo: 1 hora de português oral e 1 hora de alfabetização (leitura e escrita). A Rosária, destacou algumas atividades que tem realizado de português oral, na qual, os participantes, desmontaram gostar (pois aprendem como podem falar, quando vão ao supermercado, a uma consulta médica ou em outra situação). No final, da formação, após um lanche oferecido pela Associação Cultural Moinho da Juventude, realizou-se uma pequena visita ao Espaço Intergeracional (onde se encontravam alguns participantes a lanchar, após a atividade de ginástica, realizada pela voluntária e Ana Luísa (e neste dia auxiliado pelo Rui (coordenador da Cidadania Participativa). A estagiária, ainda mostrou alguns trabalhos realizados, pelos participantes, baseados no método de Paulo Freire, na qual Angel, mostrou muito agrado e disse, serem um bom exemplo, deste método e que demonstram que apesar do problema da língua, já existe um bom trabalho desenvolvido).

Como forma de resumo, apresento em anexo uma tabela geral, com o resumo deste ponto: (4.) Atividades de Gestão e Organização e as suas respetivas divisões, que referi inicialmente.<sup>52</sup>

## **5. Outras Atividades**

Neste tópico (5.) Outras atividades, dividi em: (5.1.) Atividades de Ginástica e (5.2.) Atividades realizadas no Exterior da Associação Cultural Moinho da Juventude. O ponto: 5.1. Atividades de Ginástica, subdividi em: (5.1.2.) Análise das Atividades de Ginástica e Animação Sociocultural; (5.1.3.) Análise das Atividades de Ginástica, Animação Sociocultural e Intergeracional.<sup>53</sup>

---

<sup>52</sup> Quadro 28. Resumo das: Reuniões equipa da Cidadania Participativa/ Reuniões com convidados para as sessões / Outras reuniões: Formações internas / Assembleias Gerais da Associação Cultural Moinho da Juventude / Formação em Alfabetização

<sup>53</sup> Ao longo do relatório, procurei respeitar as normas éticas e de confidencialidade, por este motivo, os nomes apresentados são fictícios

## **5.1. Atividades de Ginástica**

Neste tópico “Atividade de Ginástica”, as atividades foram divididas em três tipos:

- Atividades de Ginástica;
- Atividades de Ginástica e Animação Sociocultural;
- Atividades de Ginástica, Animação Sociocultural e Intergeracional;

### ***5.1.1. Análise das Atividades de Ginástica***

As atividades de Ginástica, são centrais no Plano Anual de Atividades do Espaço Intergeracional Alfabetização, sendo uma atividade semanal, realizando-se todas as Segunda-feira. Estas atividades são dinamizadas, pela voluntária da Ginástica, onde colaborei e algumas vezes também o voluntário Pedro.

O número de participantes, variava mediante o estado o calendário anual (nos meses mais frios, com uma média entre 8 a 10 participantes. Nos meses com temperaturas mais amenas, a média entre 12 a 16 participantes. Nas atividades, participam normalmente, 5 senhores e os restantes participantes, são senhoras. A nacionalidade dos participantes é na sua maioria cabo-verdiana, tem 2 participantes (1 senhor e uma senhora, angolanos), e um senhor português). A média de idades é entre os 60 e 80 anos.

As Atividades de Ginástica, têm diversos objetivos e um deles é promover o Envelhecimento Ativo.

O tipo de atividades desenvolvidas, em Ginástica é muito variado. Estas informações, constam em dois relatórios elaborados, pela responsável das atividades e pela estagiária.<sup>54</sup> O primeiro relatório (dos meses de Setembro a Dezembro de 2017) e o segundo relatório (dos meses de Janeiro a Março de 2018). Nestes relatórios, estão descritas as atividades, quase sempre acompanhadas, com vídeos ou músicas de Cabo Verde e de Angola.

Nos dois relatórios, constam as seguintes atividades, nomeadamente

---

<sup>54</sup> Anexo I – (1.1. Relatórios das atividades de Ginástica)



Exercícios de conhecimento pessoal e de aquecimento (utilizando alguns exercícios, realizados nas atividades de ginástica); Trabalho sobre “Mandamentos para o frio”; Jogos de estímulo da concentração e de domínio dos movimentos, (garrafas e anéis); Exercícios de relaxação; Exercícios para manter o calor no corpo; Exercícios de treino de memória; Exercícios para reduzir a fadiga ocular, repousar os olhos e melhorar o filtro lagrimal; Trabalho de endireitamento da coluna; Exercícios para desenvolver a mobilidade dos ombros; Exercícios para a flexibilidade, o trabalho de postura, o reforço muscular e de alongamentos; Exercícios de equilíbrio.

As atividades diferentes, que constam no relatório (Setembro a Dezembro de 2017) são:

Vários exercícios de partilha de experiências, saberes e gostos pessoais (tais como: qual a cor preferida, o que gostam mais de comer e cozinhar, desejos e sonhos que gostassem de realizar, o que gostam mais de fazer no espaço intergeracional - este exercício foi realizado com uma bola, que era passada de mão em mão).

A média de participantes nestes meses, segundo as informações, do relatório acima referido eram: “Setembro: 8 participantes, Outubro: 12 participantes, Novembro: 13 participantes e Dezembro: 14 participantes.”

No relatório de (Janeiro a Março de 2018), constam algumas atividades, referidas no relatório anterior, são elas

Informações sobre o combate ao frio e exercícios para manter o calor no corpo; Massagem do corpo; Ginástica – trabalho de posturas, alongamentos, reforço muscular, e equilíbrio; Exercícios de alongamentos, reforço muscular dos abdominais, das pernas e dos pés, flexibilidade dos ombros, dos joelhos, flexibilidade dos pulsos e dedos, dos pés e dos dedos dos pés...; também, foram desenvolvidas outras atividades, que juntaram a ginástica a outros tipos de dinâmicas. No relatório, acima referido, consta que foram: Visionamento de filmes sobre Cabo Verde e Angola, e em Março sobre o dia da Mulher; Disfarces de Carnaval e festa (Ginástica, com os disfarces de carnaval (com música alusiva ao Carnaval (músicas de Cabo Verde e do Brasil)); Festa para o aniversário do projecto Cidadania Participativa; Antes do início das atividades de ginástica, conversa com os participantes, sobre o fim de semana e sobre temas que gostam de falar ( por exemplo: a Páscoa, dia da mulher, a importância do convívio e das atividades do Espaço Intergeracional); Visionamento de vídeos com exercícios de fitness, alongamentos, exercícios para dores de pescoço, costas, lombares e realização destes exercícios; Visionamento de fotografias feitas durante os exercícios de ginástica para corrigir as posições.

Sendo importante, salientar que o “visionamento de vídeos com exercícios.”, ocorreu porque a responsável pelas atividades de ginástica, teve um acidente e ficou lesionada no ombro esquerdo e como alternativa, passou em diversas atividades estes vídeos (com exercícios chineses e franceses). Os participantes gostavam e muitas deles decoraram as atividades. Os números médios de participantes, segundo relatório acima referido, eram de 10 participantes.

Para além, das atividades acima descritas, a voluntária, realizou uma atividade, com o nome “ginástica secreta”. Esta atividade, foi ensinada pela professora de Ginástica, da voluntária, que estudou que a mesma, tem muito benefícios, principalmente para as mulheres, com o avançar da idade e pela maternidade. A atividade consiste, em contrair a bexiga. Segundo a professora da voluntária, este exercício deve ser feito 100 vezes. Na atividade, individualmente, cada pessoa contava até 10, enquanto as outras iam fazendo o exercício, isto é, se fossem 10 participantes, o objetivo dos 100 era atingido. Todos os participantes, mesmo os senhores, gostavam deste exercício, que se realizava, na sua maioria no final da atividade de ginástica.

Em todas as atividades, a responsável da atividade, tem em conta o diagnóstico de saúde individual, adaptando assim, as atividades de forma individual.

Sobre esta adaptação de atividades, apresento o exemplo de um senhor (que só participa, neste tipo de atividades), que desloca-se em canadianas e mesmo assim, realiza as atividades, sempre com muita motivação. Além deste senhor, temos o caso de algumas pessoas que foram operadas, ou que estão com algumas dores e do senhor que é invisual.

A situação acima referida, do senhor invisual, é relevante, pois segundo a responsável / voluntária de ginástica, antes da estagiária, colaborar nas atividades, o mesmo não se demonstrava motivado e não queria realizar as atividades. Posso ainda destacar, que anteriormente como não tinha auxílio nas atividades, tornava-se complicado, explicar os exercícios e auxiliar/ explicar individualmente, ao senhor. A mesma, destaca que com a minha colaboração, o senhor está mais motivado e realiza todos os exercícios, na qual a estagiária corrobora. Posso assim afirmar, que foi uma mudança e melhoria, para este senhor, a minha colaboração de forma individualizada.

## Reflexão Geral das Atividades

As atividades de Ginástica, são muito apreciadas pelos participantes do Espaço Intergeracional, que em média têm o maior número de participantes, em relação aos outros tipos de atividades. Além, dos exercícios de Ginástica, também existe convívio, na qual partilham os acontecimentos do dia-a-dia, os seus problemas de saúde e alegrias. As atividades de Ginástica, na qual colaborei ao longo do estágio, foram no total de 18 atividades.

Apesar de não fazer parte das atividades realizadas durante o estágio, entendo ser relevante, referir que no mês de Maio, chegaram dois estagiários (1 senhor e uma senhora, de nacionalidade cabo-verdiana), que vão realizar um estágio de alguns meses. Ambos, estão a frequentar o Mestrado de Gerontologia, na Universidade de Coimbra. O senhor, tem a licenciatura de Fisioterapia, o que é uma mais valia para os participantes das atividades. O mesmo, também realizará visitas aos domicílios (elaborando avaliações de diagnóstico e fisioterapia, que conta com a colaboração do tandem da zona 5, que a acompanha aos domicílios). No Espaço Intergeracional, ele e a sua colega, realizaram algumas atividades de diagnóstico individual, na qual fizeram: (mediação da tensão arterial, pesagem e medição da altura, tal como questões sobre a saúde). O senhor, realizou uma atividade de Ginástica e alguns exercícios de Fisioterapia. No final, das atividades da estagiária, realizou alguns exercícios de relaxamento, com a utilização de uma bola, além, de exercícios de diagnóstico, individuais e em grupo.

Ao longo do estágio, como constam nas Notas de Campo<sup>55</sup>, referi sempre diversos autores, que falavam a importância do Envelhecimento Ativo e dos diferentes tipos de Ginástica, tal, como a importância da Atividade Física. Os autores que destaquei sobre a temática da importância da Atividade Física e a estimulação da imaginação e Participação na Comunidade são: Lopes (2008); Jacob (2007); Ponte (2016); Cabral e Ferreira (2014).

Lopes (2008, p.330) refere que a Animação Estimulava, permite que os idosos, “desenvolvam ou aperfeiçoem as suas capacidades, de forma a conviverem de forma ativa nas comunidades e grupos.” Sobre a Atividade Física, Jacob (2007) destaca que a realização de atividade de psicomotricidade, são essenciais para o “bom funcionamento

---

<sup>55</sup> Anexo E- Notas de Campo

a nível motor e a nível geral, possibilitando ainda o estímulo da motricidade fina e de outras funções essenciais para uma vida mais saudável.” Estas atividades, são realizadas nas atividades de Ginástica, como acima consta, na reflexão sobre as mesmas.

A promoção do Envelhecimento Ativo, é uma temática que tem cada vez mais bibliografia, devido ao acentuado aumento do Envelhecimento Populacional. Por exemplo, Cabral e Ferreira (2014); Cabral, Silva, Jerónimo e Marques (2013); Jacob (2007). Todos os autores concordaram, que o Envelhecimento Ativo, pode ser promovido e desenvolvido de diferentes formas, possibilitando que os idosos, não estejam inativos, através por exemplo do exercício físico, realização de atividades de Animação Sociocultural, passeios, partilha de experiências e saberes, partilha de testemunhos de Histórias de Vida, tertúlias, entre outras atividades.

Tomando o exemplo, das atividades de Ginástica desenvolvidas, tanto a nível da atividade física, como as atividades de Animação Sociocultural e também Intergeracionais, que foram realizadas ao longo do estágio, tinham vários objetivos, tais como: melhorar a qualidade de vida, promover a Participação dos mesmos ativamente na sua Comunidade, tendo como objetivo principal promover o Envelhecimento Ativo. Em anexo, encontra-se um Quadro Resumo das Atividades de Ginástica.<sup>56</sup>

### ***5.1.2. Análise das Atividades de Ginástica e Animação Sociocultural***

Nas atividades de Alfabetização e Animação Sociocultural, foram realizadas diversas atividades, na qual foram conjugadas com as dinâmicas base, acima referidas. Nas atividades de Ginástica, ocorreu o mesmo. Na atividade de Ginástica, juntei dois tipos de atividades: 1º: “Atividades de Ginástica e Animação Sociocultural” e 2º: “Atividades de Ginástica, Animação Sociocultural e Intergeracional”.<sup>57</sup>

---

<sup>56</sup> Quadro 29. Atividades de Ginástica

<sup>57</sup> Em cada ponto de Análise da Atividade, serão apresentadas algumas tabelas (em anexo), com as atividades realizadas e o resumo do número de Atividades. Nestas tabelas são apresentadas as seguintes divisões: “atividades”, “data”, “número de participantes”, “resumo da atividade” e “tipo de atividade”

Foram desenvolvidas 4 atividades de “Ginástica e Animação Sociocultural.”<sup>58 59</sup>

Das atividades acima referidas, destaco as de 09/10/2017 (jogos lúdicos); 12/02/2018 (Comemoração do Carnaval e a Ginástica.); 16/04/2018 (Convidadas “Dança do Batuque” e Ginástica). Na nota de campo de (9/10/2017), que apresenta de forma pormenorizada a atividade, destaco a importância deste jogo, como irei demonstrar de seguida.

#### Excertos da Nota de Campo

Esta sessão foi dinamizada pela estagiária e pelo Pedro, que na ausência da Ana Luísa (voluntária de ginástica), realizaram alguns jogos de ginástica, lúdicos e de animação. Nesta atividade, estiveram presentes 12 participantes. A voluntária de ginástica, sugeriu que através do jogo (passar a bola) perguntássemos que (O que podemos melhorar no espaço? O que podemos contribuir?). O senhor que é invisual, participou no jogo (ficou ao meu lado e ia-lhe passando a bola, para o mesmo dizer as suas respostas), demonstrou muito satisfação em fazer parte desta atividade. Foram sugeridas várias perguntas, através desta dinâmica de passarem a bola entre eles.

A primeira pergunta: O que gostam mais de comer ou fazer? (As respostas foram variadas, desde arroz com frango, cachupa, banana, entre outros.)

A segunda pergunta: Quais são os seus desejos ou sonhos que gostavam de realizar?

Na sua maioria, os sonhos e desejos foram: ter mais saúde, paz, casar e ser feliz, entre outros. Enquanto respondia a esta pergunta, alguns reflectiram sobre coisas do passado, e a saudade que sentem por Cabo Verde, por familiares que já faleceram e de como era tudo diferente quando eram jovens. Desta forma, falaram um pouco mais sobre si mesmos, revelando assim, um pouco mais sobre os próprios, aos outros presentes. Disseram que importante, ocorrerem mais momentos como estes.

A terceira pergunta: O que podemos melhorar no espaço Intergeracional?

A estagiária apontou as repostas individuais de cada participante.

---

<sup>58</sup> Ver anexo: Notas de Campo: Ginástica e Atividade de Animação Sociocultural

<sup>59</sup> Quadro 30. Atividades de Ginástica e Atividade de Animação Sociocultural

O Pedro iniciou o jogo dizendo: Ouvirmos mais música, vermos filmes, realizamos mais passeios, irmos fazer piqueniques aos jardins. Sr.º Luís: Mais convívio e passeios ao exterior; D<sup>a</sup> Maria do Carmo: Mais movimento (ginástica); D<sup>a</sup> Maria da Conceição: Mais convívio (restantes respostas na Nota de Campo em anexo).

A quarta pergunta era: O que acham se uma vez por semana, véssemos filmes, ouvíssemos música e jogássemos jogos?

A D<sup>a</sup> Maria do Carmo, D<sup>a</sup> Maria da Conceição, D<sup>a</sup> Dora Mendes, responderam que gostavam dessas atividades todas; A D<sup>a</sup> Beatriz, disse que gostava de fazer teatro; A D<sup>a</sup> Andreia, disse que gostava de ver no YouTube, vídeos sobre ginástica, e assim íamos fazendo os exercícios propostos no vídeo; A D<sup>a</sup> Deolinda, disse que gostava de ouvir mais música e ver filmes (restantes respostas na Nota de Campo em anexo).

No decorrer da atividade, fizemos alguns pequenos exercícios de pernas e no final da atividade, alguns exercícios de braços. No final destas atividades, perguntei se tinham gostado da mesma, na qual todos disseram que sim e queriam fazer mais jogos destes e de conviver mais, pois era muito importante para eles dizerem o que acham das atividades e também falarem mais entre si.

Com esta atividade, foi promovida a coesão grupal e a recolha de informações, fundamentais para atividades futuras.

Na atividade de 12/02/2018<sup>60</sup>, foi realizada uma atividade Animação Sociocultural, que juntou a Comemoração do Carnaval e a Ginástica.

Excerto da Nota de Campo “Realizou-se assim, a Atividade de Ginástica, com algumas máscaras e ao som de música da época.” Desta forma, foi realizada a atividade Ginástica e ao mesmo tempo a Comemoração da festividade do Carnaval, onde os participantes / voluntários, estavam mascarados, foram apresentadas algumas músicas de Carnaval de Cabo Verde e do Brasil, enquanto se realizavam exercícios de Ginástica. Os participantes, mostram-se animados e gostaram da criatividade e da atividade ser diferente.



*Figura 44. Atividade Ginástica e Comemoração do Carnaval*

---

<sup>60</sup> Ver Nota de Campo (12/02/2018)

Na atividade do dia 16/04/2018,<sup>61</sup> os participantes visualizaram fotografias de atividades anteriores e receberam (no final da atividade) a fotografia (individual), que tinham escolhido, na sessão anterior. Contamos com a presença de duas jovens convidadas. Estas jovens estavam a frequentar um Curso de Geriatria, e realizaram uma pequena atividade de dança com os participantes (dança de Cabo Verde - Batuque e Funaná).

#### Excerto da Nota de Campo

Uma das jovens, dançou e explicou a coreografia e depois todos dançaram (esta atividade, foi filmada e fotografada, para a apresentação do trabalho na escola). Todos ficaram, muito entusiasmados com a dança e participação das duas convidadas. De seguida, realizou-se a atividade de ginástica, acompanhada com músicas angolanas.



*Figura 45. Atividade “Batuque e Funaná”*

Os participantes da atividade, estavam muito motivados, pois poderem ver e dançar com a jovem estudantes, recordando assim, uma dança do País de origem (Cabo Verde).

#### ***5.1.3. Análise das Atividades de Ginástica, Animação Sociocultural e Intergeracional***

Na atividade “Ginástica, Animação Sociocultural e Intergeracional”, realizou-se uma atividade.<sup>62 63</sup> Na atividade do dia 27/11/2017<sup>64</sup>, na atividade de Ginástica, contamos a presença de alguns alunos da Escola Básica e Secundária D. João V, do 10ºano do Curso de Técnico de Assistência à Saúde. No total, foram 3 professores e 12 alunos.

---

<sup>61</sup> Ver Nota de Campo (16/04/2018)

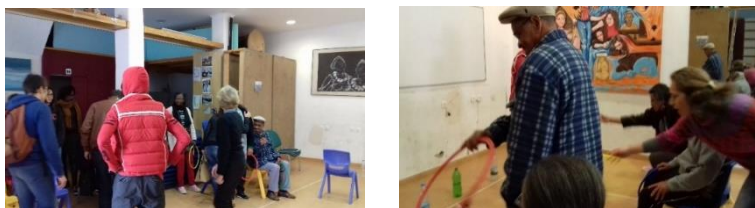
<sup>62</sup> Ver anexo: Notas de Campo: Atividade de Ginástica, Atividade de Animação Sociocultural e Intergeracional

<sup>63</sup> Quadro 31. Atividades de Atividade de Ginástica, Atividade de Animação Sociocultural e Intergeracional

<sup>64</sup> Ver Nota de Campo (27/11/2017)

## Excerto da Nota de Campo

Para esta atividade a Ana Luísa (voluntária da ginástica) e a estagiária, planejaram as atividades que iriam apresentar aos alunos. O Rui (coordenador da Cidadania Participativa) e o voluntário Pedro, fizeram um breve resumo das atividades que se realizam no Espaço Intergeracional. O Pedro, falou um pouco da história do bairro da Associação Cultural Moinho da Juventude. Nesta atividade, estiveram presentes 11 participantes. A primeira atividade consistia em acertar umas argolas em pinos (neste caso eram garrafas de água de 1,5L). Os alunos participaram ativamente nesta atividade, ajudando a apanhar as argolas que os participantes iam jogando, também, realizaram o jogo. A segunda atividade, consistia em seguir um percurso feito com esponjas de borracha. A terceira atividade, consistia em andar em cima de uma linha (fita adesiva colocada no chão, anteriormente), tinha de fazer esse percurso (1º para a frente e em 2º para trás), para treinarem o equilíbrio. Os idosos e os jovens, participaram com entusiasmo. Os jovens ajudaram os idosos, que estavam com mais dificuldades. Por último, realizou a aula de ginástica, na qual os estudantes e professores, participaram juntamente com os idosos. No final, tanto idosos como os estudantes, estavam muito satisfeitos com as atividades realizadas.



*Figura 46. Atividade Intergeracional de Ginástica*

Nesta Atividade Intergeracional, os participantes desmontaram que sabem fazer muitos exercícios, explicaram aos jovens como se faziam, sentindo a responsabilidade e o entusiasmo. Os jovens estiveram sempre muito motivados, como referido na Nota de Campo. Sobre a importância das Atividades Intergeracionais, vários autores, destacaram a importância das mesmas, tais como: Martin (2016); Maltempi (2006), ambos destacaram, que estas atividades são importantes para as duas gerações, pois poderiam transmitir os seus conhecimentos, experiências, sempre valorizando as diferenças, as competências e os ritmos individuais e grupal. Nesta atividade, os jovens, mostram-se sempre disponíveis para ajudar os idosos nas atividades propostas. Por sua vez, os idosos explicaram os exercícios, acabando por ser animado e motivador, onde todos participaram ativamente.



## 5.2. Análise das Atividades realizadas no Exterior da Associação Cultural Moinho da Juventude

As atividades no Exterior da Associação Cultural Moinho da Juventude, são muito apreciadas pelas participantes das atividades. No total realizaram-se 4 visitas, são elas: Conferências Artísticas “Cré’ Arte” “, “ TO KRIART em Envelhecimento Ativo” (02/10/2017); Ida ao Teatro São Luíz ver a Peça “ Os Negros” (05/10/2017); Intercâmbio com a Associação de Évora “ Culturas Neste País”, a Évora (18/11/2017); Visita aos Estúdios da SIC (almoço e visita aos cenários) (17/04/2018). Em anexo, apresento uma tabela com estas visitas e as notas de campo das mesmas.<sup>65</sup>

No dia 27/10/2017, realizou-se uma visita ao Centro de Desenvolvimento Comunitário do Bairro de Lóios (Chelas) (CDC), vem no seguimento do evento “Conferências Artísticas “Cré’ Arte”, no programa de 2 de Outubro, organizada pela Cré’ Arte “TO KRIART”, em Envelhecimento Ativo”.



*Figura 47.* “Conferências artísticas “Cré’ Arte” “, “TO KRIART em envelhecimento ativo”.

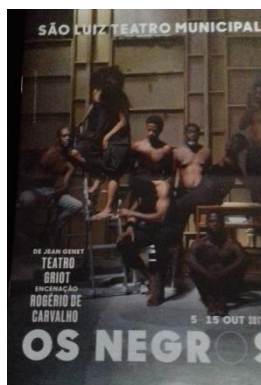
O convite, para a participação nesta Conferência, foi realizado pela responsável do grupo do teatro do oprimido “Jeitosos de Lóios”. Participando em várias dinâmicas realizadas, pelo grupo do teatro do oprimido, acima referido. Da parte da tarde, realizou-se o Workshop Fórum “Desenvolvimento Comunitário: Qual a resposta à sua medida?”. Os participantes neste Workshop, forma divididos em 3 grupos, na qual debatiam diversas temáticas, que tinham sido apresentadas e debatidas pelas atuações do grupo “Jeitosos de Lóios”. No final, realizou-se um debate. Sobre este tipo de atividades, animação sócio- cultural, de estimulação cognitiva, Jacob (2007,p.15), refere que a mesma, tem como objetivo incentivar a criatividade “facilitar o acesso a uma vida mais

---

<sup>65</sup> Quadro 33. Visitas ao Exterior

activa e mais criadora, à melhoria nas relações e comunicação com outros, a que se faz parte, incentivando o desenvolvimento da personalidade do indivíduo e da sua autonomia (Excerto da Nota de Campo de 02/10/2017).

No dia 05/10/2017, realizou-se uma visita exterior, ao Teatro São Luíz, para assistir à Peça de Teatro “Os Negros”. “Esta saída teve muitos participantes, e demonstram agrado pela temática (o racismo), apesar de ser um pouco longa” (excerto da Nota de Campo de 05/10/2017).



*Figura 48. Folheto da peça de teatro “Os Negros”*

No dia 18/11/2017, realizou-se o Intercâmbio com a Associação Cultural Moinho da Juventude, com a Associação “Culturas Neste País”, a Évora.

Este intercâmbio contou, com os participantes da Cidadania Participativa, a equipa de voluntários e coordenadores da Equipa da Cidadania Participativa (familiares e amigos, dos mesmos), e ainda com o Grupo de Batucadeiras “Finka Pé”, que iriam atuar no intercâmbio, no total eram 51 pessoas. Inicialmente, eram 55 pessoas, mas algumas não compareceram por diversos motivos. A hora combinada, para estarmos no autocarro seria às 7:00h, mas devido aos atrasos só saímos às 8:00h. A chegada a Évora, foi por volta das 10:00h, na qual tínhamos a equipa da Associação à nossa espera. Inicialmente, mostraram o espaço onde íamos almoçar e realizar as atividades. Após realizarmos uma visita pela cidade, com a equipa da Associação e um guia-turístico, voltamos para o espaço onde se iriam realizar as atividades. A visita pela cidade, foi mais curto, devido a nosso atraso na chegada e por a mobilidade reduzida, de alguns participantes. Por volta das 13:00h, realizou o almoço, tipicamente alentejano. A parte da tarde, por volta das 15:30h, iniciou-se com a atuação do grupo “Cantares alentejanos”. Por último, tivemos a atuação do grupo de batucadeiras “Finka Pé”, da Cova da Moura. Todos estavam entusiasmados e contagiados com a ritmo e som. No final, a Associação Cultural

Moinho da Juventude e a Associação acolhedora, agradeceram a participação e todos. A Associação Cultural Moinho da Juventude, reforçou o convite para a organização da ida da Associação, à Cova da Moura. Realizamos a viagem para a Cova da Moura, por volta das 17:00h, onde chegamos pelas 19:50h (excerto da Nota de Campo de 18/11/2017).



*Figura 49. Intercâmbio a Évora*

No final do Intercâmbio, a Associação que nos recebeu, ficou de combinar uma data para irem visitar a Associação Cultural Moinho da Juventude, até ao momento, a data prevista será Setembro de 2018. No dia 17/04/2018, após um convite por parte da SIC, realizou-se uma Visita (almoço e visita aos cenários), para os participantes do Espaço Intergeracional.

Por volta das 13:00h, iniciou-se a visita aos Estúdios da SIC (almoço e visita aos cenários). A SIC, disponibilizou duas carrinhas (de 9 lugares), para ir buscar e levar ao bairro. Além, dos participantes e responsáveis da atividade (Rui – coordenador da Cidadania Participativa e o voluntário Pedro (coordenador do Projeto Sabura), também acompanharam a visita, os voluntários: Paola, Telmo e a estagiária. Ao chegar, aos estúdios, decorreu o almoço e de seguida, o percurso de alguns cenários (da telenovela “Paixão”), em pequenos grupos, podemos assistir à gravação de algumas cenas da telenovela (em direto). No final, ofereceram uma caneca (de café), como recordação. Os participantes, no final agradeceram à equipa que os acompanhou e à atriz (Rita Blanco, que fez questão de nos acompanhar até às carrinhas), pela hospitalidade e também fazendo um convite, para os visitarem no bairro. O convite aos estúdios da SIC, vem no seguimento, de em breve, esta estação de televisão, irá gravar algumas cenas (da próxima telenovela), no Bairro da Cova da Moura. As visitas ao exterior, são sempre

muito apreciadas pelas participantes, pois assim, têm oportunidades de conhecer novos locais e de conviverem mais (uns com os outros), promovendo assim, a coesão e interação grupal (excerto da Nota de Campo de 17/04/2018).<sup>66</sup>



*Figura 50. Visita aos Estúdios da SIC*

Em anexo encontram-se vários Quadros Resumo das atividades, acima referidas.<sup>67</sup>

---

<sup>66</sup> Quadro 34. Resumo de todas as atividades realizadas/ visitas Exteriores

<sup>67</sup> Quadro 35. Resumo: Reunião / Atividade / Visitas ao exterior (Mês de Setembro)

Quadro 36. Resumo: Reunião / Atividade / Visitas ao exterior (Mês de Outubro)

Quadro 37. Resumo: Reunião / Atividade / Visitas ao exterior (Mês de Novembro)

Quadro 38. Resumo: Reunião / Atividade / Visitas ao exterior (Mês de Dezembro)

Quadro 39. Resumo: Reunião / Atividade / Visitas ao exterior (Mês de Janeiro)

Quadro 40. Resumo: Reunião / Atividade / Visitas ao exterior (Mês de Fevereiro)

Quadro 41. Resumo: Reunião / Atividade / Visitas ao exterior (Mês de Março)

Quadro 42. Resumo: Reunião / Atividade / Visitas ao exterior (Mês de Abril)

Quadro 43. Resumo: Reunião / Atividade / Visitas ao exterior (Mês de Maio)

## BALANÇO / REFLEXÃO

Ao longo do estágio, senti algumas dificuldades e também realizei novas aprendizagens. Sobre as dificuldades, subdividi em: (a) a Língua; (b) Níveis de aprendizagem dos participantes nas atividades; (c) O Método de Alfabetização: Cartilha Maternal de João de Deus e Método de Alfabetização de Paulo Freire; (d) Atividades de Animação Sociocultural; (e) Equipa da Cidadania Participativa / outros membros da Associação Cultural Moinho da Juventude; A nível das aprendizagens, dividi em: Método de Alfabetização; A nível pessoal. Neste ponto “Balanço/Reflexão”, também colocarei, além, dos pontos acima referidos (dificuldades; aprendizagens) o ponto: Trabalhos e materiais fornecidos à Equipa da Cidadania Participativa.<sup>68</sup>

### Dificuldades

#### (a). A Língua

O estágio iniciou-se em Setembro, a primeira atividade, desenvolveu-se a 8 Setembro (recolha de testemunhos sobre a importância da Alfabetização). No início constatei que um dos problemas ao longo do estágio, seria a língua (pois na sua maioria, os participantes, falam em crioulo (em Cabo Verde, existem dois tipos de crioulo, o “*Badio*” e o “*Sampadjudo*” (Ilhas do Barlavento: Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Sal, Santa Lúzia, Boa vista; Ilhas do Sotavento: Brava, Fogo, Santiago, Maio). Os habitantes de Cabo Verde, são designados de “*Sampadjudo*” e em todas as ilhas é falado o “*Sampadujo*”, exceto dos da ilha de Santiago, que são designados os “*Badios*” e que falam o crioulo “*badio*”, que é muito conhecido nas músicas de “*Kizomba*” e outros estilos. Nas atividades, também participam duas pessoas que são angolanas (mas falam sempre em português). Eu tenho compreensão oral do crioulo “*Badio*”, porque tenho vários amigos/as de Cabo Verde, porém, sempre achei essencial falar em português, pois o objetivo era que aprendem a ler, escrever e a falar em português. Porém, também compreendia que iria ser complicado explicar, algumas atividades. Mas com a presença

---

<sup>68</sup> Ao longo do relatório, procurei respeitar as normas éticas e de confidencialidade, por este motivo, os nomes apresentados são fictícios

do Pedro foi essencial, para ultrapassar a barreira da linguística. O Pedro, já nasceu em Portugal (mas a sua família é de Cabo Verde, e o mesmo fala os dois tipos de crioulo). O Pedro é coordenador do Projeto Sabura e tornou-se voluntário, no Espaço Intergeracional. Numa atividade, em que constatávamos que as pessoas não percebiam o que eu estava a dizer, o Pedro, traduzia para crioulo. Quando o Pedro, não estava presente, os participantes que sabiam ou compreendiam português, traduziam para os seus colegas.

#### (b). Níveis de aprendizagem dos participantes das atividades

Os níveis de aprendizagem de cada participante, são diferentes, por este motivo, pensei que seria uma dificuldade que iria constatar ao longo do estágio. Uma das soluções que encontrei, foi adaptar as atividades para cada um. Algumas participantes (que não sabem ler e escrever) iam fazendo as cópias dos seus nomes e de mais algumas palavras. Algo muito importante, a destacar é que os colegas que sabem ler e escrever, estavam sempre disponíveis a ajudá-los, sempre que necessário, promovendo assim o espírito de entajuda e a coesão grupal.

#### (c). O Método de Alfabetização

##### Cartilha Maternal de João de Deus

O Método de Alfabetização que é utilizado no Espaço Intergeracional, é a “Cartilha Maternal de João de Deus”. Quase todos os participantes, têm um exemplar desta cartilha. Muitas pessoas, chegavam à atividade, e começavam a fazer cópias da cartilha e a fazer cópia dos seus nomes. O que muitas vezes dificultava a inserção de novas atividades.

##### Método de Alfabetização de Paulo Freire

Inicialmente, tive receio que pudessem não gostar deste Método, porém, após ter explicado quem era Paulo Freire, a sua obra, e Método, demonstraram interesse em experimentar, algumas atividades. Após a primeira atividade, percebi que tinham gostado

e que poderia realizar mais atividades, baseadas neste Método. No final, todos disseram que esta atividade era muito interessante, pois aprendiam palavras do dia-a-dia, que os iria ajudar nas compras, na ida ao hospital e vários outros locais e em outras tarefas e ocasiões das suas vidas.

#### (d). Atividades de Animação Sociocultural

Nas primeiras atividades, não tinha a certeza do que sabiam fazer, ou até, se gostavam de pinturas e outros tipos de atividade (manuais e de expressão plástica). Na primeira, atividade (Construção de Flores, com materiais recicláveis), pôde constatar, que gostavam e estavam muito empenhados e apreciando o resultado final dos seus trabalhos.

#### (e). Equipa da Cidadania Participativa / outros membros da Associação Cultural Moinho da Juventude

No início, tinha receio que por vezes, não gostassem das minhas propostas de atividades. Mas isso, não se verificou, tanto a equipa da Cidadania Participativa, como outros membros da Associação Cultural Moinho da Juventude, sempre demonstraram, disponibilidade para colaborar /ajudar (com materiais ou o que fosse necessário).

### Aprendizagens

O estágio na Associação Cultural Moinho da Juventude, teve a duração de 9 meses. Durante estes meses adquiri, diversas aprendizagens, a nível pessoal e profissional, tanto como aperfeiçoei conhecimentos, que já tinha adquirido na minha Licenciatura de Educação Social e a ao longo do presente Mestrado.

O trabalho em *tandem*, foi uma das aprendizagens que adquiri, pois na teoria, já tinha sido apresentada na Licenciatura de Educação Social, nomeadamente, pelos diversos autores, que destacam que esta técnica é muito importante, definindo o *tandem* como (moradores e conhecedores de todos os problemas da sua comunidade). No 1º ano do presente Mestrado, foi explicado na teoria, o que era a técnica de *tandem*, na qual a

Associação Cultural Moinho da Juventude, é um grande exemplo, a nível Nacional e Internacional. Dar voz aos Técnicos da Experiência (antes designados de “peritos da experiência”), é fundamental, pois só eles sabem o que realmente se passa *in loco*, como acima destaquei.

### Método de Alfabetização

Como destaque, na alínea (1. Alfabetização de Adultos e o Enquadramento Teórico (Capítulo I), sobre a temática), o Método de Alfabetização, recorrente nas atividades, que se desenvolvem no Espaço Intergeracional (Atividades de Alfabetização), são a “Cartilha Maternal de João de Deus” e o método utilizado nas Escolas (do 1º ao 4ºano de escolaridade). Tanto as pessoas que sabem ler e escrever, como as que não possuem esses conhecimentos, têm na sua maioria a Cartilha, acima referida, na qual as mesmas, destacaram ser muito importante e que tinham aprendido muitas coisas novas e importantes. Ao longo do estágio, utilizei, muitas vezes esta Cartilha, e sugeri diversos exercícios da mesma. O nível de aprendizagem dos participantes é diferente, o que por vezes, dificulta a realização de atividades (tal como referi na alínea “dificuldades sentidas ao longo do estágio), mas também pode ser encarada com um desafio e na qual, tentei sempre adaptar, para que todos se sentissem incluídos nas atividades.

Porém, como Educadora Social e aluna do presente Mestrado, com a teoria adquirida sobre o Método de Paulo Freire, percebi ser pertinente a utilização de atividades baseadas no mesmo. Assim, realizei uma primeira atividade experimental (com receio de não resultar, como destaquei nas “dificuldades sentidas ao longo do estágio”), porém, as expetativas foram ultrapassadas, pois os participantes, acharam muito interessante e gostavam de continuar a realizar mais atividades, no seguimento deste Método, pois aprendiam coisas muito importantes que necessitavam no dia-a-dia.

Desta forma, realizei diversas atividades, que juntaram outras atividades a este Método de Alfabetização, nomeadamente: Atividade de Alfabetização (com este Método), Atividades de Animação Sociocultural; Atividades de Animação Sociocultural e Alfabetização; Atividades de Animação Sociocultural, Alfabetização e Intergeracional. Ao longo das atividades, constatei que os participantes estavam cada vez mais motivados, realizavam as atividades e iam adquirindo conhecimentos.



Posso assim afirmar, que na prática adquiri mais conhecimentos sobre este Método, sendo algo que poderá ser mais desenvolvido futuramente, sendo este interesse referido pela Equipa da Cidadania Participativa. A continuação do desenvolvimento de atividade baseadas no Método de Alfabetização de Paulo Freire, pela Equipa da Cidadania Participativa, como referi acima, deixaram-se muito satisfeita, por ser algo, que deixo para o futuro na Associação Cultural Moinho da Juventude.

A nível pessoal

A nível pessoal, desenvolvi diversas capacidades, nomeadamente: trabalho em equipa, a ser resiliente, autonomia (pois tive a oportunidade de realizar muitas atividades planeadas, por mim, sempre destacando os interesses dos participantes). Também aprendi que a dinâmica do *Djunta Mon* (Dar as mãos) e as Traves Mestras da Associação Cultural Moinho da Juventude, são fulcrais, para o Desenvolvimento do Bairro e da Associação Cultural Moinho da Juventude, pois só assim, se conseguem realizar todas as atividades da presente Associação, na qual, o respeito, opinião de Todos, é fundamental, pois só é possível haver Transformação, Capacitação e *Empowerment*, desta forma.

Além das aprendizagens que referi acima, destaco as aprendizagens pessoais, na qual fiquei a compreender melhor a Cultura cabo-verdiana (pois a maioria dos participantes e moradores, são desse país). Além da língua, os costumes, a forma de vivenciarem o luto e as cerimónias fúnebres (como pôde constatar de perto o falecimento de alguns moradores). Também dos costumes, as datas comemorativas (Natal, Carnaval, Páscoa e outras festividades). Um ponto, muito importante a destacar, é a verdadeira União entre a Comunidade, em *Djunta Mon* (Dar as mãos), pois todos ajudam-se e colaboram, quando algum familiar, vizinho ou amigo, necessita de algo.

A preservação da Cultura e costumes, está bem vincada pela Associação Cultural Moinho da Juventude e no Bairro, como por exemplo: a Festa do *Kola San Jon* (Festa de São João, comemorada em Junho), que é uma das festas mais populares em Cabo Verde, e muito importante no Bairro, sendo reconhecida a nível Nacional, como sendo (Património Cultural e Imaterial de Portugal). O Grupo de Batuque “Finka Pé”, constituído por moradoras do Bairro, realizam diversas atuações a nível Nacional e Internacional, sendo um verdadeiro exemplo, da preservação da Cultura cabo-verdiana, no Bairro e no Mundo. A preservação da cultura cabo-verdiana, está bem explícita em

todo o Bairro, basta deslocarmo-nos pelas ruas (várias pessoas a venderem produtos nas ruas, diversas lojas (com produtos africanos), o próprio Património Cultural (nos grafitis), que se encontram por todo o Bairro, fazem homenagens artistas, moradores do bairro (que já faleceram), entre outras temáticas, podendo ser considerado uma “galeria urbana”, que é destacado, nas visitas realizadas pelo Projeto Sabura (na qual o Pedro e a Priscila, são os coordenadores), estas visitas pelo Bairro, promovem esta Cultura, promovem os diversos Restaurantes e Comércio (muitas visitas, incluem um almoço, num dos Restaurantes que fazem parceria, com o Projeto Sabura, e apresentam a cachupa (prato típico de Cabo Verde). A preservação da Cultura e costumes, também pôde constatar em diversas atividades, na qual tinha como objetivos: a importância dos saberes e experiências pessoais; recolha de Histórias de Vida, saberes e experiências. Por exemplo, os dois irmãos de angolanos, contaram como eram as suas vidas em Angola (antes e depois do 24 de Abril de 1974), e os participantes de Cabo Verde, o mesmo. Ainda o exemplo, da festividade da Páscoa (as diferenças e semelhanças, entre Portugal e Cabo Verde). Desta forma, em grupo ou a nível individual, destacavam algumas temáticas. Além da partilha de experiências, saberes e Histórias de Vida, estas atividades contribuíram para o convívio e a coesão grupal, além do convívio.

### **Trabalhos e Materiais fornecidos à Equipa da Cidadania Participativa**

#### **Manual sobre Paulo Freire e o Método de Alfabetização**

No âmbito das atividades realizadas e com o interesse demonstrado pelos participantes das mesmas e da Equipa da Cidadania Participativa, e em concordância com as docentes. Elaborei um manual/ trabalho, intitulado: “LER O MUNDO” Breve Biografia de Paulo Freire, o seu Método de Alfabetização. Exemplos de Atividades”, este manual contém algumas informações biográficas, Método de Alfabetização, curiosidades sobre Paulo Freire, e ainda alguns exemplos das atividades baseadas no método Paulo Freire, realizadas ao longo do estágio. Este manual, será entregue papel e de forma digital

(PDF) à Equipa da Cidadania Participativa. O manual encontra-se nos anexos, do presente relatório.<sup>69</sup>

### CD Cidadania Participativa

Ao longo das atividades realizadas ao longo do estágio, elaborei com os participantes e Equipa da Cidadania Participativa, um CD, com algumas músicas, preferidas de cada um. Este CD foi colocado várias vezes ao longo do estágio. Foi deixado uma cópia do mesmo à equipa da Cidadania Participativa.

### DVD Cidadania Participativa

Este DVD, contém algumas fotografias e vídeos realizados ao longo das atividades. No DVD, que constará em anexo a este relatório, só constaram algumas fotografias. No DVD, entregue da Associação Cultural Moinho da Juventude / Equipa da Cidadania Participativa, constaram algumas fotografias das atividades, vídeos e em especial, os vídeos recolhidos para o 9º Aniversário da Cidadania Participativa, com algumas informações das Histórias de Vida dos participantes e Equipa da Cidadania Participativa. Estas informações são muito importantes, para os arquivos da Equipa e para serem colocado no museu virtual e físico, que a Associação Cultural Moinho da Juventude, pretende fundar futuramente.

### Trabalhos/ Exposições

Os Trabalhos e as Exposições, realizados ao longo do estágio, serão deixados para a Equipa da Cidadania Participativa, como exemplos e possíveis atividades a continuar futuramente, nomeadamente, as baseadas no Método de Paulo Freire, que foram sempre apreciadas pelos participantes e equipa. Estes trabalhos, também, serão colocados no museu, que acima referi.

---

<sup>69</sup> Anexo J- Manual de Paulo Freire “Ler o Mundo”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha da modalidade de estágio, que decorreu na unidade curricular do 1º ano do Mestrado e por sua vez do trabalho de pré-projecto, Rego (2017) *Portefólio* (encontra-se nas referências bibliográficas), foi uma base para a realização do presente relatório. Esta modalidade foi a minha escolha, pois entendo que através da experiência no Contexto de Intervenção, seja mais eficaz, dando experiência a nível profissional e pessoal. Nos dias de hoje, a experiência é essencial para a integração no mercado de trabalho. A teoria e a vertente do conhecimento são fulcrais para exercer uma determinada função, porém, se na prática não soubermos realizar a função, que na teoria temos conhecimentos, o trabalho final não será satisfatório. Sobre esta temática destaco Almeida e Freire (2003, citados por Bernardo, 2015) alertam para algumas exigências que se colocam ao investigador, nomeadamente

a capacidade de aprofundar de forma contínua o conhecimento da situação através da observação, do ato de perguntar, de ouvir, mas também de se autocriticar e de estar aberto a críticas da comunidade, estando envolvido nela, e de partilhar o seu conhecimento com os membros da comunidade (p.86).

O trabalho realizado na prática é fundamental, pois só assim conseguimos transmitir e demonstrar a importância da aquisição de mais conhecimentos através da partilhar experiências, de forma que haja uma colaboração entre o investigador/estagiária e os participantes. Trabalhando assim “com as pessoas” e não “para as pessoas”, pois este trabalho “com as pessoas”, é uma das características da Associação Cultural Moinho da Juventude. A escolha pela Associação Cultural Moinho da Juventude, ocorreu pela minha Identificação com os Valores, a Missão e o trabalho que vêm desenvolvendo, na Intervenção Comunitária, com vista à Inclusão Social, Igualdade de Oportunidades e Valorização da Diversidade Cultural da Comunidade, em Todos os participantes e áreas de Intervenção (Sócio: Educativa, Profissional, Cultural, Desportiva e Jurídica).

O meu conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pela Associação Cultural Moinho da Juventude, já tem alguns anos nomeadamente, pelas referências fornecidas pelos docentes da Licenciatura de Educação Social, que frequentei na Universidade do Algarve. A Associação Cultural Moinho da Juventude é uma referência Nacional pelo seu trabalho desenvolvido em prol do Desenvolvimento Local e Comunitário, destacando-se também a metodologia do trabalho em *tandem* adotada pela mesma.

Para o pré- projeto elaborado, que acima referi, pesquisei vários trabalhos sobre a Associação Cultural Moinho da Juventude, na qual destaco a Tese de Doutorado de Santos (2014). Na sua tese, realizou-se um trabalho em profundidade sobre todas as ações desenvolvidas da Associação Cultural Moinho da Juventude, desde a sua Fundação até à data da sua tese. O artigo Meersschaert (2004, citado por Santos, 2014, p.89) aborda esta importância do trabalho em *Tandem*

dicotomização e hierarquia de saberes que, além de separar teoria e prática, investigação e aplicação, desvalorizam e retiram o poder das pessoas sobre as decisões que lhes dizem respeito, revertendo-as para os ‘técnicos’ formados académica e cientificamente para tal. Na qual a autora, explica o conceito de ‘perito de experiência’ e de uma modalidade de trabalho em *tandem*, isto é, de um par constituído por este e por um técnico, sendo o último considerado como profissional habilitado academicamente.

A utilização desta técnica *tandem*, na qual a Associação Cultural Moinho da Juventude é uma das poucas Associações a utiliza-la, em que é dada a importância a todas as pessoas, não seguindo hierarquias, como acima está referido, é no mínimo inspirador e que me dá motivação para trabalhar com a Associação Cultural Moinho da Juventude.

Achei importante esta afirmação de Santos (2014), reforçando com a opinião de um morador

A oportunidade também está associada à disponibilidade do Moinho em acolher e promover novas ideias e propostas, isto é, enquanto espaço onde é possível a iniciativa. Por exemplo Renato, recém morador na Cova da Moura, encontrou na Associação a oportunidade de se integrar no bairro. Da sua experiência, diz: O Moinho dá oportunidade às pessoas que sabem desenvolverem as suas ideias de projetos (p.171).

Com as afirmações que estão acima referidas, posso concluir que a Associação Cultural Moinho da Juventude, está disponível para novas ideias, e assim, pôde dar exemplos de algumas atividades no estágio, ou seja, com a ajuda das participantes, criei algumas atividades, na qual a Equipa da Cidadania Participativa, participou ativamente.

Destaco algumas temáticas desenvolvidas nas Atividades do Estágio, nomeadamente: a Educação de Adultos; a Educação Não Formal; Animação Comunitária e a Animação Sociocultural com pessoas idosas; o Envelhecimento Ativo as Histórias de Vida; Atividades Intergeracionais.

A Educação de Adultos é uma Atividade Central, nas atividades realizadas no Espaço Intergeracional. Vários autores referem que a Educação de Adultos é encarada com uma alternativa à falta de escolarização da população, na qual deve ser realizada com o respeito pelos saberes e experiências de cada pessoa, de forma que possam aprender mutuamente. A Educação Permanente e ao Longo da Vida, defende que a Educação deve ser para todos e de uma forma continuada, pois, tal como refere Pierre Bourdieu (s.d, citado por Madeira e Cabral, 2016, p.29) “Somos sempre o novo ou o velho em relação com alguém”, ou seja, o ter uma idade superior a alguém não faz de nós alguém sem conhecimentos e não termos um desejo sempre permanente de aprender. Paulo Freire, sobre esta temática, deixou algumas citações que abordam a importância da Educação de Adultos, da Alfabetização e também da importância das experiências e Histórias de Vida, individuais e grupais: Freire (1991) “Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”

Freire (1981) “Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma ‘chaga’, nem uma ‘erva daninha’ a ser erradicada (...), mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta”(p.13).

Freire (2001) acrescenta que

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história (p.16).

Barros (2011) refere que para abordarmos a aprendizagem nos adultos, temos de interligar com o seu próprio “desenvolvimento pessoal e individual” (p.49).

Freire (1989,p.13) também, defendeu que para a sempre encarou a Alfabetização de Adultos “como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador.” Ou seja, reafirmando que a Alfabetização deveria ser encarada com algo que possibilitava a Transformação e Mudança, a nível individual e grupal, sendo fulcral a aprendizagem das palavras do dia-a-dia, que demonstram as suas experiências e Histórias de Vida.

Fenwick (2000, p.243, citado por Barros, 2011, p.55) afirma que a aprendizagem experiencial seja hoje “uma das áreas mais significativas para prática e a investigação em educação de adultos e, crescentemente também, uma das áreas mais problemáticas.”

O exemplo dos participantes das atividades do Espaço Intergeracional, espelham o que acima está citado, pois devido às suas Histórias de Vida, não foram para a Escola e muitas vezes sentem-se discriminados por não saberem ler e escrever em várias situações do dia-a-dia. Estas informações constam nas notas de campo. Ao longo do estágio recorri a várias atividades baseadas no Método de Paulo Freire, ou seja, foram utilizadas palavras geradora importantes no dia-a-dia. Tal como defendia Freire (1989)

Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos (p.13).

A Educação Não Formal tem muita importância nas atividades desenvolvidas com Pessoas Idosas e Adultas. No caso da Associação Cultural Moinho da Juventude, nomeadamente, na Cidadania Participativa, é muito relevante, pois através deste tipo de Educação os participantes desenvolvem e partilham os seus conhecimentos.

Na linha de pensamento de Freire (1977, citado por Silva, 2015, p.25), é possível afirmar que a Educação Não Formal assenta “essencialmente, na criatividade e na estimulação da ação e reflexão autênticas.”

Em suma, a Educação Formal é a seguida pelas Instituições Públicas, de uma forma mais rígida, A Educação Não Formal, tal como afirmam os autores, acima citados, é encarada, tal como afirmou Canário (2006, p.161), a “grande diversidade e flexibilidade referente aos domínios, participantes, locais, programas e horários.” Ou seja, os participantes podem participar de uma forma flexível. Acrescento ainda o pensamento de Kant (2004, citado por Canário, 2006, p. 1), “o ser humano seja essencialmente um ser inacabado em preciso do aprender o homem só se pode tornar homem através da educação.” Isto é, a Educação deve ser para toda a vida, pois estamos a aprender continuamente.

Destaco como referi acima, a importância das Histórias de Vida e das experiências pessoais para a aprendizagem individual e grupal. Poirier, Clappier-Valladon e Raybaut (1999) defendem que a História de Vida única “é, então, um

testemunho vivido, que se pode conservar em arquivo ou publicar, é aquilo que se chama História oral ou História vivida” (p.84).

Maños (2016) refere que partilhar experiências a partir de Histórias de Vida é “uma oportunidade que pode também ser transferida para uma grande multiplicidade de formas de arte (teatro, caixas de histórias de vida, itinerários musicais da vida pessoal, etc.)” (p.45). A partilha de experiências e Histórias de Vida, individuais em grupo, realizaram-se algumas vezes ao longo das atividades.

A promoção do Envelhecimento Ativo, entendo ser importante destacar, pois nas atividades desenvolvidas no Espaço Intergeracional, realizam-se de diversas formas: através das atividades de ginástica, Alfabetização e da Animação Sociocultural. Sobre a temática do Envelhecimento Ativo, destaco o que Anica (2014), acrescentou à definição da Organização Mundial de saúde (OMS), sobre os pilares do Envelhecimento Ativo a importância da “Participação na vida profissional, na vida familiar, nas redes de amigos, de vizinhos, nas mais diversas atividades e instituições é o antídoto do isolamento e da depressão; a saúde física e psíquica” (p.2).

A solidão e o isolamento acontecem também, porque muitos idosos vivem sozinhos, tal como refere Cabral e Ferreira (2014) “deve-se chamar à atenção para o número de pessoas que vivem sós, em particular nas idades mais avançadas” (p.31). Baltes e Carstensen (1996, citados por Luísa, 2017, p.35), defenderam que, para que haja um Envelhecimento com sucesso, deverão ser incluídos

fatores psicossociais (como a satisfação com a vida, o bem-estar psicológico, o suporte social percebido e o envolvimento na comunidade), saúde física, capacidades funcionais e estilo de vida, condições biofísicas (como força e resistência) e condições sociais (como educação e redes sociais).

A maioria dos idosos do Bairro, vivem sozinhos, muitas vezes a única interação que têm durante o dia são nas atividades do Espaço Intergeracional. O isolamento e a solidão, também acontecem por causa do luto. O luto e a forma de encarar o mesmo, os seus rituais, que são característicos das Comunidades dos países de origem (maioritariamente de Cabo Verde), que são em alguns aspetos diferentes, aos rituais Europeus, está muito presente, nos participantes das atividades, do meu local de estágio, pois como são todos idosos, muitos já perderam os seus entes queridos, sendo muitas vezes o tema nas atividades.



Além das Atividades de “Alfabetização”, vários autores referem a importância de atividades de Animação Sociocultural e as suas diversas modalidades, com os idosos.

A Animação Comunitária é um instrumento de trabalho na Intervenção das Comunidades, pelas Associações e outras entidades. A Animação Sociocultural com pessoas idosos e Intergeracional, pode ser encarada como uma forma de promover o Envelhecimento Ativo. Elizau (2001, p.13, citado por Lopes, 2008, pp. 329-330), defende que a Animação Sociocultural na Terceira idade surge como uma resposta à ausência ou diminuição de atividade. Deve-se promover a valorização pessoal, melhorar a auto-estima e a promoção do bem-estar individual e colectivo. A Animação Sociocultural concebe a ideia de progresso das pessoas idosas através da sua integração e participação voluntária em tarefas colectivas nas quais a Cultura joga um papel estimulante. Hervy (2001, p.31, citado por Jacob, 2007, p.6), defende que a Animação de idosos é uma forma de promoção do Envelhecimento Ativo, possibilitando mais “qualidade de vida dos mais velhos, um estímulo da vida mental, física e afectiva da pessoa idosa, possibilita uma melhor participação na vida da comunidade de que se faz parte, desenvolvendo a personalidade do indivíduo e a sua autonomia.”

A Alfabetização, as Histórias de Vida e a Promoção da Saúde Comunitária, são exemplos que coloquei que podem ser desenvolvidas na Animação Sociocultural, recorrendo à Educação Não formal na Alfabetização, que é uma das atividades da Associação Cultural Moinho da Juventude, Cidadania Participativa. A Promoção da Saúde Comunitária, já é desenvolvida pela Associação Cultural Moinho da Juventude.

Destaco ainda, a importância das Atividades Intergeracionais. Ao longo do estágio, realizei algumas atividades, pois entendo serem essenciais para ambas as faixas etárias. Gracia Mínguez e Bedmar (2002, citado por Martin, 2016), defendem que as interações geracionais fomenta-se: “o respeito à diferença, à pluralidade de valores e identidades (individuais, colectivas); as competências, ritmos e níveis diferentes, na procura do conhecimento mútuo entre as distintas gerações” (p.21). A atividade do “Photo Papper”<sup>70</sup> promoveram não só a partilha de experiências, mas a promoção do trabalho em equipa.

---

<sup>70</sup> Ver Notas de Campo (03/05/2018 e 06/05/2018).

O conceito de Cidadania e Cidadania Participativa, também é importante referir, tal como Gadotti (2005) afirma que a cidadania exercida na sua plenitude, deve ser essencialmente Participativa, na qual podem ser desenvolvidas em ações educativas, a nível Formal e Não Formal, numa determinada Comunidade. Carvalho e Baptista (2004, p.53) destacam que o ideal de uma cidadania activa é “indissociável da existência de uma sociedade efectivamente inclusiva. Uma perspectiva de desenvolvimento social centrada na valorização do humano, em todas as suas dimensões, requer uma outra relação entre Estado e sociedade.”

Posso assim destacar, a importância do trabalho *in loco* para compreendê-lo na sua essência para assim intervir conjuntamente com a Comunidade, isto é, trabalhar “com as pessoas”. Desta forma, destacar que todos possuímos capacidades e que através do empoderamento individual e grupal, podemos melhorar a nossa comunidade, tal como, defendem os autores que abordam o Desenvolvimento Local e Comunitário deve promover a Participação, Transformação, Mudança na qual, todos os intervenientes têm um papel fundamental. Melo (2005) destacou que o Desenvolvimento Local deve ter como base a democracia. Figueira e Garcia (2002, p.15) acrescentam que o Desenvolvimento pode ser a nível do local através da: “participação de todos os cidadãos, pois são eles que melhor conhecem os problemas e mais facilmente se podem equacionar as respectivas soluções.” O que referem os autores que abordaram o Desenvolvimento Local e Comunitária, e sobre a os conceitos de Cidadania e Cidadania Participativa, são também defendidos nas bases de trabalho desenvolvidas pela Associação Cultural Moinho da Juventude.

A modalidade de estágio possibilitou a minha aprendizagem na prática sobre a dinâmica do *Djunta Mon* (Dar as mãos) e sobre as traves mestras da Associação Cultural Moinho da Juventude são fulcrais para o desenvolvimento do Bairro e da Associação Cultural Moinho da Juventude, pois só assim se conseguem realizar todas as atividades da Associação, na qual, o respeito, opinião de todos, é fundamental, pois só é possível haver Transformação, Capacitação e *Empowerment*, desta forma.

Ainda acrescento uma citação de Paulo Freire, que foi uma inspiração ao longo de todo o meu percurso, tanto no 1º ano do mestrado, como ao longo dos meses de estágio.

Freire (1996)

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, o meu papel no

mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar (p.30).

Ao longo do Mestrado e do estágio, adquiri como referi anteriormente, muitas aprendizagens, tendo como inspiração, o que Paulo Freire (1982, p.9) referiu “ Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las” , ou seja, para mim o estudar só faz sentido se poder transmitir aos outros as aprendizagens e experiências que adquiri.

Findo este relatório com algumas citações, destacando o pensamento de Paulo Freire “A Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Isto é, todos nós temos o “poder” de transformar o mundo através da Educação, pois é a mesma que nos dá ferramentas para mudar o mundo.

Destacado ainda a citação que se encontra na sede da Associação Cultural Moinho da Juventude “Um outro mundo é possível se a gente quiser”, acrescento ainda, que todos nós temos esse “poder” e que só acreditando nele é que a transformação é possível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACMJ (2016a). *O moinho da juventude*. Disponível em:  
<http://www.moinhodajuventude.pt/index.php/entrar>

ACMJ (2016b). *Plano de atividades do ano de 2017*. Lisboa, Portugal.

ACMJ (2017a). *História*. Disponível em:  
<http://www.moinhodajuventude.pt/index.php/entrar/historia>

ACMJ (2017b). Cidadania Participativa. In *Socio-Educativo. Respostas Sociais*  
<http://www.moinhodajuventude.pt/index.php/respostas-socias/socio-educativo/cidadania-participativa>

ACMJ (2017c). *Parcerias*. Disponível em:  
<http://www.moinhodajuventude.pt/index.php/entrar/historia/85-moinho/parcerias>

ACMJ (2018). *Projetos. Técnicos/ás da Experiência na pobreza e exclusão social*.  
Disponível em: <http://www.moinhodajuventude.pt/index.php/projetos/50-tecnicos-de-experiencia/180-tecnicos-as-da-experiencia-na-pobreza-e-exclusao-social>

Aguiar, J., Besse, F., Rego, R., Lindenkreuz, S. (2017). *Análise da prática de alfabetização realizada no âmbito da Associação Cultural Moinho da Juventude (ACMJ) Proposta do Projeto de Alfabetização Participativa e Animação Sociocultural*. Unidade Curricular de Educação Não formal. Mestrado em Educação e Formação Especialização em Desenvolvimento Social e Cultural. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, (documento policopiado).

Aguiar, A. & Bizarro, R. (2009). A Diversidade Intracultural: um caminho para a Educação Intercultural. In *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho. ISBN- 978-972-8746-71-1.  
Acedido a 17, Abril em  
<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t6/t6c162.pdf>

- Amado, J. (2013). *Manual de investigação qualitativa em educação*. (1ª edição). [PDF]. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J & Ferreira, S. (2014). História de Vida e entrevistas e entrevistas biográficas In Amado, J. (coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação Manual de investigação qualitativa em educação*. (2ª edição). [PDF, Repositório UC Digitalis Pombalina]. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316.2/35271>
- Alferes, A. M. (s.d). *Alfabetização e letramento: Tecendo relações com o pensamento de Paulo Freire*. Revista eletrônica da Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaiti - FEATI. Mestre em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Disponível em: <http://www.feati.edu.br/revistaeletronica/downloads/numero5/alfabetizacaoLetramento.pdf>
- Alencar, E. (1990). Intervenção Tutorial ou participativa: dois enfoques da extensão rural. *Cadernos de Administração Rural*, 1 (2), 23-43. Lavras: UFLA/FAEPE.
- Amado, J & Ferreira, S. (2014). História de Vida e entrevistas e entrevistas biográficas In Amado, J. (coord.), *Manual de investigação qualitativa em educação Manual de investigação qualitativa em educação*. (2ª edição). [PDF, Repositório UC Digitalis Pombalina]. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316.2/35271>
- Amaro, R. (1993). As Novas Oportunidades de Desenvolvimento Local. *A Rede para o Desenvolvimento Local*, 8, 16-22. Faro: IN LOCO.
- Amaro, R. (2004). A animar nos caminhos e desafios do desenvolvimento local em Portugal. In J. C. Albino, *Contributo para a História do Desenvolvimento Local em Portugal*. (pp. 80-81). Vialonga: ANIMAR.
- Anica, A. (2014) Introdução. In Anica, A. Fragoso, A., Ribeiro, C., Sousa, C., (coord.) *Envelhecimento Ativo e Educação*. (pp.2-4) (Suporte: e-book), ),( Repositório Rcaap).Edição: Universidade do Algarve. Acedido a 15 de Dezembro, 2016 em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8377/1/Sa%C3%BAde%20bem-estar%20e%20convivialidade%20dos%20idosos.pdf>

- APAV (2018a). Quem somos. In *APAV*. Disponível em:  
[https://apav.pt/apav\\_v3/index.php/pt/apav-1/quem-somos](https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/apav-1/quem-somos)
- APAV (2018b). Missão & Visão. In *APAV*. Disponível em:  
[https://apav.pt/apav\\_v3/index.php/pt/apav-1/visao-missao](https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/apav-1/visao-missao)
- APAV (2018c). Vítima. In *Vítima*. Disponível em:  
[https://apav.pt/apav\\_v3/index.php/pt/vitima/vitima](https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/vitima/vitima)
- APAV (2018d). O que fazer. In *Vítima*. Disponível em:  
[https://apav.pt/apav\\_v3/index.php/pt/vitima/o-que-fazer](https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/vitima/o-que-fazer)
- APAV (2018e). *Infovítimas*. Disponível em:  
[http://www.infovitimas.pt/pt/001\\_home/001\\_infovictms.html](http://www.infovitimas.pt/pt/001_home/001_infovictms.html)
- APAV (2018f). Relatório Anual 2017. [PDF]. In *Estatística*. Disponível em:  
[https://apav.pt/apav\\_v3/images/pdf/Estatisticas-APAV-Relatorio-Anual-2017.pdf](https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas-APAV-Relatorio-Anual-2017.pdf)
- APAV (2018g). Homens vítimas de violência doméstica 2013-2015. In *Estatísticas*. Disponível em:  
[https://apav.pt/apav\\_v3/images/pdf/Estatisticas\\_APAV\\_homens\\_vitimas\\_de\\_violencia\\_domestica\\_2013\\_2015.pdf](https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Estatisticas_APAV_homens_vitimas_de_violencia_domestica_2013_2015.pdf)
- APAV (2018h). Crimes de Homicídio 2017. In *Estatísticas*. Disponível em:  
[https://apav.pt/apav\\_v3/images/pdf/Vitimas\\_Homicidio\\_Relatorio\\_APAV\\_2017.pdf](https://apav.pt/apav_v3/images/pdf/Vitimas_Homicidio_Relatorio_APAV_2017.pdf)
- APAV (2018j). *Infografia 2018*. Disponível em:  
[https://apav.pt/intranet16/images/PDF/Infografia\\_2018.pdf](https://apav.pt/intranet16/images/PDF/Infografia_2018.pdf)
- APAV (2018i). *Os 28 anos da APAV em números*. Disponível em:  
[https://apav.pt/apav\\_v3/index.php/pt/](https://apav.pt/apav_v3/index.php/pt/)
- Barros, R. (2011). *Geneologia dos Conceitos em Educação de Adultos: Da Educação Permanente à aprendizagem ao longo da vida. Um estudo sobre os fundamentos políticos- pedagógicos da prática educacional*. (1ª edição). Lisboa: Chiado Editora.
- Barros, R. (2013). *Educação de Adultos. Conceitos, processos e marcos históricos da globalização ao contexto português*. Coleção Horizontes Pedagógicos nº 162. Lisboa: Instituto Piaget.

- Bernardo, A. (2015). *Intervenção Comunitária numa Associação – Os Desafios da Educação Não Formal*. Relatório de estágio, do Mestrado em Ciências da Educação, área de Especialidade Formação de Adultos. Instituto de Educação. Universidade de Lisboa.
- Brandão, R. (2005). *Projeto Memória Paulo Freire, educar para transformar: fotobiografia*. ISBN 85-98757-03-9. [PDF]. [biblioteca online]. São Paulo: Mercado Cultural. Disponível em: [http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/video/livro\\_fotobiografico.pdf](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/video/livro_fotobiografico.pdf)
- Brochado, N. (2016). *Desenvolvimento de uma metodologia para suporte ao desenvolvimento de um Plano Estratégico: caso de uma organização privada sem fins lucrativos*. Tese de Mestrado. Mestrado Integrado em Engenharia Industrial e Gestão. [PDF]. [Repositório da Universidade do Porto]. Porto: Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto. Acedido a 13 de junho, 2017 em [https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/pub\\_geral.show\\_file?pi\\_gdoc\\_id=733915](https://sigarra.up.pt/reitoria/pt/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=733915)
- Base de dados Portugal Contemporâneo -PORDATA (2017). *BI das Regiões. Município da Amadora*. Disponível em: <http://www.pordata.pt/Municipios>
- Base de dados Portugal Contemporâneo-PORDATA (2017). *BI de Portugal*. Disponível em: <http://www.pordata.pt/Portugal>
- Base de dados Portugal Contemporâneo- PORDATA (2017). *Índice de Dependência dos idosos segundo os censos*. Disponível em: <http://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Base de dados Portugal Contemporâneo- PORDATA (2017). *Número de indivíduos em idade activa por idosos segundo os censos*. Disponível em: <http://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Base de dados Portugal Contemporâneo- PORDATA (2017). *Número médio de indivíduos por Km*. Disponível em: <http://www.pordata.pt/Municipios/Densidade+populacional-452>
- Base de dados Portugal Contemporâneo- PORDATA (2017). *Índice de Envelhecimento*. Disponível em:

<http://www.pordata.pt/Municipios/%c3%8ndndice+de+envelhecimento-458>

Base de dados Portugal Contemporâneo- PORDATA (2017). Números de Portugal, Quadro-resumo. Disponível em:

<http://www.pordata.pt/Portugal/Quadro+Resumo/Portugal-7059> Bell, J. (2010). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.

Base de dados Portugal Contemporâneo -PORDATA (2017). *BI das Regiões. Município da Amadora*. Disponível em: <http://www.pordata.pt/Municipios>

Cabanas, Q. (1991) *Pedagogía Comunitaria, Perspectivas Mundiales de educación de Adultos*. Madrid: Ediciones Narcea

Cabral, M., Ferreira, P., Silva, P. & Jerónimo, P. (2013). *Processos de Envelhecimento em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Cabral, M. & Ferreira, P. (2014). *O envelhecimento ativo em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Câmara Municipal da Amadora (2017a). Novas Freguesias, Censos 2011. In *Amadora em Números. Pessoas. Informação Geográfica*. [PDF]. Câmara Municipal da Amadora. Disponível em: [http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/informacao\\_geografica/pdfs/censos2011\\_novas\\_freguesias.pdf](http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/informacao_geografica/pdfs/censos2011_novas_freguesias.pdf)

Câmara Municipal da Amadora (2017b). Amadora Censos 2011 Síntese dos Resultados Definitivos. In *Amadora em Números. Pessoas. Informação Geográfica*. [PDF]. Município da Amadora, Divisão de Informações Etnográficas. Disponível em: [http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/informacao\\_geografica/pdfs/sintese\\_resultados\\_definitivos\\_censos\\_2011.pdf](http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/informacao_geografica/pdfs/sintese_resultados_definitivos_censos_2011.pdf)

Câmara Municipal da Amadora (2017c). Amadora XXI. População 2011. In *Amadora em Números. Pessoas. Informação Geográfica*. [PDF]. Município da Amadora, Divisão de Informações Etnográficas. Disponível em: [http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/informacao\\_geografica/pdfs/Populacao\\_2011.pdf](http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/informacao_geografica/pdfs/Populacao_2011.pdf)



- Câmara Municipal da Amadora (2017d). Caracterização Social de Águas Livres 2014. In *Rede Social CLAS – Conselho Local de Ação Social do Município da Amadora*. [PDF]. Artigos. Solidária. Disponível em: [http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/solidaria/rede\\_social/rede\\_social\\_amadora/pdf/caraterizacao\\_aguaslivres.pdf](http://www.cm-amadora.pt/images/artigos/solidaria/rede_social/rede_social_amadora/pdf/caraterizacao_aguaslivres.pdf)
- Canário, R. (1999). *Educação de Adultos, Um Campo e Uma Problemática*. Educa: Lisboa.
- Canário, R. (2000a). *Educação de Adultos em Campo e uma problemática*, nº7. (2ª Edição). Lisboa: EDUCA e Canário, R. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Canário, R. (2005). *O que é a escola? Um ‘olhar’ sociológico*. Porto: Porto Editora.
- Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado. A Importância estratégica da educação não formal. In *CNE. A Educação em Portugal (1986-2006). Alguns contributos de Investigação*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, p.207-267
- Canário, R. & Cabrito, B. (org.). (2005). *Educação e Formação de Adultos. Mutações e convergências*. Lisboa: EDUCA Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Canário, R. (2009). Associativismo e Educação Popular. In Canário, R. e Rummert, S. (Org.). *Mundos do Trabalho e Aprendizagem* (p. 133-154). Lisboa: Educa.
- Carmo, H. (1999). *Desenvolvimento Comunitário*. Universidade Aberta.
- Carvalho, A. & Baptista, I. (2004). *Educação Social Fundamentos e estratégias*. Coleção Educação e Trabalho Social. Nº1. Porto: Porto Editora
- Cassany, D. (2006). *Tras las líneas. Sobre la lectura contemporánea*. Barcelona: Anagrama
- Cavaco, C. (2009). Experiência e Formação Experiencial: a especificidade dos adquiridos experienciais. *Educação Unisinos*, V.13(3), 220-227
- Coombs, P. H. & Ahmed, M. (1974). *Attacking Rural Poverty: How nonformal education can help*. Baltimore: John Hopkins Press.

- Comissão das Comunidades Europeias (2000). *Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida*. Bruxelas. Acedido em 4 de Dezembro de 2008 em: [http://www.debatereducacao.pt/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=62](http://www.debatereducacao.pt/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=62)
- Conselho da Europa (2008). *Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural “ Viver juntos em Igualdade Dignidade”*, versão portuguesa [PDF]. Recuperado em [www.coe.int/dialogue](http://www.coe.int/dialogue)
- Constituição da República Portuguesa (1976). *Artigo 72º Terceira Idade*. Retirado de <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx#art72>
- Costa, A. (1999). *Sociedade de Bairro: Dinâmicas Sociais e Identidade Cultural*. 1ª edição Portuguesa. Oeiras, Lisboa: Celta Editora.
- Costa, E., Costa, W., Silva, J. & Silva, F. (2007). *Intervenção, Participação e Desenvolvimento local*. Londrina: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.
- Cuche, D. (1999). *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. Lisboa: Fim de Século.
- Cunha, F. (2016). Formas animadas, multiculturais e educação intercultural. In Pereira, J., Lopes, M. e Cabral, M. (coord.). (2016). *Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção Comunitária*. (1ª edição, pp.311-320). Chaves: Edição Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Figueira, E. & Garcia, A. (2002). Desenvolvimento Local e Educação de Adultos no Alentejo. In *Diálogos: Educación y formación de personas adultas*, 31, 9-16.
- Figueiredo, C. (2016). Perspectivas e práticas de educação Intergeracional e intercultural no âmbito dos animadores socioculturais. In Pereira, J., Lopes, M. e Cabral, M. (coord.). (2016). *Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção Comunitária*. (1ª edição, pp.37-44). Chaves: Edição Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Finger, M. (2005). A Educação de adultos e o futuro da sociedade. In Canário, R. & Cabrito, B. (org.). (2005). *Educação e Formação de Adultos. Mutações e*

*convergências*. Lisboa: EDUCA Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Fisher, M-C. & Tiriba, L. (2013). Aprender e ensinar autogestão: espaços/tempos do trabalho de produzir a vida associativamente. *Perspetiva*, v.31,2.

Fragoso, A. (2005a). Desenvolvimento participativo: uma sugestão de reformulação conceptual. In *Revista Portuguesa de Educação*, ano/vol.18, número 001, (pp.23-51). Braga: Universidade do Minho.

Fragoso, A. (2005b). Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento teórico: Um ensaio baseado em experiência investigativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 5, 63-83. Lisboa: CeiEF - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Fragoso, A. (s.d.). Aprendizagem ao longo da vida e os desafios do emprego. Faro: *Universidade do Algarve*.

Friedmann, J. (1996). *Empowerment. Uma política de desenvolvimento alternativo*. Oeiras: Celta Editora.

Freire, P. (1981). *Acção Cultural para a Liberdade e outros escritos*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

Freire, P. (1982). *Ação Cultural para a liberdade outros escritos*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1989). *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 4ª Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. 23ª Edição. São Paulo: Cortez Editora/ Editora Autores Associados.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa*. 25ª edição. Rio de Janeiro: Coleção Leitura. Editora Paz e Terra.

Freire, P. (1997). *Professora sim, tia não cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Editora Olho d'Água.

Freire, P. (2001). *A Educação na Cidade*. 5ª edição. São Paulo: Cortez Editora.

Fontaine, R. (2000). *Psicologia do envelhecimento*. Portugal: Lisboa, Climepsi Editores.

Fonte, R. (2016). A Animação sociocultural, educação intercultural e intervenção comunitária: a relação difusa entre teorias e boas práticas à luz (ou na sombra) da

globalização. In Pereira, J., Lopes, M. e Cabral, M. (coord.). (2016). *Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção Comunitária*. (1ª edição, pp.175-184). Chaves: Edição Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Gadotti, M. (2005). *A questão da educação formal/não-formal*. Disponível em: [http://www.vdl.ufc.br/solar/aula\\_link/lquim/A\\_a\\_H/estrutura\\_pol\\_gest\\_educacion\\_al/aula\\_01/imagens/01/Educacao\\_Formal\\_Nao\\_Formal\\_2005.pdf](http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacion_al/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf)

Gadotti, M. (s/d). *Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária. Conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum*. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>

Garcia, R. (2016). Educação multicultural- uma exigência ética perante a diversidade. In Pereira, J., Lopes, M. e Cabral, M. (coord.). (2016). *Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção Comunitária*. (1ª edição, pp.135-143). Chaves: Edição Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Hareven, T. (1999) *Novas imagens do envelhecimento e a construção social do curso da vida*. Dossiê Curso da Vida Adulta e Gerações. Cadernos (13)11-3.

Jacob, Luís (2007). *Manual de Animação de idosos*. Cadernos Socialgest, nº 4 [PDF]. Retirado de [www.socialgest.pt](http://www.socialgest.pt)

Leonello, J. & Cosac, C. (s.d.). *O Associativismo como alternativa de Desenvolvimento Local e Sustentabilidade Social*. Acedido a Novembro 10, 2010, in [http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/joaocarlosleonello\\_eclaudiamariadahercosac.pdf](http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/joaocarlosleonello_eclaudiamariadahercosac.pdf)

Lima, L. (2005). A Educação de Adultos em Portugal (1974-2004): Entre as lógicas da educação popular e da gestão de recurso humanos. In Canário, R. & Cabrito, B. (org.). (2005). *Educação e Formação de Adultos. Mutações e convergências*. Lisboa: EDUCA Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

- Lima, L. & Almerindo, F. (2006). Políticas públicas, novos contextos e actores em educação de adultos. In Lima, Licínio (Org.) *Educação Não Escolar de Adultos. Iniciativas de Educação e Formação em Contexto Associativo*. (pp. 206-229). Braga: Universidade do Minho.
- Lima, L. & Afonso, A. (2006). Políticas públicas, novos contextos e actores em Educação de Adultos. In Lima, L. C., Org. (2006), *Educação Não Escolar de Adultos. Iniciativas em Contextos Associativos*. (pp.205-229). Braga: Universidade do Minho/Unidade de Educação de Adultos.
- Lopes, S. (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Braga: edição de autor.
- Luísa, C. (2017). *Teorias Leigas em pessoas idosas: Conhecer para intervir. (Guia para Educadores Sociais e Cuidadores)*. (1ª Edição, Outubro). Viseu: Psicosoma
- Madeira, M., & Cabral, M. (2016). Ser velho de “pernas para o ar” no envelhecimento ativo e participativo. In Pereira, J., Lopes, M. e Cabral, M. (coord.). (2016). *Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção Comunitária*. (1ª edição, pp.27- 35). Chaves: Edição Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Magalhães, J. (2015). *A Cartilha Maternal ou Arte de Ler de João de Deus (1876): invenções tipográficas e alfabetização popular em Portugal*. [PDF, Repositório da Universidade de Lisboa]. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Disponível em:  
<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/18113/3/Cartilha%20maternal-mar%C3%A7o2015.pdf>
- Maños, Q. (2016). As histórias de vida como meio de promoção da educação Intergeracional e da interculturalidade. In Pereira, J., Lopes, M. e Cabral, M. (coord.). (2016). *Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção Comunitária*. (1ª edição, pp.45-55). Chaves: Edição Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

- Martins, E. (2016). A intergeracionalidade numa sociedade para todas as idades: papel da animação gerontológica na convivência comunitária e institucional. In Pereira, J., Lopes, M. e Cabral, M. (coord.). (2016). *Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção Comunitária*. (1ª edição, pp.17-25). Chaves: Edição Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Maltempi, M. (2009). *Co-educação: uma proposta intergeracional*. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/ETIC/article/viewArticle/1321>
- Martin, J., Guedes, J., Gonçalves, D., Pinto, F (2007). Cap. VII O Desenvolvimento do Paradigma do Envelhecimento Produtivo. Os novos papéis dos Sêniores na Sociedade. In Osório, A. & Pinto, F. (coord). *As Pessoas Idosas Contexto Social e Intervenção Educativa*. (pp. 203-223). Lisboa: Colecção Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget.
- Marcadante, E. (2005). *Aspectos Antropológicos do Envelhecimento*. São Paulo: Atheneu
- Marcellino (2007). *A Animação sociocultural em Portugal*. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac105.pdf>.
- Mascarenãs, L. (1996). *La práctica y la Teoría del desarrollo comunitário. Description de un modelo*. Madrid: Edições Narcea.
- Mayo, M. (1994). *Communities and Caring. The mixed economy of Welfare*. New York: St. Martin's Press.
- Medeiros, Teresa (coord.). (2016). *(Re) Pensar as pessoas idosas no século XXI. Coleção Psicologia e Educação 4*. 1ª edição. Ponta Delgada: Letras Lavadas edições.
- Meersschaert, G. (2004). *Uma reflexão sobre o contributo da PARCERIA Perit@s de Experiência / Técnico@s no processo de 'empowerment' e na construção da resiliência*. [PDF]. Curso de Pós-Graduação 2003-2004 “Gerir Projectos em Parceria”. Departamento de Sociologia. ISCTE Instituto Universitário de Lisboa.
- Melo, A. (2005). Formação de Adultos e desenvolvimento local. (pp. 97 – 113) In Canário, R. & Cabrito, B. (org.). (2005). *Educação e Formação de Adultos*.

*Mutações e convergências*. Lisboa: EDUCA Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Moniz, José (2016). Capítulo 5 Saúde nas pessoas idosas In *Medeiros, Teresa (coord.)*. (2016). *(Re) Pensar as pessoas idosas no século XXI*. (1ª edição, pp.95-112). Coleção Psicologia e Educação 4. Ponta Delgada: Letras Lavadas edições.

Nata, Gil (2011). Diferença cultural e democracia Identidade, cidadania e tolerância na relação entre maioria e minorias. Dissertação de Doutoramento em Psicologia. In *Coleção Teses. Tese OI 35*. Observatório da Imigração. Edição: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI). Dezembro, Lisboa. ISBN 978-989-685-040-1. Acedido a 18, Março, 2017 em [http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179891/Tese35\\_WEB.pdf/8807e412-607c-4d46-96b4-fec268144a29](http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179891/Tese35_WEB.pdf/8807e412-607c-4d46-96b4-fec268144a29)

Novo, Rosa (2016). Capítulo 3 Desenvolvimento e envelhecimento: velhas e novas metáforas. In *Medeiros, Teresa (coord.)*, *(Re) Pensar as pessoas idosas no século XXI*. (1ª edição, pp. 65-66). Coleção Psicologia e Educação 4. Ponta Delgada: Letras Lavadas edições.

Nunes, C. (2001). *Bairros sociais: estratégias de intervenção*. In Pinheiro, M.; Baptista, L. & Vaz, Maria, João (Orgs.). *Cidade e metrópole. Centralidades e Marginalidades*. Oeiras: Celta Editores. 259 págs. ISBN 972-774-129-0

Nunes, Belina & Pais, Joana (2016). *Doença de Alzheimer. Exercícios de Estimulação*. 2ª edição. Lisboa: Lidel- Edições Técnicas, LDA.

Oliveira, A., & Galego, C., & Goudinho, L. (2005). *A Mediação Sócio-Cultural: Um Puzzle em Construção*. [PDF]. Observatório da Imigração:14. Edição: Alto Comissariado para a Imigração e minorias étnicas (ACIME). Lisboa. ISBN 989-8000-02-3. Acedido a 6, Abril, 2017 em <http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/Estudo+14.pdf/526ae9d4-de4b-4a7f-be41-224ded16e9cb>

Oliveira, C. (coord.) & Gomes, N. (2017). *Relatórios Estatísticos Anuais Indicadores de Integração de Imigrantes 2017. Sumário*. Coleção Imigração em Números. [PDF]. Observatório das Migrações. Alto Comissariado para as Migrações (ACM). ISBN

978989-685-089-0. Relatório cofinanciado pelo FAMI – Fundo de Asilo, Migração e Integração. Disponível em:

<https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/383402/Resumo+Indicadores+de+Integra%C3%A7%C3%A3o+de+Imigrantes+OM+2017.pdf/6ce66dba-b9eb-4e76-9f7f-15eab6429dc8>

Osório, A. & Pinto, F. (coord.) (2007). *As Pessoas Idosas, Contexto Social e Intervenção educativa*. Lisboa: Instituto Piaget.

Paúl & Fonseca (2001). *Psicossociologia da Saúde*. 1ª edição. Lisboa: Climepsi Editores.

Pereira, A. (2004). *Educação Multicultural Teorias e Práticas*. Coleção Cadernos do CRIAP 42. Porto: ASA Editores.

Pereira, D. (2007). *Diversidade Linguística em Portugal*. Projecto Diversidade Linguística em Portugal. Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC). Ministério da Educação. Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em: [http://www.iltec.pt/divling/pdfs/linguas\\_crioulo\\_cv.pdf](http://www.iltec.pt/divling/pdfs/linguas_crioulo_cv.pdf)

Pereira, J., Lopes, M. e Cabral, M. (coord.). (2016). *Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção Comunitária*. 1ª edição. Chaves: Edição Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Peretz, H. (2000). *Métodos em sociologia - para começar*. Lisboa: Temas e Debates.

Poirier, J., Clappier-Valladon, S & Raybaut, P. (1999). *Histórias de Vida: Teoria e Prática*. Oeiras. Celta Editora.

Ponte, C. (2016). Capítulo 7 A alimentação do idoso para uma vida mais saudável. In Medeiros, Teresa (coord.). (2016). *(Re) Pensar as pessoas idosas no século XXI*. Coleção Psicologia e Educação 4. (1ª edição, pp.129-131). Ponta Delgada: Letras Lavadas edições.

Raimundo, H. (2007). *Encruzilhadas do Desenvolvimento Comunitário. Memória Social numa Aldeia do Barrocal do Algarve (Portugal)*. Sevilla: Universidad de Sevilla.



- Rego, R. (2017). *Portefólio*. Unidade Curricular de Seminário de Investigação e Projeto. 1º Ano 2º Semestre (documento policopiado). Mestrado em Educação e Formação Especialização em Desenvolvimento Social e Cultural. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Reis, A. (2012). *A Animação Sociocultural na 3ª idade - Um estudo de caso no lar de Nossa Senhora da Conceição Vidago*. Dissertação de Mestrado em Ciências de Educação, área de especialização em Animação Sociocultural. [PDF] (Repositório). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Chaves. Acedido a 5 de Novembro, 2016, em [https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/2547/1/MsC\\_amalreis.pdf](https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/2547/1/MsC_amalreis.pdf)
- Relvas, A. (2004). *O ciclo vital da família*. Porto: Edições Afrontamento.
- Rodriguez, J. (2016). Estudo documental e propostas socioeducativas à volta da interculturalidade e da multiculturalidade. In Pereira, J., Lopes, M. e Cabral, M. (coord.). (2016). *Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção Comunitária*. (1ª edição, pp.147- 154). Chaves: Edição Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Rogers, A. (2004). *Non-Formal Education: Flexible Schooling or Participatory Education*. Hong Kong: Comparative Education Research Centre.
- Roths, L. (2006). As ovelhas negras: uma iniciativa educativa numa universidade da terceira idade. In Lima, L. C., Org. (2006), *Educação Não Escolar de Adultos. Iniciativas em Contextos Associativos*. (pp.103-119). Braga: Universidade do Minho/Unidade de Educação de Adultos.
- Santos, B. S. (2004a). Por uma concepção multicultural de direitos humanos. In B. S. Santos (Ed.), *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural* (Vol. 3, pp. 329-356). Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, I. (2014). *Construir e construir (n)uma Associação de bairro: O Moinho da Juventude, na Cova da Moura*. Tese de doutoramento, Educação (Formação de Adultos). [PDF]. [Repositório da Universidade de Lisboa]. Lisboa: Instituto de Educação, da Universidade Lisboa. Acedido a 16 e Novembro, 2016 em <http://hdl.handle.net/10451/18234>

- Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais – Casos práticos*. Porto: Porto Editora.
- Silva, A. S. (1990). *Educação de Adultos- Educação para o desenvolvimento*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Silva, M. (2008). *Diversidade Cultural na Escola. Encontros e Desencontros*. Lisboa: Edições Colibri.
- Silva, R. (2015). *Dinâmicas educativas numa Associação - o papel da educação não formal*. (Relatório de Estágio do Mestrado em Ciências da Educação, Área de Especialidade Formação de Adultos). Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/22705/1/ulfpie047568\\_tm\\_tese.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/22705/1/ulfpie047568_tm_tese.pdf)
- Souza, Colomé, Costa & Oliveira (2005). *A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde*. Revista Gaúcha Enfermagem. Porto Alegre (RS) Agosto,26(2):147-53.
- Wengorovius, R. (2016). Teatro humano: práticas artísticas comunitárias para a interculturalidade. In Pereira, J., Lopes, M. e Cabral, M. (coord.). (2016). *Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção Comunitária*. (1ª edição, pp.221-228). Chaves: Edição Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- World Health Organization (2002). *Active Ageing, A Policy Framework. A contribution of the WHO to the Second United Nations World Assembly on Ageing, Madrid* [PDF]. Disponível em: [http://www.who.int/ageing/publications/active\\_ageing/en/](http://www.who.int/ageing/publications/active_ageing/en/)
- Ytarte, R. (2016). A cultura como fator de construção da cidadania em sociedades plurais. (pp.123-134). In Pereira, J., Lopes, M. e Cabral, M. (coord.). (2016). *Animação Sociocultural, Globalização, Multiculturalidade, Educação Intercultural e Intervenção Comunitária*. (1ª edição, pp.123-133). Chaves: Edição Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

